

JUANA ELIZABETH, CARRERA ALARCON

FESTAS EQUATORIANAS NA TV, NA ESCOLA E NA FALA DOS ALUNOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

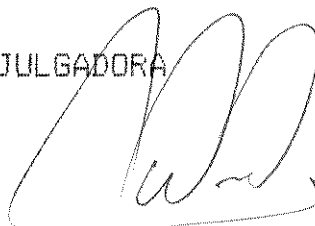
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

1992

Este exemplar corresponde à redação final da
Dissertação de mestrado defendida por Juana
Elizabeth Carrera-Alarcón e aprovada pela Co-
missão Julgadora em 30/06/92.

Dissertação de mestrado apresentada como exigência parcial para obtenção do Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO na área de concentração em Metodologia do Ensino, à Comissão Julgadora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. João Wanderley Geraldi.†

COMISSAO JULGADORA



Prof.Dr. João Wanderley Geraldi(Orientador)



Prof.Dr. Adriano Salmar Nogueira e Daveira



Prof. Dr. James Patrick Maher

Prof. Dr. Ezequiel Theodoro da Silva
(Suplente)

AGRADECIMENTOS

Para realizar este trabalho, contei com o apoio e a amizade de muitos professores, ex-professores e colegas. Agradeço de um modo especial a

JOÃO WANDERLEY GERALDI, que além de orientar este trabalho, a meu lado copidescou a versão final deste texto, evitando deslizes maiores de minha parte. Sua orientação segura, sua compreensão e amizade, ficarei sempre grata.

ADRIANO NOGUEIRA e JAMES PATRICK MAHER, pelas sugestões apresentadas no exame de qualificação e pela disponibilidade manifestada no final deste trabalho.

ROLLANDO CALLE, SJ pela presença sempre amiga desde meu curso de graduação.

JORGE MERINO, pelas excelentes indicações feitas durante a realização do trabalho.

CECILIA RODAS, pela sua presença e auxílio em meus estudos.

LUCILA AROUCA, por ter aberto a possibilidade de realizar meu curso de mestrado.

ATTILIO HARTMAN e ELSON FAXINA, pela amizade.

DIREÇÃO, PROFESSORES E ALUNOS das escolas Brethren, La Dolorosa, Guayaquil e Colégio Alemán, pelo carinho e disponibilidade com que me receberam durante a realização do trabalho.

Por fim, este trabalho somente foi possível graças ao apoio financeiro recebido, na forma de bolsa de estudos, concedida pelo Ministério da Educação do Brasil, através da CAPES, durante o período de três semestres letivos. contei ainda com o auxílio da Universidade Estadual de Campinas, que me concedeu, através do Fundo de Apoio à Pesquisa, bolsa de estudos pelo período de três meses.

Aos meus pais

a Esteban

aos estudantes estrangeiros, que compartilhando sonhos de construção da América Latina, deslocam-se de seus países em busca de formação.

R E S U M O

Partindo da hipótese teórica da heterogeneidade constitutiva da subjetividade, este trabalho estuda a fala de alunos primários (quinto ano) de escolas quitenhas, localizadas em zonas urbanas e periférico-rurais, buscando detectar nelas a emergência das vozes da televisão e da própria escola na conceptualização de festas equatorianas, especificamente as festas de Halloween, Dia de Finados e Fundação de Quito. Os dados coletados consistiram de falas em sala de aula, entrevistas individuais e textos produzidos pelos sujeitos selecionados. Os programas de TV relativos aos períodos das comemorações foram gravados em VHS e posteriormente analisados. Os resultados mostraram que os conceitos revelados pelas crianças constituem-se mais fortemente em função da programação da TV e das informações familiares do que pela voz da escola.

S U M A R I O

INTRODUÇÃO	6
1. INSTITUIÇÕES, SUJEITOS E TEMAS DA PESQUISA	
1.1. A escola	21
1.2. A televisão	32
1.3. Os sujeitos da pesquisa e seu convívio com a televisão	42
2. HALLOWEEN - A FESTA IMPORTADA	
2.1. Breve história da "Festa das Bruxas".....	48
2.2. Halloween: as bruxas na TV	54
2.3. Halloween na fala das crianças	58
2.4. Halloween na fala da escola	61
3. FINADOS. "GUAGUAS DE PAN Y COLADA MORADA	
3.1. O culto aos mortos	66
3.2. O Dia de Finados na televisão	68
3.3. O Dia de Finados na fala das crianças.....	68
3.4. O Dia de Finados nas escolas	71
4. QUITO, DON EVARISTO E AS CRIANÇAS	
4.1. Breve história da história da fundação de Quito.....	74
4.2. A fundação de Quito na televisão	76
4.3. A fundação de Quito na sala de aula	80
4.4. A fundação de Quito na fala das crianças.....	83
CONCLUSÃO	87
BIBLIOGRAFIA.....	90
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Este trabalho responde a um interesse de investigar a linguagem audiovisual, cada vez mais presente na sociedade contemporânea, evidenciando-se de maneira especial pelo lugar de destaque dos aparelhos de televisão nas salas de visita de nossos lares, por mais humildes que sejam. Obviamente, outras formas de linguagem audiovisual também nos acompanham na vida cotidiana, mas é a televisão que será aqui tematizada, buscando correlacioná-la à escola por uma via muito específica e delimitada: trabalhando com alunos do quinto ano de escolaridade de escolas urbanas e rurais de Quito, procurei detectar o tratamento que estes alunos dão a três festas (Halloween, Finados e Fundação de Quito), tentando obter em suas falas as heterogeneidades que as constituem, centrando meu interesse na emergência das vozes da escola e da televisão.

Ainda que aparentemente delimitada a preocupação fundamental do trabalho, o objetivo de correlacionar as vozes de duas instituições - a escola e a televisão - na articulação que delas fazem alunos, situa este trabalho em terreno movediço. Em primeiro lugar porque estarei trabalhando com processos discursivos dos sujeitos da pesquisa, o que por si só é já suficientemente complexo; em segundo lugar porque estarei tentando encontrar a emergência da voz de uns na voz de outros e, seguramente, ouvindo a estas nenhum método assegura que as remessas feitas num discurso

sejam diretamente tributárias do discurso-fonte, já que podem ser mediadas por outros discursos. Ao analista sobra um caminho: supor a existência destas intermediações e estabelecer um ponto qualquer - em função dos seus interesses de pesquisa - como ponto de origem, sabendo de antemão que esta origem do já dito encontra-se além do ponto eleito como tal. Como ensina Foucault (1969), de remessa em remessa, buscando a origem, o que vamos encontrando é nova remessa a um já dito:

as margens de um livro jamais são nítidas nem rigorosamente determinadas: além do título, das primeiras linhas e do ponto final, além de sua configuração interna e da forma que lhe dá autonomia, ele está preso em um sistema de remissões a outros livros, outros textos, outras frases: nó em uma rede. (Foucault, 1969:26)

Não se trata, portanto, de fixação ontológica da televisão e da escola como fontes em si de seus próprios discursos, mas de tomá-las como tais em relação aos dizeres dos sujeitos de nossa pesquisa. Não se trata de buscar o fundamento que se perpetua, mas olhar para seus reaparecimentos, transformações e renovações como, por si e em si mesmos, fundantes das formas de compreensão do vivido por estes sujeitos que, falando o que falam, imaginam-se origem de seu próprio dizer.

Dada a ambição do horizonte em que se situa este trabalho, apresso-me em delimitar o passo dado aqui nesse imenso campo de investigação. Antes de mais nada, fixaram-se os temas objeto do trabalho (comemorações amplamente divulgadas no meio pesquisa-

do); fixaram-se os instrumentos da pesquisa, fato que recorta de um universo possível de discursos, apenas alguns deles, marcados pelas condições de produção impostas pelos próprios instrumentos; delimitou-se o número de sujeitos envolvidos, de modo a obter uma amostra; os dados coletados não foram todos submetidos à análise, pois à medida que a investigação prosseguia, ia percebendo a necessidade de aumentar a quantidade de informações necessárias para atingir o objetivo do trabalho, de modo que, ao final da pesquisa, este texto mais apresenta o problema da investigação do que seus próprios resultados. Conseqüência desta busca de informações para se acercar o mais possível do problema é o grande número de anexos deste trabalho: a preocupação em registrá-los responde a outro desejo, o de que o passo dado possa deixar o máximo de rastros para outras continuidades.

O interesse pelo estudo da influência da televisão na sociedade contemporânea me acompanha já há alguns anos. E mais especificamente, a influência deste meio de comunicação de massas na formação da mentalidade infantil. Impressionou-me, desde que o assunto me chamou atenção, a afirmação do Dr. Gonzalo Ortiz, no discurso inaugural da III Conferência de Ministros de Informação da América Latina e do Caribe, realizada em Quito em março de 1989:

... un niño de 13 o 14 años ha finalizado su educación básica formal tras unas 8.000 horas de permanencia en la escuela. Pero a tal edad ese niño habrá permanecido 16.000 horas frente al televisor.

Como todos sabemos, a educação informal que se dá no lar, na rua, no mercado, no jogo, no campo, e hoje na televisão, vai sobrepondo-se e sobrepujando a prática educativa dos pais e professores. A televisão, sem aparentemente nada exigir que não uma atitude de consumo, vai captando a atenção das crianças e pouco a pouco vai criando atitudes com as quais elas se identificam e tratam de imitar.

Ya so solamente la escuela instruye, la televisión también lo hace y en ocasiones con niveles de eficiencia muy elevados... Si la familia insistia tradicionalmente, por ejemplo, en los hábitos de higiene, estos se presentan continuamente a través de mensajes de la televisión y muchas veces con mucha más fuerza de atracción y convencimiento que en la misma familia. Si el tiempo estaba ocupado anteriormente por la vida en familia y la escuela, la televisión acapara hoy una buena parte del tiempo libre, o mejor, es una de las pocas alternativas reales frente al tiempo libre. (Rey y Mejía, 1987:42)

Se a televisão, além de "novo membro da família", é também um "professor" que a todo momento está transmitindo informações e inculcando visões de mundo, a escola não pode deixar de levá-la em conta.

Obviamente, os resultados de tal influência nos modos de conceber a vida, na definição de valores sociais e de sua hierarquização alteram vertiginosamente os comportamentos sociais em

função do poder de penetração das mensagens televisivas na vida de todos nós. Os resultados de pesquisa feita por Rey e Mejía (1987) são significativos:

De una investigación hecha en Bucamaranga sobre la influencia de la TV en los niños de 4 a los 12 años, 1.420 niños entrevistados, 750 familias, 735 profesores de niños en esas edades, en 50 barrios, sacamos algunos porcentajes: 77% opinan que la fuerza, los golpes, los tiros, las trampas, que emplean los personajes, son la mejor manera para triunfar en la vida. 75% afirman que los ricos valen más... (Rey y Mejía, 1987:10)

Entre "apocalípticos e integrados", parecia-me, desde então, que havia caminhos intermediários a serem trilhados pelo educador. A denúncia dos males da televisão devia juntar-se uma ação do professor. A denúncia, sozinha, seria infrutífera. Mas a denúncia, que sempre contém em si o anúncio de outros pontos de vista, oferecia o espaço de exploração deste anúncio. Assim é que meu trabalho de conclusão do curso de Pedagogia centrou-se na realização de uma experiência de oficina de recepção crítica da televisão. Desenvolvi-o com alunos do sexto ano de escolaridade, numa escola de Quito. Utilizei-me de um conjunto de materiais de leitura crítica da TV organizados por uma equipe de investigadores do Chile.

Na experiência realizada, pude observar que, apesar das dificuldades em trazer para o interior da escola a experiência vivencial do aluno, é possível trabalhar, em sala de aula, como

parte do currículo escolar, os temas veiculados pela TV, discutindo com as crianças suas mensagens, contrapondo à voz da TV outras vozes e outras formas de compreender o mundo. Ao mesmo tempo, na oficina então desenvolvida, a questão da linguagem visual era tematizada. Meu objetivo era "preparar" o aluno para "ver" nas imagens os conteúdos e suas formas.

O trabalho de agora, em certo sentido, retoma um tema, mas o ilumina de forma diferenciada. Não se trata mais de simplesmente integrar a televisão aos conteúdos curriculares desenvolvidos na escola, aprofundando com os alunos sua capacidade de ler a linguagem audiovisual, embora eu continue a apostar na necessidade de fazê-lo. A suposição que subjaz a este passo da minha pesquisa é que o sujeito se constitui à medida que interioriza e articula suas variadas experiências num conjunto não fechado de conceitos internalizados a partir dos processos interacionais de que participa. Em duas instituições - a escola e a TV - estes processos interacionais são marcados, um formalmente e outro quase formalmente, pela transmissão de informações, visões de mundo, valores sociais, etc.

Evidentemente, nenhum telespectador passa incólume pelas interações de que participa com a TV. Do mesmo modo, nenhum aluno passa incólume pela escola. A questão básica da presente investigação é perceber, nas falas dos alunos, a presença da fala da TV que é um dos muitos espaços desta constituição heterogênea dos sujeitos. A questão, portanto, me conduz a uma explicitação, ainda que breve, tanto de teorias da educação, quanto de teorias da comunicação de massa, articulando-as à concepção de sujeito

que é o ponto de partida do trabalho. Para poder detectar alguns elementos que, se não comprovam sozinhos o ponto de vista sobre a constituição social e histórica dos sujeitos, ao menos podem apontar para a relevância desta concepção, delimitei meu trabalho a coleta de dados sobre três festas de Quito. No primeiro capítulo, estes serão os meus temas: as instituições, os sujeitos e as festas. A estas explicitações das intuições seguem-se, nos capítulos seguintes, os comentários sobre as falas dos alunos a respeito de cada uma das três festas tematizadas em minha pesquisa.

--x--

Exposto o horizonte dentro do qual se situa este trabalho, resta-me relatar ainda como obtive os dados empíricos que estarei manuseando. Como considero a análise ainda prefacial, a longa explicitação desta parte de minha pesquisa tem um objetivo específico: possibilitar ao leitor interessado em retomar os dados aqui expostos o máximo de informações sobre as condições em que foram coletados.

Antes de mais nada, a pesquisa focaliza festas comemorativas amplamente celebradas em Quito. No primeiro capítulo justifico o porquê da escolha de festas. Por enquanto, arrolo aquelas que foram objeto de meu trabalho. Observei atividades escolares relativas às seguintes datas:

1. 12 de Outubro (Descobrimento da América ou Dia da Raça)
2. 31 de Outubro (Halloween ou Festa das Bruxas)
3. 02 de Novembro (Dia de Finados)
4. 06 de Dezembro (Comemoração da Fundação de Quito)
5. 25 de Dezembro (Natal).

A primeira das festas foi observada a título exploratório, testando os instrumentos que havia imaginado adequados a minha pesquisa. Sobre a festa de Natal, em função da interrupção das atividades escolares neste período, também não disponho dos mesmos dados que pude coletar em relação às outras três festas. Daí porque, de cinco festas, apenas três constituirão o corpus do trabalho.

Trabalhei com alunos de quatro escolas de Quito: duas situadas na zona urbana e duas situadas na zona periférico-rural. Em cada uma das zonas, uma escola pertencia à rede pública e outra à rede particular. A escolha de escolas de zonas urbana e periférico-rural e das duas redes de ensino atende à necessidade de justificar a hipótese, inicial e a comprovar, de que o universo atingido pela televisão ultrapassa fronteiras estabelecidas por categorias espaciais e de classe social. No primeiro capítulo, ao apresentar maiores dados de identificação das escolas, justifico a escolha feita.

Estabelecido o universo de sujeitos da pesquisa e os temas sobre que se centraria a observação, restava definir as formas de obtenção das falas destes sujeitos. Como uma das formas para obter falas dos alunos a propósito de cada festa, elaborei um cartaz a propósito de cada uma delas, com o objetivo de motivar, através do cartaz, a fala dos alunos. O cartaz, contendo elementos visuais, personagens e expressões a propósito de cada comemoração, foi utilizado pelo próprio pesquisador, em sala de aula cedida pelo professor, para provocar o diálogo com os alunos. Este diálogo foi gravado e transcrito. Note-se, pois, que

minha pesquisa não foi somente de observação dos acontecimentos discursivos de sala de aula. Também os provoqueei e deles participei. Os cartazes relativos à festa de Halloween e do Dia de Finados foram utilizados no período de uma única aula, dividida em duas partes, em cada uma delas tematizando-se uma das festas. A razão para isso foi o fato de que houve feriado escolar neste período, o que me obrigou a juntar as duas comemorações. O cartaz relativo à Fundação de Quito foi utilizado em um período completo de aula. Os períodos para a realização da pesquisa me foram cedidos pelo professor de Língua Espanhola. A transcrição dos diálogos ocorridos nas oito aulas por mim "ministradas" com base nos cartazes constitui parte do Anexo desta dissertação, o primeiro período de aula sempre subdividido em função da festa a que o cartaz remetia. O trabalho de transcrição, evidentemente, não se deteve em aspectos fonéticos e de marcação de tomadas de turnos pelos alunos, uma vez que meu interesse se restringe ao conteúdo das falas. Após cada trabalho feito com os cartazes, solicitei dos alunos um texto escrito e individual. De cada grupo, selecionei dois exemplares destes textos para anexar - a título de exemplos - a este trabalho.

Além dos períodos de aula de que participei ativamente, dialogando com os alunos, observei aulas ministradas pelos professores das classes, nas épocas das comemorações. Somente a Fundação de Quito foi objeto de tratamento específico e curricular, fato que não pode deixar de chamar atenção. Meus comentários a este propósito estão no capítulo primeiro, no tópico relativo às festas. Estas quatro aulas, ministradas pelos professores, foram

gravadas e transcritas e podem ser localizadas no Anexo.

Sobre as comemorações da Fundação de Quito, realizei entrevistas individuais dirigidas, com aproximadamente dez alunos de cada grupo, constituindo um total de 40 (quarenta) entrevistas. Ainda tematizando a celebração da Fundação de Quito, obtive entrevistas com os quatro professores dos grupos estudados. Entrevistei-os a propósito desta celebração em função do fato de ter sido esta a única festa explicitamente tematizada como conteúdo curricular das escolas. Todas as entrevistas foram transcritas e podem ser localizadas no Anexo desta dissertação.

Para caracterizar o universo dos sujeitos desta pesquisa e verificar seu convívio com a televisão, foram aplicados três questionários. Na verdade, trata-se de um único questionário em três versões. Na primeira versão (e que eu imaginava seria a única), além de alguns dados gerais, listei os programas de televisão dos diferentes canais de televisão, solicitando que os alunos me respondessem quais os programas que assistiam. Ao tabular os dados obtidos, verifiquei que a maior parte dos alunos, para assistir a todos os programas assinalados, ficaria mais de 10 horas diante da televisão por dia. Evidentemente, um problema do questionário e não das respostas dos alunos. Elaborei uma segunda versão, restringindo minhas perguntas aos programas de televisão do dia anterior à aplicação do instrumento de pesquisa. E para confirmar estes dados, elaborei uma terceira versão, solicitando que os alunos apontassem os programas assistidos semanalmente. Os questionários, em suas três versões, serviram-me de base para as análises do grupo de alunos e da seleção dos programas de maior

audiência da televisão, a que deveria prestar maior atenção em meu trabalho. Um exemplar do questionário, em suas três versões, bem como os dados obtidos fazem parte do Anexo. Os dados, evidentemente, estão resumidos e organizados em forma de tabelas.

Os resultados dos questionários aplicados me levaram a duas outras tarefas. A primeira foi a de gravar, em VHS, uma emissão dos programas de maior audiência entre os sujeitos de minha pesquisa. A descrição destes programas, gravados independentemente das festas tematizadas na pesquisa, também faz parte do Anexo. A segunda tarefa foi consequência de uma de minhas perguntas, relativamente à localização do aparelho de TV na residência. Como muitos alunos responderam que o aparelho estava em seu quarto de dormir e ao mesmo tempo era o único aparelho da casa, visitei os lares de alguns destes alunos, observando que efetivamente as moradias eram minúsculas, de um ou dois cômodos que serviam ao mesmo tempo de quarto de dormir e de espaço de lazer de toda a família. A visita aos lares, evidentemente, facilitou meu contato com os alunos nas outras oportunidades da pesquisa, mas não faz parte dos instrumentos de meu trabalho, embora tenha contribuído para minha melhor compreensão do universo de sujeitos pesquisados.

No que tange à programação de televisão nos dias das festas tematizadas pela pesquisa, fiz gravação em vídeo (VHS) e assisti ao máximo de programas durante toda a semana. Utilizarei aqui, basicamente, os programas de maior audiência dos sujeitos da pesquisa, mas subsidiariamente farei remessa a outros programas e também à programação geral da TV quando perceber, nas falas

dos alunos, que elas me remetem claramente a tais discursos.

O trabalho de coleta de dados, realizado de outubro a dezembro de 1991, não só ocupou grande parte de meu tempo. Ensinei-me muito a respeito deste tipo de pesquisa, quer relativamente aos instrumentos utilizados (por exemplo, o episódio do questionário), quer relativamente aos acontecimentos discursivos de sala de aula. As observações que me pareceram importantes, fui anotando em meu Diário de Campo. A ele farei, ao longo da análise dos dados, algumas referências quando os fatos observados forem indicativos de temas a serem ainda melhor pesquisados na área de educação. Numa pesquisa como a que realizei, descobre-se mais do que se esperava. A realidade ultrapassa sempre nossas expectativas. Atendo-me ao tema que selecionei, não poderei, no entanto, deixar de fazer alusões a outros temas de interesse para a compreensão da prática pedagógica.

Resumindo esta minha longa explicitação do processo de pesquisa, que ainda se desenrola em seu relato, aponto os momentos e instrumentos principais de meu trabalho:

1. seleção de quatro escolas de Quito;
2. aplicação do questionário buscando verificar o convívio com a televisão dos sujeitos das quatro turmas escolhidas;
3. elaboração dos cartazes e utilização de 8 períodos de aula para o diálogo com a turma a respeito das festas tematizadas;
4. observação de aulas ministradas pelos professores;
5. entrevistas individuais com os alunos e com os professores;

6. descrição dos programas de televisão de maior audiência entre os alunos;

7. acompanhamento da programação de televisão, sempre que possível, ao longo da pesquisa e, com maior cuidado, nas épocas das comemorações tematizadas no trabalho.

O que se vai ler nos capítulos que constituem este texto é ainda uma primeira aproximação analítica dos inúmeros dados coletados. O retorno à teoria, à reflexão, para melhor analisar os fatos observados é sempre parcial e por isso mesmo sempre incompleta. E preciso, no entanto, construir, em certo momento, um ponto não para finalizar o trabalho de compreensão, mas para melhor entender sua incompletude.

1. INSTITUIÇÕES, SUJEITOS E TEMAS DA PESQUISA

Ao longo das diferentes histórias individuais, os sujeitos participam de um universo de discursos, cuja construção histórica lhe é cronologicamente anterior, e no qual eles nascem e se desenvolvem enquanto seres datados e situados. No período de sua história, as diferentes formas de sua participação neste universo podem ser consideradas como **trabalho discursivo** cuja realização tanto depende do já produzido anteriormente, enquanto recursos simbólicos reutilizados, ou enquanto temas, idéias, conceitos desenvolvidos, quanto depende das condições concretas (materiais e situacionais) de seu momento histórico. Neste trabalho, o universo discursivo herdado altera-se porque re-situa o passado no presente, com significações que lhe são próprias.

Para Geraldi (1991), este trabalho discursivo (enquanto trabalho verbal) se dá através de três tipos de ações linguísticas: as ações que os sujeitos praticam com a linguagem, para informar, influenciar, persuadir outros; as ações que os sujeitos praticam sobre a linguagem, alterando, renovando e criando novos recursos de expressão; e as ações dos próprios recursos expressivos disponíveis que, enquanto conjuntos de formas de dizer resultantes do trabalho do passado, incorporam uma variada gama de modos de compreender o mundo, o homem e as relações destes entre si e com a natureza. Embora o autor se refira especificamente ao trabalho verbal, penso que outras formas de produção de símbolos (linguagens não verbais) não escapam a estas formas de ações do

homem contemporâneo: elas dependem dos recursos historicamente dados e o trabalho de hoje os altera já que este não se faz pela simples retomada ou reaparecimento destes recursos, mas pela construção de novos recursos, articulando de forma diferenciada os recursos existentes ou criando novos recursos face ao desenvolvimento material da própria sociedade.

A presença da televisão na sociedade de hoje, ainda que tecnologia moderna, incorpora também linguagens do passado (a linguagem teatral, a linguagem cinematográfica, a linguagem gestual, etc), mas não se pode dizer que seus recursos expressivos são a repetição do mesmo. Suas formas de articulação produzem o novo: a linguagem televisiva. Considerando esta presença da TV e articulando-a a outras instituições sociais dentro das quais se movimenta o homem contemporâneo, em seus contínuos deslocamentos na experiência de viver, ampliam-se os horizontes de participação no universo discursivo. Aceitando-se, por outro lado, as teses básicas da corrente sócio-histórica, quer em sua versão psicológica (para Vygostky "todas as funções mentais superiores são relações sociais internalizadas") quer em sua versão sócio-interacionista (para Bakhtin "não é a atividade mental que organiza a expressão, mas, ao contrário, é a expressão que organiza a atividade mental, que a modela e determina sua orientação"), a constituição da consciência humana se dá no conjunto amplo dos processos interativos de que cada um participa, processos interindividuais como lugares da construção do individual pela internalização, já que "a própria consciência só pode surgir e se afirmar como realidade mediante a encarnação material em signos"(Bakhtin,

1929:33).

Selecionando, para este trabalho, a escola e a televisão como lugares privilegiados destes processos interativos de que participam os sujeitos da pesquisa, antes de analisar os acontecimentos discursivos em que procuro detectar a emergência da voz da televisão nas falas dos alunos, faço uma breve incursão pelas concepções a respeito das duas instituições.

1.1. A escola

Dentre as instituições sociais historicamente construídas, à escola se atribuem diferentes funções segundo "as leituras" que, sob diferentes óticas e modos de compreensão da sociedade e do homem, dela fazem os enfoques teóricos, já que a escola remete à educação e esta, por seu turno, às formas de continuidade/ruptura da própria sociedade. Assim, é impossível pensar a escola independentemente do que se pensa sobre educação e sociedade. Para Uzcategui(1976)

Educación es la ciencia y el arte de condicionar reflejamente la conducta humana con el objeto de construir en cada individuo una personalidad desarrollada, integral y armónicamente dentro de las limitaciones naturales, suceptibles de constante mejoramiento y adaptada al medio ambiente para hacerlo progresar.

Note-se que um tal conceito de educação incorpora um pressuposto de que há possibilidades de ações que condicionam

comportamentos de outros (os educandos) e, ao mesmo tempo que pretende definir a educação, define-lhe também um objetivo: o de construir personalidades desenvolvidas, integrais, harmônicas e adaptadas ao meio ambiente, como forma de progresso do indivíduo e da sociedade.

Acompanhando Mayer (1967) em sua história das correntes pedagógicas, parece ser uma constante na reflexão teórica sobre a educação a incorporação, nos conceitos expressos, de um movimento pendular a partir do qual estes conceitos são construídos: eles contêm ao mesmo tempo uma visão da escola existente (a escola como ela é) e uma visão da escola desejada (a escola como ela deveria ser). Considere-se, por exemplo e como contraponto, que para Platão a educação deveria ser organizada pelo Estado, correspondendo aos interesses dos grupos dominantes, compostos por filósofos e guerreiros, num sistema de práticas pedagógicas que unissem a educação ateniense e a espartana. Numa corrente deste século (a teoria do capital humano) concebe-se a educação como produtora de capacidade de trabalho, pelo desenvolvimento de habilidades e atitudes e pela transmissão de conhecimentos que gerem esta capacidade. As duas posições, distantes entre si no tempo, não deixam de fazer, ambas, o mesmo movimento: do olhar sobre o que é, constrói-se, segundo os diferentes enfoques mais amplos a respeito da sociedade, um dever ser da educação. Não se trata de não aceitar os conceitos assim construídos, mas de aprender com eles que o trabalho reflexivo sobre a educação opera neste movimento justamente porque nas propostas do dever ser revelam-se os postos de observação a partir dos quais se interpreta a prática pedagógica

de uma sociedade.

Seguindo a excelente síntese de Laplane (1991), as diferentes correntes pedagógicas definem as seguintes grandes funções da escola: a transmissão do saber (Pedagogia Tradicional); a adaptação do indivíduo à sociedade (a Escola Nova); a formação dos "agentes econômicos qualificados" (Teoria do Capital Humano); a reprodução da sociedade de classes (Teorias Crítico-reprodutivistas); a inculcação da cultura dominante (Teorias da Violência Simbólica); e a resistência à ação da dominação hegemônica (Teorias da Resistência). Obviamente, cada uma destas grandes correntes subdivide-se em seu interior num conjunto de concepções e propostas que as diferenciam entre si. Não pretendo retomar aqui o estudo das diferentes correntes pedagógicas (a propósito existe extensa bibliografia), mas somente apontar indícios do lugar a partir do qual situo minhas observações.

Vygostky concebe a educação como o processo através do qual o homem se apropria da experiência histórico-social que forma sua personalidade. Este processo de apropriação, que se dá pela internalização do exterior, é sempre resultado de um processo constante que se dá em meio a contradições do social com o biológico, do herdado com o adquirido, do individual com o coletivo, do espiritual (que não deve ser lido aqui no sentido cristão) com o material. Como diz Morato (1991:79-80)

E pelo processo de internalização da linguagem que Vygotsky coaduna as referências do mundo biológico com as do mundo social (histórico-cultural). Este processo marca mudanças na relação do sujeito com

a linguagem, marca as impressões culturais nos processos cognitivos, dando-lhes uma dimensão humana, estruturando a consciência e a cognição infantil. A criança tem o outro como mediador de tais referências: o funcionamento discursivo, longe de ser uma simples instrumentalidade verbal derivada do aparato lógico-cognitivo só é possível pela diferenciação dos papéis discursivos próprios à interação, que tem na interlocução o protótipo do sistema mediador.

Os trabalhos de Vygotsky estão baseados no ponto de vista de que as mais importantes atividades mentais resultam do desenvolvimento social da criança, no curso do qual surgem novos sistemas funcionais cujas origens devem ser investigadas não nas profundidades da mente mas nas formas das relações da criança com o adulto. No interior de tal perspectiva, os processos interativos (e portanto interindividuais) são os lugares constitutivos das operações mentais e dos "objetos" destas operações. Toma-se, pois, o externo como nascedouro do interno. É pelo processo de internalização que se desenvolvem as capacidades de categorização, representação, abstração. Basicamente, a relação entre pensamento e linguagem, na perspectiva vygotskyana, se dá pelos significados das palavras, convenção tácita de representação da realidade. Assim, a linguagem (produzida no universo de discursos que antecede individualmente a cada um de nós) ao tornar-se "linguagem interna" traz do exterior suas significações, suas categorizações do mundo ou, generalizando, todo um sistema de referên-

cias antro-po-cultural que os sujeitos, no processo de sua constituição, incorporam. Daí a importância dos processos interativos como lugares desta construção, já que é no seu interior que "adquirimos" nossos conhecimentos, e, como mostra Morato (1991:48) "a relação inter e intra-mental não se dá em termos de mediação "entre indivíduos", mas em indivíduos interpelados como seres sociais (ideológicos) desde sua origem".

Uma das diferenças entre Vygotsky e Piaget concerne à distinção entre conhecimentos adquiridos com base na experiência pessoal e conhecimentos adquiridos pela transmissão de adultos. Sabe-se que Vygotsky contrapõe-se a esta distinção como conhecimentos opostos. Para ele são conhecimentos complementares cujos processos mentais de aquisição correspondem sempre ao movimento do externo para o interno, onde o já internalizado funciona como regulador da internalização do novo. Separa os conhecimentos, no entanto, apenas para submetê-los a estudo, distinguindo conhecimentos cotidianos de conhecimentos científicos, com base nas seguintes razões:

1. pela simples observação se compreende que os conceitos se formam e se desenvolvem sob condições internas e externas totalmente diferentes, isto é, dependendo do fato de que se originem do aprendizado em sala de aula ou da experiência pessoal da criança;
2. os motivos que levam a criança a formar os dois tipos de conceitos são os mesmos, mas a mente se enfrenta com problemas diferentes quando assimila os conceitos na escola e quando são assimilados por seus próprios recursos, em função das diferentes condições de produção destes processos interativos;

3. uma vez que os conceitos científicos e os espontâneos diferem no que tange à relação com a experiência da criança e no que tange a sua atitude frente aos objetos, se pode esperar que o desenvolvimento da criança siga caminhos diferentes desde sua fase inicial até sua forma final;

4. o estudo dos conceitos científicos como tais tem importantes implicações para a educação e a aprendizagem, uma vez que permitem o planejamento de ações do mediador (adulto) considerando-se as zonas de desenvolvimento proximal, que podem ser conceituadas como pontos entre os conhecimentos já internalizados pela criança e o conhecimento que está sendo adquirido (a este propósito, veja-se o estudo de Calil, 1991, sobre processos de construção de zonas de desenvolvimento proximal em contexto pedagógico de aquisição da escrita).

Para meu trabalho, importa considerar que esta perspectiva dá relevo: a) aos processos interativos; b) ao outro como mediador; c) à internalização como processo de constituição; d) ao funcionamento discursivo que, internalizado pelo sujeito, exerce por seu turno uma "função reguladora" no processo de novas internalizações. Não é meu objetivo aprofundar cada um destes conceitos, mas assumi-los de uma forma livre (e nem sempre fiel aos autores da corrente sócio-cultural), para realçar, nos acontecimentos discursivos de que participam os sujeitos desta pesquisa, a constituição heterogênea (de que participam também a escola e a televisão) na formulação ou reformulação das concepções básicas sobre as festas aqui tematizadas. Note-se, também, que tanto os conhecimentos adquiridos enquanto alunos quanto aqueles

adquiridos enquanto telespectadores são sempre conhecimentos a que os sujeitos são "expostos", os primeiros classificáveis como "científicos", os segundos como "cotidianos". Aproximam-se, entretanto, porque são sempre conhecimentos adquiridos em acontecimentos discursivos. Variam, porém, suas formas de exposição, não só em função das diferentes situações concretas, mas também em função das linguagens utilizadas.

Expostos os indícios de um lugar de observação, meu passo seguinte é explicitar as escolas selecionadas para a pesquisa no interior do sistema educacional do Equador. Nosso sistema de ensino estrutura-se em "cursos" de diferentes níveis: o nível pré-escolar, cuja rede de escolas é, em quase sua totalidade, privada, pois somente nos últimos anos o Estado passou a se responsabilizar por pré-escolas; o jardim de infância, destinado a crianças de cinco anos e que funciona como uma espécie de preparação ao primário; o nível primário com a duração de seis anos; o nível médio, com a duração de seis anos, subdivididos em dois grupos de três anos (básico e diversificado), o nível superior, cuja duração é variável segundo o tipo de curso.. Conforme as estatísticas do Ministério de Educação e Cultura do Equador, em 1991 havia uma população estudantil de 2.747.206 alunos nas escolas pré-primárias, primárias e médias, atendida por 127.466 professores em 19.887 escolas. Aproximadamente um terço dos alunos estudavam na rede particular de ensino (553.978), atendidos por aproximadamente um quarto dos professores (29.323) (cf. Estadísticas de la Educación, 1990-1991, quadro 1).

Nos princípios constitucionais do Equador, reza-se que

La educación tendrá un sentido moral, histórico y social; y estimulará el desarrollo de la capacidad crítica del educando para la comprensión cabal de la realidad ecuatoriana.

E inegável reconhecer que as idéias e projetos permanecem no papel. A cotidianidade do mundo educativo, como mostra Gutierrez(1981), viabiliza o processo ideológico da reprodução do sistema. São as mesmas deficiências, a caducidade do sistema educativa, que fazem a educação incapaz de satisfazer os objetivos da sociedade, gerando contradições frente a presença de alguns de seus elementos que buscam mudar e superar esta realidade, gerando dinamismo dentro do próprio sistema.

Dada a crise em que se debate a educação equatoriana, são relativamente poucos os docentes que se salvam da condição de máquinas reprodutoras do aprendido. Encontramo-nos frente a um "educador desvirtuado" por sua incapacidade econômica no interior da sociedade de consumo, pela insatisfação de um profissão desprestigiada e minimizada. Embora a profissão formalmente não mais se exerça como um "tapa buracos", podendo ser professor qualquer profissional (tanto o Ministério da Educação quanto as associações profissionais lutaram pela defesa da profissão, e hoje, ao menos no nível primário, exige-se titulação mínima para o exercício da profissão), a formação pedagógica sozinha não é suficiente para satisfazer as necessidades da educação atual, que não mais se restringe à transmissão de saberes - e mesmo que se restringisse a isso, os conhecimentos são cada vez mais difíceis de dominar face ao progresso da ciência.

Dentro deste sistema educativo, as relações aluno/professor se convertem numa relação formal e cada um trata de cumprir a parte que lhe corresponde dentro do sistema. A posição do professor equatoriano, a crise do sistema educativo formal e tradicional se expressa também na posição do professor frente ao aluno, de acordo com a condição socioeconômica dos alunos e do tipo de escola. Assim, enquanto o professor da escola pública que serve aos setores populares é o dono da verdade e fonte de sabedoria para seus alunos, nas escolas privadas de classe média e média alta, o professor é um servidor a mais do aluno, estando sujeito a questionamentos de toda a ordem. No primeiro caso, o professor assume uma atitude que impede o desenvolvimento do senso crítico do estudante, sendo o recurso mais utilizado a memorização de textos que, às vezes, pertencem a edições ultrapassadas. A disciplina que se obtém em sala de aula é vertical e baseada no temo. No segundo caso, tampouco a escola realiza uma educação integral. A capacidade crítica do estudante é mais produto da formação que recebe no lar; sua autosuficiência e supervalorização fazem com que se sujeite menos à disciplina formal da escola. Em minha pesquisa, observei ocorrências que revelam esta diferença. A título de exemplo, em uma situação em que o professor deu uma ordem a um aluno, este se recusou a cumpri-la porque o professor não tinha autoridade para lhe dar ordens. E justificou a falta de autoridade do professor na diferença econômica que o separava do próprio professor, afirmando que "meu pai tem avião" e dando a entender com isso, que ele próprio era superior ao professor.

Quanto à capacidade de transmitir conhecimentos, as duas realidades enfrentam o mesmo problema já que no fundo a metodologia de ensino é a mesma, devido ao fato de os professores serem formados dentro de uma concepção que esconde a diferença dentro do sistema. Parafraseando Gutierrez, podemos dizer que a escola é o produto mais representativo da era industrial.

E no interior deste sistema em crise que está meu universo de estudo. Constitui-se de quatro turmas do primário, quinto grau. As turmas pertencem a quatro escolas da cidade de Quito. Duas delas situadas na zona urbana e duas situadas na zona periférico-rural. Em cada uma das zonas, uma escola pertence à rede pública e outra à rede privada. Os critérios que orientaram a seleção das escolas foram:

1. a permissão da escola para realizar o trabalho. Enquanto na zona periférico-rural não tive recusa das escolas, na zona urbana foi difícil encontrar escolas privadas que autorizassem a realização desta pesquisa. Visitei 5 escolas para obter autorização de uma delas; na rede pública de ensino não tive qualquer dificuldade para a aceitação do trabalho;
2. o interesse em contrastar as realidades urbana e periférico-rural, não porque imaginasse que uns eram influenciados pela televisão e outros não (somente 13% dos alunos de uma das escolas não tem televisão em casa), mas porque imaginava uma influência que ultrapassa barreiras espaciais. Embora os quatro grupos assistam aos mesmos programas, suas "leituras" destes programas são diferenciadas;

3. na seleção das duas escolas da zona periférico-rural, em função da praticidade da pesquisa - poder visitar as escolas quando necessário - influenciou na seleção a proximidade entre as escolas.

Considereei como escolas de zona urbana aquelas situadas nos limites estabelecidos pela Municipalidade de Quito, e como escolas de zona periférico-rural aquelas situadas fora destes limites. No caso, trata-se de duas escolas situadas na paróquia rural de Lhano Grande, a dois quilômetros da povoação de Calderón, espécie de "distrito" pertencente à cidade de Quito, localizada à margem da principal rodovia equatoriana, a Panamericana.

Considereei como escola particular aquelas autofinanciadas, normalmente pelas mensalidades cobradas dos pais de alunos. No Equador, os planos e programas de ensino desenvolvidos na rede particular são regidos pelo Ministério de Educação e Cultura, mas as decisões de formas de implementação de tais programas são decididas pela direção da própria escola. Considerei como escolas públicas aquelas sustentadas pelo Estado, através do Ministério, gratuitas (mas sem fornecer material didático), cujos planos e programas são regidos pelas mesmas disposições a que se submetem as escolas particulares, mas a direção da escola pública está nas mãos do poder público, que nomeia seus diretores dentre os professores da escola.

As turmas com que trabalhei estudavam nas seguintes escolas:

1. **Colegio Alemán.** Escola privada, mista, localizada na zona urbana de Quito, freqüentada por alunos da classe média alta de

Quito (filhos de profissionais liberais, empresários e industrialistas);

2. **Escuela Anexa Guayaquil.** Escola pública, feminina, localizada na zona urbana de Quito, frequentada por alunos da classe média e média baixa (filhos de funcionários públicos médios, pequenos comerciantes, comerciários e subempregados);

3. **Unidad Educativa "La Dolorosa".** Escola privada, pertencente à instituição religiosa "Fé y Alegría", que mantém alguns centros escolares dirigidos por religiosas. Mantida por instituição religiosa, esta escola não cobra mensalidades de seus alunos. É mista, localizada na zona periférico-rural e frequentada por alunos de nível socioeconômico baixo (filhos de operários fabris e da construção civil, mecânicos, empregadas domésticas etc.);

4. **Escuela Fiscal Brethren.** Escola pública, mista, localizada na zona periférico-rural e frequentada por alunos de nível socioeconômico baixo (filhos de operários, motoristas, alfaiates, mecânicos, empregadas domésticas, etc). Diferencia-se da escola anterior pelo fato de seus alunos provirem da população que vive mais próxima da estrada Panamericana, enquanto que as famílias dos alunos de "La Dolorosa" vivem mais distantes da Panamericana (no interior, em zonas antigamente agrícolas). Note-se que a zona periférico-rural, por situar-se próxima à cidade de Quito, é atendida por sistema de transporte urbano, ainda que precário.

1.2. A televisão

Na expressão de Eco, "a televisão é o fenômeno básico de nossa civilização" e, obviamente, sua presença, cada vez mais dissiminada na segunda metade deste século, torna-a "membro" da família contemporânea e, através dela, visitam nossos lares as imagens e falas de membros da sociedade com que jamais teríamos contato não fosse sua existência. Fenômeno de tal impacto social não poderia deixar de ter merecido inúmeros trabalhos de pesquisa, ora denunciando apocalipticamente o fim de outras formas de comunicação social, tornando a todos habitantes de uma mesma "aldeia global", ora integrando sua presença "democratizante" pelas possibilidades de divulgação dos acontecimentos, da cultura, do saber social a que, enfim, todos teriam acesso. A vasta produção intelectual sobre a televisão e, mais amplamente, sobre os meios de comunicação de massa, torna impossível qualquer pretensão de resenhá-la toda, especificando diferenças teóricas de cada um dos estudiosos. Não pretendo retomar os estudos feitos, na forma tradicional de resenhas, mas indicar, na forma de ensaio, o lugar privilegiado da TV nos processos interativos e, por isso mesmo, constitutivos da subjetividade heterogênea do homem contemporâneo, no interior da perspectiva teórica sócio-cultural.

Para uma visão muito sucinta das teorias sobre os meios de comunicação de massa, pode-se acompanhar a exposição de Bosi (1972/1981), e suas referências ao funcionalismo americano, cujos trabalhos assentam-se basicamente sobre os efeitos que os meios de comunicação de massa (MCM) produzem no indivíduo. Para tal corrente, os objetivos dos MCM são a coleta e distribuição de informes sobre os acontecimentos do meio, a interpretação e orien-

tação ao indivíduo a propósito das notícias assim divulgadas, a transmissão da cultura e o entretenimento (Bosi, p.34). A tais funções juntam-se disjunções dos MCM. Estas seriam os "resultados indesejáveis do ponto de vista do bem-estar da sociedade ou de alguns dos seus membros". Estudando os efeitos sobre os indivíduos, o funcionalismo americano caracteriza-se como uma teoria psicossocial que frequentemente esquece o fato de que uma mesma informação, por exemplo, pode ser funcional para uns e disfuncional para outros. A crítica de Bosi a esta corrente centra-se no fato de ela tomar a categoria "efeito" e generaliza-la para explicar todo o fenómeno.

A segunda referência da autora é à teoria do "meio como mensagem", desenvolvida especialmente por Marshall McLuhan e Edmund Carpenter, cujo foco essencial está nas próprias características técnicas do veículo de comunicação que impõem limites formais às mensagens e, por isso mesmo, as constroem de uma determinada forma. Neste sentido, as representações de mundo a que estamos submetidos, as mensagens transmitidas pela TV, não resultam apenas dos pontos de vista dos emissores das mensagens (a classe social hegemônica), mas são modelizadas e standartizadas pela técnica do próprio meio utilizado.

Sabe-se que as hipóteses de McLuhan o levam a cunhar o conceito de "aldeia global", um universo uniforme em função do fato de que todos teriam acesso, pela TV, às mesmas representações de mundo. O desenvolvimento da própria tecnologia contemporânea vem mostrando esta inadequação face à existência da TV a cabo. Mas mais do que este "fato tecnológico", a não uniformidade

de compreensões do mundo, depois de anos de TV, vem se mostrando claramente nos movimentos do Leste Europeu, cujas lutas pelas independências revelam a existência, no interior de uma aparente uniformidade, de uma multiculturalidade no mesmo espaço político e geográfico da recém extinta União Soviética.

A terceira referência de Bosi aos estudos sobre os MCM focaliza os trabalhos da escola que denominou-os como "indústria cultural" (Morin e Adorno). Como "a comunicação de idéias e sentimentos não se faz em abstrato. Nem, por outro lado, existe um público receptor, um grupo emissor ou um canal transmissor em si mesmos", a indústria cultural constituiria um sistema que integraria a todos como consumidores de uma cultura de massas resultante de um sincretismo homogeneizante.

Nas palavras de Bosi (1972:51)

Para Morin, depois de um século de colonização política e geográfica, as potências industriais teriam começado a colonizar "a grande reserva que é a alma humana". Os novos domínios seriam a inteligência, a vontade, o sentimento e a imaginação de centenas de milhares de seres humanos que vêem cinema, ouvem rádio, vêem e ouvem televisão. A técnica feita indústria permitiu a consolidação de grandes complexos, produtores e fornecedores de imagens, de palavras e de ritmos, que funcionam como um sistema entre mercantil e cultural. Desse hibridismo advém uma realidade social nova que caracteriza como nenhuma outra o mundo contemporâ-

neo: a cultura de massa.

Os diferentes estudos, realizados no interior das perspectivas apontadas por Ecléa Bosi, ora denunciam os males desta presença da televisão na cotidianidade dos indivíduos e grupos, alertando para a destruição de outros processos de produção cultural e para a manipulação a que estão submetidos os sujeitos, à medida que sempre é a formação discursiva e ideológica da classe dominante que circula efetivamente através da TV, ora põem em relevo as potencialidades democráticas que o sistema televisivo permite, colocando ao alcance de todos a informação, a produção cultural erudita (na TV, ouve-se música popular e música clássica), o controle do próprio Estado e do Poder pela divulgação contínua de seus feitos (vale lembrar o episódio "renúncia de Nixon" e a importância que os meios de comunicação tiveram).

Qualquer que seja a perspectiva teórica a partir da qual se estudam os MCM, alguns pontos de vista são compartilhados por todos: a) a presença e importância da televisão na vida contemporânea; b) os perigos de manipulação dos meios tecnológicos de comunicação pelo privilégio de um e único sentido dos fatos sociais, aquele que lhes atribui a classe dominante, constituindo o que Muniz Sodré (1977) denominou de monopólio da fala; c) o sincretismo homogeneizador das manifestações culturais.

Trabalhos mais recentes sobre a televisão têm tomado não o processo de produção como tema, mas têm procurado analisar o processo de recepção de seus programas para verificar as "leiturais" que deles fazem os telespectadores.

A dimensão social das classes sociais e do consumo diferenciado em função delas começa a tomar vulto como ponto de referência desses estudos sobre recepção da comunicação de massa e uma clara linha divisória metodológica, conceitual e política passa a ser demarcada. Michele Mattelart e Mabel Piccini vão afirmar categoricamente: "Ao conceito abstrato de público é preciso antepor públicos que representam tendências, gostos e interesses de classe muitas vezes antagônicos" (Silva, 1985:46).

Trata-se de uma linha de estudos que pretende refutar o carácter inescapavelmente passivo que se pretende dar à recepção de mensagens destinadas às massas.

Leal (1986), analisando a recepção da novela das oito no Brasil, constata que os expectadores de televisão das classes populares produzem um sentido particular para os objetos culturais do repertório burguês e que, em suma, há uma decodificação diferenciada desses objetos, e não uma leitura universal. Silva (1985), analisando a recepção do Jornal Nacional da rede Globo de Televisão, em pesquisa-ação com dois grupos sociais (Lagoa Seca, na Bahia e Faicará, na Baixada Santista), detecta elementos de leituras críticas do telejornalismo, à medida que os telespectadores "lêem" o noticiário informados por outras fontes que lhes permitem não tomar como verdade absoluta tudo o que diz a televisão. Dentre as fontes de que se origina o senso crítico do telespectador, apontadas por esta pesquisa, estão as fontes interpessoais (a interação com outras pessoas), a igreja, o movimento

sindical, os partidos políticos, os outros meios de comunicação de massa, o movimento feminista, e o conhecimento pessoal sobre o tema.

Pesquisas que tematizam a recepção parecem corroborar o ponto de vista teórico assumido neste trabalho: a constituição heterogênea da consciência dos sujeitos se dá nos processos interacionais de que participam, neles internalizando modos de conceber o mundo e de a ele se referir. Se a compreensão depende do reconhecimento do material simbólico utilizado, este reconhecimento não é condição suficiente para a produção da compreensão. Esta opera também com as categorias de pensamento já internalizadas anteriormente, de modo que a todo o signo nossa consciência responde com suas "contrapalavras", rearticulando suas significações. É necessário um "signo interpretante" para que um outro signo adquira significação. Movimento dialógico e dinâmico, a compreensão é produzida neste processo. Reencontramos aqui Vygotsky e seu processo de internalização. Reencontramos aqui Bakhtin e a interação como lugar de construção das consciências individuais.

É preciso, no entanto, que uma tal visão do processo comunicacional não nos iluda: nosso problema básico está no fato de que a comunicação não é neutra. Nos processos discursivos, diferentes pontos de vista se embatem e as análises dos MCM, aceitando diferentes leituras feitas pelos sujeitos, não pode deixar de levar em conta o fato de que estas próprias leituras feitas por telespectadores populares podem incluir como categorias de compreensão aquelas mesmas categorias que, internalizadas em pro-

cessos anteriores, originam-se da mesma fonte produtora: a classe dominante. Apostando na contradição, é fundamental fazer emergir na "leitura crítica" o desvelamento dos interesses contraditórios que fundam a sociedade contemporânea, como alerta Cheva (1990).

E do interior destas perspectivas, em que se procura detectar tanto o aparecimento da voz da televisão na fala dos sujeitos de nossa pesquisa (e portanto a homogeneização dos sujeitos), quanto se procura encontrar nelas a emergência de pontos de vista diferenciados (e portanto a diferenciação) que se poderia planejar práticas pedagógicas capazes de levar a uma recepção diferenciada dos programas televisivos a que assistem os alunos das escolas equatorianas.

Exposto meu posto de observação, em que se assume o processo socio-histórico de constituição da consciência, com lugar privilegiado para a linguagem uma vez que seus signos condensam em si modos de ver o mundo, exponho a seguir, a título de informação, alguns elementos históricos do sistema televisivo do Equador.

A chegada da televisão ao Equador está ligada a uma organização religiosa, a HCJB (Hoy Cristo Jesús Bendice), estabelecida no país desde 1931, com uma emissora de rádio com fins de evangelização, "La Voz de los Andes". Em 1957 esta organização solicitou autorização para instalar estações de TV no país, uma em Quito e outra em Guayaquil, mas a inexistência de regulamentação na área adiou a efetivação do projeto até que em 1959 a própria HCJB apresentou ao governo um Projeto de Regulamentação, adaptado de outras legislações de países latino-americanos.

Com as comemorações do sesquicentenário da Independência do Equador, a UNP, organizadora dos eventos comemorativos, conseguiu permissão governamental para a HCJB transmitisse os festejos, fato que levou, finalmente, à licença de funcionamento da primeira estação de TV do Equador. Aberto o primeiro canal, cujos objetivos iniciais vinculavam-se a metas culturais e de evangelização, seguiram-se outros grupos econômicos e outros canais, tipicamente comerciais. Já em 1960 o grupo Norlop diversificando suas atividades de radiodifusão e jornalismo, instala o canal 4 de Guayaquil e em 1964 o canal 6 de Quito. Em sua rápida evolução, em nosso meio, já em 1988 surge em Quito a TV a cabo.

Como em todos os outros países da América Latina, a programação básica era estrangeira. Isto implicou, como se sabe, na introdução de valores totalmente alheios à realidade equatoriana, provocando uma alienação cultural como mostram os trabalhos de Mattelart. Em seu estudo da televisão no Equador, Mora afirma:

La introducción de la televisión en 1959 en el Ecuador, produjo un cambio total en la actividad de la comunicación y alteró la estructura informativa hasta entonces existente (radio, prensa) y originó toda una serie de actividades, necesidades y oportunidades inadvertidas. Así, innovó los modos de entretenimiento, creó nuevos hábitos, suscitó la necesidad de adquirir tecnología sofisticada, de formar nuevos recursos humanos especializados. Causó la transformación del mercado de la

Publicidad e introdujo a la sociedad ecuatoriana en el lenguaje de las imagenes, que con su gramática visual y sonora se ha impuesto sobre los medios de expresión (Mora, 1982:161-162).

No que se refere à estrutura econômica da televisão equatoriana, como afirmam Franco e Vergara, são os interesses privados os que influem diretamente na televisão, dada sua condição de propriedade privada. Há no Equador um oligopólio nos meios de comunicação: um mesmo grupo é proprietário de um canal, de emissoras de rádio, de revistas, de periódicos, etc. Para exemplificar, um mesmo grupo é dono de:

- a) cadeia de Televisão Teleamazonas, incluindo o canal 4 de Quito, o canal 5 e 6 de Guayaquil, o canal 7 de Ambato, o canal 4 de Riobamba, o canal 4 de Potoviejo, o canal 6 de Machala, o canal 6 de Loja, o canal 4 e 11 de Cuenca;
- b) 12 estações repetidoras em vários pontos do país;
- c) Rádio Colon AM e FM;
- d) Rádio Kronos;
- e) Rádio Stereo.

Neste sentido, o Equador não escapa às outras experiências dos países latino-americanos, pela proliferação de canais e uma dependência tecnológica externa, a que se somam os programas importados, de modo que se pode ver Tartarugas Ninja no Brasil ou no Equador, apenas para tomar como exemplo um dos programas de maior audiência entre os sujeitos desta pesquisa.

Como ressaltai no item anterior que a escola equatoriana se preocupa mais com a informação, sem distinguir as diferenças existentes no

interior do sistema, a televisão se aproxima do mundo infantil, um mundo cheio de cores, sons, movimentos, com muitos detalhes. Como resultado, produz uma educação que já foi denominada de "educação ideogenomática". O que faz que o conhecimento adquirido pela criança, na frente da TV, seja mais interessante e mais duradouro do que aqueles transmitidos pela escola. Resultado de um trabalho de profissionais competentes, as mensagens transmitidas, de forma cuidada e atraente, oferecem compreensão absoluta à criança, capturando por completo sua atenção. Sem muros que isolam, nem aparentes exigências, pelo contrário, carismática e moderna, consegue dirigir-se a todo tipo de público. Diante da escola e da televisão, a criança desenvolve atitudes diferentes. E valoriza de formas diferentes os conhecimentos transmitidos. E precisamente por isso que as mensagens ideológicas que contêm os programas de TV acabam por ser mais fundamentais nas formas com que as crianças constituem sua subjetividade. No trabalho pedagógico, com compromissos populares, importa investir nas emergências das diferenças de compreensão para poder construir uma sociedade mais democrática, em que haja espaço para diferentes visões de mundo. Obviamente, investir em tais objetivos supõem uma visão não ingênua dos processos interativos e uma vontade política que se origine fora dos quadros hegemônicos da sociedade capitalista.

1.3. Os sujeitos da pesquisa e seu convívio com a televisão

Para o presente trabalho, tomou-se como mostra um grupo de 167 crianças, de idades basicamente compreendidas entre 9 e 12 anos, alunos de quatro diferentes escolas, situadas nas zonas urbana e periférico-rural, como se apontou no item 1.1.

Considerando-se as profissões exercidas pelos pais (ver Tabelas 5 e 6 em Anexo), o grupo pode ser dividido em dois: os alunos do Colégio Alemán pertencem à classe média e média-alta, enquanto os alunos das duas outras escolas pertencem a camadas populares, com pequenas diferenças de capacidade de consumo entre estes últimos.

Somente alunos da escola Brethren estão entre os que não possuem aparelho de televisão em casa. Eles representam 13% do total deste grupo, um número insignificante em relação ao total da amostra (são 4 alunos). Mesmo estes alunos, pelo que se depreende do questionário e de sua participação nas aulas "ministradas" por esta pesquisadora, assistem TV. Mais significativo é o dado que nos mostra que 29 alunos do grupo total têm 3 ou mais aparelhos de TV em seus lares. Observando o lugar em que os aparelhos de TV estão localizados nas residências (ver Tabela 2 em Anexo), pode-se notar que os alunos do Colegio Alemán dispõem de televisão em seu próprio quarto de dormir, o que lhes facilita a decisão pelo programa que querem assistir. Ao contrário, aqueles que dispõem de apenas um aparelho na residência, definem sozinhos sua programação só quando os adultos não estão em casa. Depois que chegam os pais, submetem-se aos programas por eles definidos.

Apesar desta diferença material de acesso à programação, verificou-se que os programas de maior audiência, como mos-

traram as respostas ao questionário, entre os sujeitos pesquisados coincidem: eles vêem o show de July, Tartarugas Ninja e Carrussel (ver no anexo 2 breve descrição destes programas).

No que concerne ao convívio com a programação de televisão (ver em anexo, a tabela 3, organizada com base nas respostas obtidas ao questionário, os alunos que assistem TV aos sábados e domingos), é de salientar que os alunos pertencentes às camadas socialmente privilegiadas (Colégio Alemán, em meu caso) assistem menos televisão do que os alunos das escolas públicas e rurais (Ver gráficos 14 e 15 em Anexo). Acontece que estes alunos, além do acesso a outras formas de diversão, fazem outros cursos fora da escola: estudam línguas (inglês, de modo geral), fazem natação, estudam música, etc. o que lhes toma o tempo disponível e o distribui de forma diferenciada. As crianças de classe social baixa, quando não estão diante da TV, estão realizando tarefas caseiras, auxiliando os pais em seus trabalhos de feirantes, vendedores ambulantes, etc. (Ver no Anexo 1 os gráficos 16 e 17 organizados a partir das respostas obtidas ao questionário aplicado).

Não se pode ignorar que, diante de uma sociedade em mudança, que apresenta um mundo cada vez mais complexo, a educação formal permaneceu imune e rígida. A televisão, ao contrário, permite à criança viver intensamente o mundo que lhe apresenta, submergindo nele de forma tão real que são estas experiências que darão relevo à constituição de sua subjetividade e à construção de suas atitudes na vida cotidiana. Que se pode esperar destas crianças, depois de vivenciar tantas horas diárias de golpes, lu-

tas, homicídios, vingança, ambição, concorrência em que vence o mais esperto, violência ? Assim, os valores ético-morais vão se transformando, de modo a confirmar os dados da pesquisa de Rey e Mejia referidos na introdução deste trabalho.

1.4. As festas, tema da pesquisa

Roger Caillois (1950:95), em seu estudo das relações entre o homem e o sagrado, situa as festas entre as formas do "sagrado de transgressão". Toda a festa comporta, por definição, um princípio de excesso e de pândega, de esbanjamento e de destruição. Como diz o autor

O tempo esgota, extenua. Ele é aquilo que faz envelhecer, o que caminha para a morte, o que desgasta: é o próprio sentido da raiz donde são extraídas em grego e em iraniano as palavras que o designam. Todos os anos a vegetação se renova e a vida social, do mesmo modo que a natureza, inaugura um novo ciclo. Tudo o que existe deve então ser rejuvenescido. É preciso recomeçar a criação do mundo (Caillois, 1950:99)

A festa é o tempo desta renovação, em que a ordem dá espaço à desordem, a não obrigação, em que as relações sociais hierarquizadas desaparecem pelo convívio indiscriminado de todos com todos. São conhecidas também as análises de Bakhtin a propósito da carnavalização, que na Idade Média incluem festas religiosas como Corpus Christi:

Pode-se dizer (com algumas ressalvas, evidentemente) que o homem medieval levava mais ou menos duas vidas: uma oficial, monoliticamente séria e sombria, subordinada à rigorosa ordem hierárquica, impregnada de medo, dogmatismo, devoção e piedade, e outra público-carnavalesca, livre, cheia de riso ambivalente, profanações de tudo o que é sagrado, descidas e indecências do contato familiar com tudo e com todos (Bakhtin, 1963:111).

Obviamente, as festas na sociedade industrial perderam seu caráter carnavalesco, de rua, de liberdade sem ordens e hierarquias, de renovação dos homens e do mundo. Elas não podem festejar o fim de um trabalho, já que a produção em série aliena o trabalhador do produto de seu trabalho: ele não vê mais o resultado global, participa apenas da feitura de uma parte. O produto final lhe escapa. Desaparece, neste contexto, uma das grandes razões das festas. São raras as oportunidades de festas públicas, com ampla participação dos sujeitos envolvidos no mesmo trabalho. Na cultura popular equatoriana, permanecem festas do tipo da "huasipichai" (festa da cunheira da casa), festas religiosas de São Pedro e São Paulo, com fogueiras construídas pela comunidade do bairro; a festa de "año viejo", com a construção de bonecos que representam personagens políticas importantes e com estes bonecos fazem-se representações de fatos em que se envolveram tais personalidades e logo após a representação, estes bonecos são queimados. Este último tipo de festa, como se pode ver, inverte as relações sociais e hierárquicas, condensando nesta inversão os

desejos da população, tal como acontece no carnaval com a coroação do Rei Momo - um rei bufão, sem poder, cujo tempo de reinado tem a duração do próprio carnaval (Bakhtin, 1963:107).

O carnaval é um espetáculo sem ribalta e sem divisão entre atores e espectadores. No carnaval todos são participantes ativos, todos participam da ação carnavalesca. Não se contempla e, em termos rigorosos, nem se representa o carnaval, mas vive-se nele e vive-se conforme as suas leis enquanto estas vigoram, ou seja, vive-se uma vida carnavalesca. Esta é uma vida desviada da sua ordem habitual, em certo sentido uma "vida às avessas", um "mundo invertido" ("monde à l'envers") (Bakhtin, 1963:105)

No mundo contemporâneo, as festas tornaram-se comemorações. Mais do que viver a festa, relembra-se festas, feitos do passado e organizam-se atividades, jogos, desfiles, bailes, refeições enquanto eventos rememorativos de um passado.

Ao selecionar o tema das festas para este trabalho, imaginava que nas falas dos sujeitos da pesquisa reapareceriam, junto aos dizeres próprios da comemoração típica de nosso tempo, também as vozes mais apagadas de uma tradição de festas. Como se verá no estudo do Dia de Finados, as crianças fazem referência à bebida e a "guagua de pan" como a forma de lembrar os parentes já falecidos. O excesso de bebida também foi referido pelas crianças como uma forma de os adultos festejarem as datas que acompanhei na pesquisa.

2. HALLOWEEN - A FESTA IMPORTADA

Como explicitarei na introdução, para cada festa tematizada pela pesquisa realizei um conjunto de trabalhos com os sujeitos envolvidos, buscando obter elementos que permitissem verificar como estes sujeitos expressam suas opiniões a respeito do tema e, na medida do possível, obter a heterogeneidade constitutiva destas opiniões mostradas nestas mesmas falas.

Minha exposição, ao mesmo tempo que pretende dar conta dos resultados que obtive, representam um esboço de análise de alguns dos acontecimentos discursivos provocados pela pesquisa. Exporei, nos três capítulos relativos às festas tematizadas, uma breve história da festa, sua presença nos programas de televisão e minha retomada das falas dos alunos, apontando as recorrências nos diferentes grupos. Sobre cada festa, tomarei um recorte específico para uma análise, ainda inicial, dos acontecimentos discursivos coletados por esta pesquisa.

2.1. Breve história da "Festa das Bruxas"

Associando-se as informações a respeito de Halloween na Enciclopédia Britânica aos estudos de Caillois (1950), pode-se dizer que Halloween, celebrado no calendário contemporâneo no dia 31 de outubro, véspera da festa cristã de Todos os Santos é um resquício de festas seculares. Na verdade, as comemorações do cristianismo (Todos os Santos e Dia de Finados) sobrepuseram-se a

uma longa tradição cujas origens vamos encontrar entre os celtas e os anglo-saxões.

Chamada "Samhain" pelos celtas, nesta época celebrava-se o final do verão e a véspera do ano novo. Dois aspectos são fundamentais nestas celebrações: a renovação da natureza - os rebanhos retornavam aos pastos - e a renovação do fogo - símbolo da vida. Por isso a festa também era considerada como o Festival do Fogo.

Este festival céltico inicialmente se relacionava fortemente à atividade pastoril e posteriormente incluiu os ritos do fim da colheita (do milho). Morria um tempo (o espírito do milho), nascia um novo tempo e para este novo tempo os ritos invocavam proteção às influências demoníacas, pelo apaziguamento dos poderes sobrenaturais, responsáveis pelos terremotos, inundações, secas, etc.

A renovação da natureza, pela retomada dos pastos, renovava para os homens a posse da terra enquanto meio de subsistência e, conseqüentemente, de vitória da vida sobre a morte: a presença do fogo nos festejos permitia a cada um buscar nestes a renovação de si próprio, manifestada pela renovação do fogo, outra necessidade fundamental à sobrevivência.

Em Tara (Irlanda Céltica), onde a festa manteve seu caráter sagrado, o ritual consistia na realização de uma Assembléia ao ar livre, em sacrifícios ao deus Tlachtgha, cujas vítimas eram consumidas pelo fogo. Em todas as casas, o fogo era apagado e renovado a partir do fogo de Tlachtgha, obtido mediante pagamento de um tributo.

Época de início de ano era também época de se adivinhar o futuro. Daí a presença de adivinhações a respeito da saúde, da sorte, do matrimônio e da morte. Entre os jovens escoceses, por exemplo, os rapazes se reuniam para, através de jogos, averiguar quem deles se casaria durante o ano e em que ordem ocorreriam os matrimônios; as moças, à meia noite, semeavam a terra arada e, repetindo uma fórmula, pediam que seu futuro esposo colhesse os frutos.

Note-se, como se observou em 1.4., a presença constante nas festas do sentido de renovação, de vida (matrimônio e morte) e dos ritos de excesso, de abundância.

Destas origens primitivas, festivas, em que comemorando a vida relembra-se, de diferentes modos, seu oposto, a morte (os fogos apagados e reacendidos - as adivinhações sobre matrimônio e portanto sobre reprodução da espécie). E a morte, enquanto fenômeno incompreendido, era atribuído a forças da natureza, esperando-se que aquele que morreu também se renovaria com a natureza e, portanto, retornaria à vida. Daí a crença de que esta era a melhor época para o retorno das almas dos mortos.

Não é gratuito, pois, que os rituais de invocação do passado sejam hoje rememorados como rituais de "bruxas": forças sobrenaturais capazes de fazer voltarem os mortos.

A tradição sagrada, tornando-se profana, mantém nestas comemorações alguns de seus ritos, sem contudo haver uma consciência de seus significados primeiros. Na Inglaterra, por exemplo, 31 de outubro torna-se uma noite de travessuras, marcada por brincadeiras de mau gosto. Da Inglaterra, os imigrantes irlande-

ses levam estas tradições seculares para os Estados Unidos, onde as comemorações se tornam populares no Século XIX.

Hoje, Halloween é uma festa infantil. As maçãs jogadas em recipiente com água e com grande esforço recuperadas pelos antigos, significando que aqueles que conseguissem realizar a proeza teriam sorte no ano que se iniciava, tornaram-se simples "regalos" dados às crianças que, batendo nas portas das residências, repetem a fórmula contemporânea "trick or treat".

As dançarinas, que invocavam no passado o retorno das almas, incorporam em si os mortos que invocam e seus poderes de invocação as transformam nas "bruxas" contemporâneas: máscaras e difarases usados pelas crianças, libertando-as da identificação social e hierárquica, para que possam pedir e ameaçar.

Os diabos, que nas adivinhações estavam autorizados a serem tão invocados quanto os deuses, hoje se tornaram "máscaras de abóbora ou melancia", com um foco de luz (resquício do Festival do Fogo ?) postos nos muros das casas, nas vitrines das lojas, em anúncios publicitários. Assustadores ou agentes de venda?

Yáñez (1991) considera que o "halloween andino" nada mais é do que um dos produtos da cultura de massa, uma vez que não retoma qualquer comemoração própria à história dos países andinos:

Cómo entender entonces la celebración del "Halloween" en nuestro medio ecuatorial y andino? De ningún modo, pues no es más que un fenómeno de la "cultura de masas", como una expresión transmitida por especialistas en publicidad para proporcionar

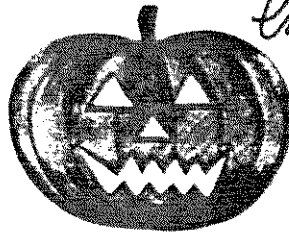
mayores ganancias a los propietarios de ciertos negocios, y de los medios de difusión a su servicio. Su valor supremo es el "sometimiento feliz" del pueblo consumidor al lucro...

O autor parece ter razão quanto à utilização de Halloween na construção de uma sociedade de consumo. Publicidades na imprensa escrita de Equador comprovam esta utilização, uma delas inclusive com um longo texto do Diners Club, contrapondo "noche de brujas" a amor. Reproduzo aqui algumas destas publicidades.

Desde HOY!!!
GAMAVISION presenta:

HALLOWEEN

En Festival



Con los filmes
más terroríficos
de la fecha.
Desde el 29 al 31
de Octubre, el terror
se apoderará de usted
a las 22h00.

Martes 29	Miércoles 30	Jueves 31
PREPARADO DE BRUJAS	NOCHE DE BRUJAS	HALLOWEEN DIA DE TODAS LAS BRUJAS

No se mueva de su hogar
que el miedo estará
rondando en su pantalla....
Gamavisión en Halloween
terror al máximo!!!

Hoy 22h00!!!



GAMAVISION

EN NOCHE DE BRUJAS, UNA POCIMA DE

AMOR

ROCHER DE FRANCE
Boulevard de la Chapelle, 102
Tel.: 231-731

Le Marmite
Boulevard de la Chapelle, 102
Tel.: 231-731

Le Petit Parisien
Boulevard de la Chapelle, 102
Tel.: 231-731

Le Petit Parisien
Boulevard de la Chapelle, 102
Tel.: 231-731

Kermadec
Boulevard de la Chapelle, 102
Tel.: 231-731

Le Petit Parisien
Boulevard de la Chapelle, 102
Tel.: 231-731

Le Petit Parisien
Boulevard de la Chapelle, 102
Tel.: 231-731

Le Petit Parisien
Boulevard de la Chapelle, 102
Tel.: 231-731

Le Petit Parisien
Boulevard de la Chapelle, 102
Tel.: 231-731

Le Petit Parisien
Boulevard de la Chapelle, 102
Tel.: 231-731

Le Petit Parisien
Boulevard de la Chapelle, 102
Tel.: 231-731

Le Petit Parisien
Boulevard de la Chapelle, 102
Tel.: 231-731

Le Petit Parisien
Boulevard de la Chapelle, 102
Tel.: 231-731



Esta noche de Brujas será mágica, en encanto, en seducción, en calidez, en "Eros" en el que se le entregará con su amor y la brujería con sus rituales.

En esta ocasión especial para después de la cena, tendremos a comer en uno de los mejores restaurantes que Dinero Club le recomendamos.

En paralelo, será organizado el show "Fiesta de Amor" con la participación de la cantante. Además, tendremos un gran espectáculo de Dinero Club. Al final de la noche, en la brujería con su... en un momento mágico.

LES ESPERAMOS
29, 30 Y 31 DE OCTUBRE
HAGA SU RESERVACIÓN

dineros
Boulevard de la Chapelle, 102
Tel.: 231-731

“ OH LUNA DE CRISTAL Y ENCANTO ES TU SIERVO EL QUE TE INVOKA
QUE ELLA BEBA DE ESTA COPA EL AMOR QUE EN MI PROVOCA ”



DINERO CLUB
UN MUNDO SIN LÍMITES



JA HI JA HI

1er Concurso de disfraces por
Halloween

UN MILLON
DE SUCRES EN PREMIOS

Inscríbete con 3 fundas
de Jack's Snaks en
Diario HOY Agencia Principal
Colón 942 y Rábida
Telf: 524-644 564-498

AUSPICIA:

Jack's Snaks

INVITAN:

DIARIO **hoy** **Halloween**

ESTE JUEVES 31 A LAS 17H00
EN LA AVENIDA AMAZONAS

2.2. Halloween: as bruxas na TV

Como aponta Yáñez, no Equador a festa de Halloween é tipicamente uma festa comercial, introduzida no meio infantil através dos meios de comunicação de massa, especialmente a televisão. Obviamente, hoje a "submissão feliz" ao lucro e ao consumo já produziu manifestações festivas na data de 31 de outubro. Festas infantis são organizadas em famílias da classe média alta, nas escolas de inglês, nos bairros fechados (condomínios) onde circulam crianças fantasiadas de bruxas, pedindo balas, doces, etc. As "bruxas" já passeiam pela Avenida Amazonas. Trata-se da principal avenida de Quito, lugar de acontecimentos sociais, manifestações, comemorações políticas e esportivas, comércio, etc.

No dia 31 de outubro, a Avenida é totalmente tomada pelos jovens fantasiados de bruxas, morcegos, vampiros, dráculas, monstros, mortos, múmias, que passeiam, conversam, brincam, dizem chistes, riem, assustam transeuntes e motoristas.

Da "ficção da TV" para as ruas, Halloween encorpa-se e vai se tornando um acontecimento equatoriano (mais do que em Quito, em Guayaquil as bruxas tomam as ruas).

Em 31 de outubro de 1991, a televisão "mostrou" Halloween. Suas formas de, patrocinando, torná-la acontecimento, se deram da seguinte forma na programação do dia:

a) Programa Alo que tal (Canal 5)

Trata-se de um programa de concurso telefônico, que distribui prêmios para quem responde, por telefone, as perguntas do programa. Neste dia, a animadora estava vestida de bruxa, suas ajudantes também. Todos os concursos realizados neste dia relacionavam-se a Halloween: aqueles que telefonaram tiveram que responder perguntas sobre filmes de terror, músicas norte-americanas relacionadas à festa, nomes de fantasmas e de filmes, etc.

b) Show de Lunita

Programa infantil, de auditório, conduzido por uma animadora, chamada Lunita (Canal 2). Na data, Lunita vestia-se de bruxa e promoveu concurso de fantasias entre as crianças do auditório, que apareceram vestidas de bruxas, palhaços, tartarugas ninja, Charros (cantores mexicanos com chapéus de longas abas), princesas, de Robin Hood, etc. No concurso de Lunita, foi ganhador o menino fantasiado de cantor mexicano, fato significativo, uma vez que inclui entre as "formas" de se mostrar "bruxa" um mo-

do de vestir típico de outro país.

c) Show de Yuly

Também programa infantil, de auditório. A apresentadora, vestida de bruxa, se fez acompanhar das "yulietes" caracterizadas da mesma forma. O programa abre com um diálogo entre July e uma de suas auxiliares. Neste diálogo, Yuly fala de Halloween, ensina que ao pedir balas a criança deve dizer "trato o treta", e "ensina" que no início a festa tem a ver com uma reunião de bruxas e feiticeiras, ocorrida em 31 de outubro numa cidade chamada Halloween.

O auditório segue o modelo: as crianças fantasiam-se de bruxas, de "yulietes", de anjos, de loucos, de espantalhos, palhaços, piratas, Charros mexicanos, drácula, dançarinas, e até filhas de santo etc. O programa segue a mesma linha de concursos, brincadeiras, prêmios, ajustes, desafios, etc. Por telefone, as crianças em casa também podem participar: se conseguem a ligação, deverão responder perguntas de Yuly que remetem a quadros do próprio programa, verificando assim se a criança está realmente assistindo. Neste dia, o cenário estava decorado com motivos típicos de Halloween, e as perguntas, as músicas (entre outras, Fantasmas, da própria animadora), as mensagens, as campanhas publicitárias, todos remetiam à comemoração. A melhor fantasia premiada foi a de um menino vestido de Conde Drácula.

d) Feria de la alegría

Trata-se de programa importado: metade da programação vem diretamente dos EEUU, a outra metade é produzida em Guayaquil. Também há auditório. Animado por um homem, neste dia fanta-

siado de Conde Drácula. No auditório, as fantasias são feitas com produtos dos anunciantes e patrocinadores do programa: bolachas, chips, batatas fritas, etc. Na parte produzida em Miami, mostrou-se a comemoração de Halloween nos EEUU, com tomadas em festas, com pessoas fantasiadas de bruxas.

-x-

Como se pode notar nas descrições dos programas infantis desta data, a televisão equatoriana não tematiza a própria festa. Tenta na verdade fazer do próprio programa uma festa de Halloween, através do cenário, das vestimentas, das músicas, das mensagens, etc. de tal modo que Halloween passa como se fosse uma festa normal para todos. Como há consciência de que se trata de uma tradição estrangeira, e como há uma ideologia que desvaloriza o local em benefício do que vem de países mais desenvolvidos, comemorar Halloween é ser moderno, atual, desenvolvido. E este não-dito da ideologia da modernização que torna possível "um faz de conta" sobre uma festa estranha para um país andino. Há um sincretismo nas vestimentas - de bruxa à princesa - o que remete Halloween ao mundo da fantasia, da literatura infantil e, por esta via, a festa torna-se algo mais próximo. Esquece-se por completo qualquer relação com a oposição vida/morte e atribui-se a crendices antigas a imaginação de que haja pessoas com poderes sobrenaturais (as bruxas). Por outro lado, considerando-se a profanação do sagrado, a festa das bruxas acaba por permitir um dia de "desordem", um dia carnavalesco como apontei em 1.4. Talvez esta seja uma das razões de seu sucesso entre nós.

2.3. Halloween na fala das crianças

Os conceitos que os alunos emitem tanto nos momentos de expressão oral quanto no momento de escrever seus textos manifestam repetidamente, nas quatro turmas, uma maior recorrência a comemoração de Halloween como um dia de "vestir-se de bruxa", um dia de fantasia, de sair às ruas para pedir balas, de concursos de fantasias na TV e, mais esporadicamente (apenas os alunos do Colegio Alemán), eles se referem à concentração de pessoas fantasiadas na Avenida Amazonas.

O que efetivamente permanece como conceito a respeito da festa é a sua própria exteriorização simbólica e os acontecimentos concretos que remetem às possibilidades de vencer desafios (concurso), ganhar pela sorte (ser premiado pela ligação telefônica com a TV). Nas aulas ministradas pela pesquisadora, com base no cartaz preparado (ver transcrições no Anexo 2), tentou-se saber o que significava Halloween: as respostas invariavelmente remetiam aos elementos exteriores (as fantasias). Há, inclusive, uma certa oscilação quando se pergunta se se trata de uma festa antiga entre os equatorianos. Alguns alunos dizem ter tomado conhecimento da festa através de seus avós, outros dizem que é um costume antigo, dos índios. Mas a grande maioria tem consciência de que se trata de uma festa estrangeira, e avançam mesmo explicações para o fato de ela ser comemorada hoje no Equador:

los americanos que se radicaron aqui

los americanos que vinieron a vivir

por los que se van de vacaciones a los Estados Unidos y regresan e nos cuentan porque trajeron los turistas

Do conjunto de acontecimientos discursivos, tomo um recorte relativo ao trabalho feito com cartazes, para esboçar uma análise das falas que mostram que estes alunos oscilam entre uma compreensão demonstrando ter consciência de que se trata de uma festa estrangeira cuja construção como costume equatoriano se deve à interferência da televisão e uma compreensão que atribui à tradição indígena a comemoração de Halloween.

a) La Dolorosa

P - De dónde viene esta fiesta ?

A - De otro país, de EEUU, de España

P - Cómo aprendimos a festeja esta fecha ?

A - En los programas de Yuly, de la televisión

A - Halloween es más divertido que el día de los muertos.

b) Guayaquil

P - Cómo nos enteramos ?

A - Porque los americanos venían al Ecuador y festejaban en la calle.

P - Quien nos contó y cómo supimos ?

A - Tengo un primo en los Estados Unidos que nació ahí y siempre festeja el Halloween.

A - Nos enteramos porque estaban diciendo feliz día.

P - Han visto en alguna parte ?

- A - En los videos de la televisión saben dar algo de Halloween
- c) Colégio Alemán
- P - Por qué vino a nuestro país ?
- A - Porque trajeron los turistas
- ...
- A - Por la televisión
- ...
- A - En Yuly que hace concurso de disfrazados, entrega premios,
recibe cartas
- A - Xuxa hace lo mismo que Yuly
- A - Yuly tiene una canción "Fantasmas"
- d) Brethren
- P - Qué significa esto de festejar halloween?
- A - Porque es el día de las brujas
- A - Esto es una tradición de nuestros antepassados.
- ...
- P - Dónde se enteraron ?
- A - Nuestros abuelitos nos contaron.
- A - Nuestros padres, nuestras madres.
- A - En la televisión
- ...
- P - De dónde vendrá?
- A - De los negros, de lejos, de otro país, de otro planeta, de
Venezuela, de Estados Unidos

Como se pode ver, nem sempre os alunos têm consciência plena de que se trata de uma festa estrangeira, e a atribuem tam-

bém a uma tradição de seus antepassados. Quando tentam definir a origem ou a forma de "penetração" de Halloween nas festas equatorianas, ora dizem se tratar de uma tradição, ora dizem provir de outros países mais próximos. No entanto, em todos os grupos a referência à programação de televisão é constante, o que mostra a importância da TV como forma de "naturalizar" uma comemoração cuja origem nem sempre fica clara para os sujeitos.

Ao se referirem ao significado da festa, todos remetem às bruxas, e às fantasias (es noche de brujas, el día de halloween se comemora disfrazandose, se trata de disfraces, brujas, momias, de alegría; es el día de las brujas porque todos se disfrazan, ese día lo recordamos).

Na experiência com cartazes, observei que os alunos do Colegio Alemán mais facilmente tomam a condução do diálogo. Uma simples pergunta do pesquisador provocava a tomada de turno de fala por grande número de alunos. Já nas outras escolas, a manutenção do tema demandou maior presença do pesquisador, formulando perguntas e incentivando a fala do grupo. Nota-se nas respostas do grupo do Colegio Alemán a presença também de outras fontes de informação que não só a TV. Há respostas que iniciam por "nos contaron que...", expressão que remete a fontes de informações não explicitadas.

O significado mesmo da festa como tal é sumamente superficial e distorcido, tendendo a conduzir comportamentos puramente banais como o de fantasiar-se ou de sonhar em fazê-lo.

2.4. Halloween na fala da escola

Nas quatro escolas pesquisadas, Halloween não é tema de estudos nem de comemorações. Se o tema aparece, é na conversa entre alunos ou em algum momento de aula, na fala de professores. Durante minhas observações não constatee nenhum destes momentos.

Que significado atribuir a esta ausência? De um lado, evidentemente o tema permitiria um estudo sobre a questão a invasão cultural, da mudança de costumes, da exploração comercial, do intercâmbio de comemorações entre os povos, etc. Em nenhum destes sentidos Halloween foi tematizado. Por outro lado, a ausência pode significar um certo tipo de "cegueira e surdez" da escola: não se trata de tema listado entre os conhecimentos a serem transmitidos (a festa de Halloween não faz parte do saber científico e por isso não merece tratamento escolar) e a escola, em seu conservadorismo (suponha-se que não tematiza Halloween por ser uma festa importada), acabaria mais próxima da cultura autóctone ao não dar espaço a comemorações tipicamente estrangeiras e comerciais. Em seu conservadorismo, ela não estaria "colaborando" com a "colonização das mentes" (para retomar uma expressão de E. Morin), impondo novos modos de vida, etc. Infelizmente, uma interpretação assim magnânima do conservadorismo da escola não se sustenta, à medida que outras festas, populares, autóctones, também não são tematizadas pela escola.

Do meu ponto de vista, seguindo Gutierrez, em suas propostas de leituras alternativas dos MCM, não se trata de incluir estudos sobre Halloween no conteúdo curricular, mas sim de aproveitar os festejos existentes no Equador para discutir precisa-

mente os processos de mudança da sociedade, a influência da televisão, a comercialização de festas, como formas de construir um leitor crítico da TV.

3. FINADOS - "GUAGUAS DE PAN Y COLADA MORADA"

A análise das falas a propósito de Halloween nos mostrou uma oscilação na definição da origem dos festejos mas mostrou também uma constante - a televisão como o meio a partir do qual os sujeitos desta pesquisa construíram e constroem seus modos de ver esta festa. Passo agora para o estudo dos dados relativos às comemorações de Finados.

3.1. O culto aos mortos

A morte é um fenômeno que chama a atenção dos homens desde suas origens, e por isso tem sido centro de ritos e crenças que fazem parte de nossos mitos e tradições. Cunha (1978), estudando o mito da origem da morte, detecta versões com curiosas origens malthusianas, como se pode ver em duas passagens citadas pela autora:

Porque foi Pëdleré [a lua] que resolveu de morrer. Pëd [o sol] não queria. Ai Pëdleré morreu. Se não morrer, a terra não agüenta todo o mundo. E para ir morrendo e desocupando a terra para os mais novos ficarem no lugar dos mais velhos (Zé Aurélio)
Se fosse só o Pëd, não tinha esse negócio de morrer gente. Morria um, punha na sombra do pau (árvore), de tarde acordava. Pëdleré morreu. Pëd pôs na sombra do pau e de tarde ele voltou. Pëd morreu. Pë-

dléré fez cova, enterrou. Assim não volta mais. Pédleré não quer que o povo aumenta senão a terra não agüenta, fica muito pesado (Fascoal). (Cunha, M.C., 1978:20)

O homem, nos horizontes de possibilidades historicamente dadas que constituem seu tempo de vida, não domina dois destes momentos fundamentais: o nascimento e a morte. Ao nascer, encontra já um mundo que lhe antecede (e no interior deste mundo material, a materialidade do universo discursivo que o interpreta); ao morrer, sua última palavra já não é sua, mas daqueles que o sucedem, porque serão estes que a interpretarão e lhe darão sentidos. Ao não dominar a morte, o homem, pela morte, torna-se lembrança nos outros.

Assim, o fenômeno da morte coloca um problema fundamental: o silêncio daquele que morreu. Suas palavras, a partir de então, não mais podem ser re-significadas pelo próprio autor, mas somente por aqueles que lhe sobreviveram. A aproximação do culto aos mortos com a religião se dá, entre outras formas, pelo silêncio. Como afirma Orlandi (1992:30), no funcionamento do discurso religioso "a onipotência do silêncio divino" é fundamental e como o divino não fala, na religião "o homem faz falar a voz de Deus". Aquele que morre, silencia. E é a lembrança dos outros homens que faz este silêncio falar.

Não é, portanto, surpreendente que a morte seja cultuada por todos os povos de diferentes culturas, nacionalidades e religiões, transformando-se numa manifestação religiosa comum, presente em nossos dias em diferentes formas. No mundo católico,

agendado em cada 2 de novembro.

Como parte das celebrações religiosas, o Dia de Finados encontra-se intimamente ligado ao Catolicismo romano e à laicização de uma festa religiosa:

Na realidade, as preces de intercessão pelas almas do purgatório que, do Século XV ao Século XVIII, situavam-se tradicionalmente no dia de todos os santos e no dia seguinte a este, não tinham então o caráter de grande celebração unânime que hoje as caracteriza e que data apenas do Século XIX, caráter este de verdadeira migração que leva aos cemitérios multidões muitas vezes vindas de longe. (Ariès, P. 1975:130)

A partir da Idade Média os cemitérios se tornam os lugares destinados ao recolhimento e ao pensamento nos mortos, prolongando-os na lembrança dos vivos. Somente depois do Século XIX se incorpora o culto aos túmulos como parte do culto aos mortos. Para Ariès, este culto aos mortos e seus túmulos não é uma tradição pagã interrompida, mas um fato novo da religião católica, que aparece no fim do Século XVIII e se difunde por todas as partes no Século XIX.

O dia dos mortos é apenas uma das expressões, próprias aos países católicos, de um culto dos túmulos que é muito mais difundido. (Ariès, P. 1975:130)

Sem dúvida, o culto praticado no Equador nestas celebrações tem raízes incaicas e espanholas que se entrelaçaram ao

longo da conquista. Para os indígenas, como parte de suas crenças, subsiste ainda hoje a visão de que os mortos são seres presentes em suas vidas, não fisicamente, mas como almas. Estas concepções que ainda resistem, permitem fazer a hipótese de que o culto religioso e católico trazido pelos espanhóis sobrepôs-se a um culto mítico que lhe pré-existia. Neste sentido, o Dia de Finados, hoje, é o resultado deste processo histórico de sobreposição não ingênua, no sentido de que o novo que se construiu ao longo da história não é nem a presença imodificada do passado, como não é a mera sobreposição sem matizes do que a conquista trouxe de fora.

Como parte da tradição, nos lares equatorianos, sem distinção de classes sociais ou raças, é preparada a "colada morada" (bebida feita à base de farinha de milho e da fruta chamada "montiño") junto às "guaguas de pan" (pão feito de farinha de trigo, no formato de bonecos representando bebês). Este é um costume provavelmente devido à cultura indígena (guagua é um vocábulo quíchua que significa criança).

Nas sociedades industrializadas, cada vez mais a morte desaparece dos discursos e dos meios familiares: note-se, por exemplo, que a maioria das mortes se dão nos hospitais e que os velórios se realizam nas capelas funerárias. Ao mesmo tempo que os ritos materiais da morte abandonam o convívio familiar, a preocupação com a longevidade, o bem estar social, a saúde é uma constante nas políticas e nas pesquisas médicas.

Nas localidades em que a modernidade não penetrou integralmente, persistem traços de atitudes românticas ante a morte,

nascidas no Século XVIII e desenvolvidas no Século XIX, como o culto aos mortos e a seus túmulos nos cemitérios.

3.2. O Dia de Finados na televisão

A televisão, como meio de comunicação de massa típico das sociedades industrializadas ou delas proveniente, não escapa às observações feitas por Ariès a respeito do desaparecimento da morte nos discursos de tais sociedades.

Assim, na televisão equatoriana, embora haja um culto muito presente aos mortos, representado tanto pela visita aos cemitérios como pela união da família em torno da bebida e do pão, o feriado de Finados não tem uma programação específica.

A TV se limita a informar, em seus noticiários, o movimento nos cemitérios e os preços dos artigos consumidos na ocasião: o material necessário à feitura das "guaguas de pan" e da "colada morada"; as flores e as coroas de flores levadas pelos parentes aos túmulos. Da mesma forma, a imprensa neste dia publica nas primeiras páginas dos jornais fotos dos cemitérios, mostrando seu movimento, além de publicar receitas de como fazer as "guaguas de pan" e a "colada morada".

3.3. O Dia de Finados na fala das crianças

Nas falas dos alunos, durante o trabalho feito com cartazes em sala de aula, as recorrências relevam a associação entre os elementos simbólicos materiais da comemoração (guaguas de pan

e colada morada) à recordação de parentes falecidos:

La guagua de pan porque es el día de los finados.

Se reúne toda la familia y toman la colada morada.

Tomamos la colada morada y comemos las guaguas de pan; los indígenas van a dejar las cosas en el cementerio porque creen que los muertos van a comer.

Les voy a visitar a nuestros difuntos

Van a poner flores en la tumba de la abuelita..

O culto aos mortos, embora empobrecido pelo avanço da modernidade no meio equatoriano, se centra na visita aos cemitérios e no consumo de bebida e pão usados especificamente nesta comemoração. Note-se a simbologia: os pães (vida) são em forma de crianças (começo da vida) e a bebida (doce) remete a estados etílicos. Na verdade, entre os índios equatorianos, o Dia de Finados, além das ações externas que o caracterizam, é também um dia de muita bebedeira, inclusive junto aos tumulos. Isto pode significar tristeza pela ausência lembrada.

Nos textos produzidos pelos sujeitos desta pesquisa, detectamos diferentes focos de importância aos elementos externos do culto:

a) na escola Guayaquil, as alunas ressaltam a ideia de festa em família como parte da tradição equatoriana

Es una fecha muy importante porque la familia está unida tomando colada morada y comiendo las guaguas de pan.

Es una conmemoración de los muertos y es una costumbre ecuatoriana tomar la colada morada e comer las guaguas de pan.

Es una fiesta muy feliz porque celebramos con toda nuestra familia.

b) no Colegio Alemán, os alunos se centram no alimento e na bebida, considerando a parte cultural apenas como recordat6ria:

Para mi significa comer guaguas de pan y la colada morada e ir al cementerio a rezar por mis parientes que han muerto.

Significa el recordatorio de los difuntos y me gusta porque se come las guaguas con la colada morada.

Ao nos aproximarmos das zonas perif6rico-rurais, este culto toma outro sentido, vislumbrando-se nele maiores traços culturais como mostram textos dos alunos destas escolas:

c) Escuela Brethren

El 2 de noviembre significa que hacemos la colada morada y la guagua de pan que es riquisima y les brindamos a nuestros seres queridos que ha fallecido y estan vivientes.

Para mi el 2 de noviembre significa tristeza y alegria. Tristeza me dá porque ha muerto mucha gente conocida. Y alegria porque como la guagua con la colada.

Significa el dia de los difuntos se hace pan y se va al cementerio a llevar arroz, mote y pan al muerto.

Significa que festejamos el dia de los muertos y nos sentimos tristes y vamos a ponerles coronas a los muertos y hacemos la colada morada con la guagua de pan y festejamos con arroz, mote, vino, chicha, galletas esta fiesta de los muertos.

El 2 de noviembre festejamos el dia de los difuntos con la guagua de pan y la colada morada vamos al cementerio dondo vienen

los padres y las personas traen coronas, flores y comida, las personas lloran por sus difuntos y en todos los barrios se toma la colada morada.

Nestes textos vemos como repetidamente as crianças mostram suas crenças a respeito de uma vida depois da morte, da qual passam a tomar parte seus seres queridos depois de mortos. Nesta data, além das guaguas de pan e da colada morada, suas famílias participam destes e de outros alimentos com seus defuntos, levando-os ao cemitério. Temos aqui um exemplo real e vivo de que nas localidades onde não penetrou a modernidade forma integral, persistem traços de atitudes românticas, neste caso, como rituais de que os próprios mortos participariam. Nossos índios não urbanizados continuam mantendo o espírito atual a seus mortos.

d) Escuela La Dolorosa

El día de los difuntos comemos las guaguas de pan con la colada morada y nos vamos al cementerio para cambiar las flores limpiar el cementerio y oír misa.

Significa que se murieron los seres queridos y nos vamos a limpiar las tumbas y hacemos la colada morada y comemos las guaguas de pan toda la familia reunida.

Significa que todos los años celebramos el día de los difuntos comiendo la guagua de pan con la colada morada y vamos a visitar a los seres queridos en el panteón.

Nesta escola, não aparece o mesmo tipo de culto que informou os textos produzidos pelos alunos da escola Brethren. Enquanto as crianças desta escola ressaltaram a alimentação e o fato de que alimentos são levados para o cemitério, os alunos de La

Dolorosa ressaltam a visita ao cemitério, a limpeza e enfeite dos túmulos. Tratando-se de escola dirigida por instituição religiosa, a presença da oração também é constante.

Nota-se mais uma vez uma heterogeneidade na constituição dos conceitos sobre o Dia de Finados, com uma ausência absoluta da televisão. Os conceitos quotidianos internalizados constituíram-se no meio familiar, com influência da religião católica e da tradição indígena. Somam-se "ritos católicos" (orações e visita ao cemitério) a "ritos indígenas" (alimentos e bebidas). Ao contrário das falas sobre Halloween, os focos ressaltados não são os mesmos nos dois grupos (urbano x rural). No meio rural há predomínio de conceitos provenientes do meio indígena; no meio urbano permanece apenas o rito da comida e da bebida, sem o mesmo tipo de associação aos mortos. Eles são lembrados, mas não são participantes do ritual.

3.4. O Dia de Finados nas escolas

A celebração desta festa dentro das atividades escolares se dá somente nas escolas periférico-rurais, com atividades extra classe, fazendo parte do currículo vivenciado pelo aluno, mas não explicitado enquanto "conteúdo de ensino" da escola. Na escola Brethren, durante o recreio, houve distribuição de guaguas de pan e colada morada para todas as crianças e professores. Na escola La Dolorosa, houve suspensão de atividades de rotina em sala de aula, por um dia, para cada turma de alunos. A escola solicitou que os alunos trouxessem de casa ferramentas para fazer a

limpeza do cemitério e enfeitar os túmulos. No dia fixado para cada turma, ela dirigiu-se acompanhada pela professora da turma, ao cemitério para realizar estas tarefas, que terminava com uma oração comunitária pelos mortos de cada um dos alunos.

4. QUITO. DON EVARISTO E AS CRIANÇAS

No estudo que venho fazendo, as falas dos sujeitos da pesquisa a propósito das festas - Halloween e Dia de Finados - mobilizam conceitos internalizados em diferentes processos interlocutivos, podendo-se notar a predominância da televisão e suas mensagens na elaboração do sentido de Halloween e a predominância do meio familiar na elaboração do sentido do Dia de Finados. A terceira festa que passo a estudar, diferentemente das anteriores, refere-se a acontecimento histórico do país: a fundação da cidade de Quito, comemorada no dia 6 de dezembro.

4.1. Breve história da história da fundação de Quito

A partir do descobrimento das possibilidades de acesso através do Oceano Pacífico à América, em 1513, muitos espanhóis iniciaram expedições ao Sul do continente em busca de riquezas, especialmente ouro.

Entre os espanhóis que aportaram à região, estão Francisco Pizarro e Sebastian de Benalcázar, que associados a Hernando de Luque, conseguiram os meios econômicos para realizar as viagens exploratórias. Nestas primeiras viagens, os conquistadores chegam até Tumbez. De volta à Espanha, procuram o apoio econômico do Imperador Carlos V para iniciar a conquista do território, entrando para o interior do continente.

Em seu retorno, a primeira região conquistada foi a do império Tahuantinsuyo, apoderando-se do Cuzco. Conta-se que os

espanhóis prometeram liberdade ao imperador incaico Atahualpa desde que os nativos entregassem aos dominadores ouro em quantidade suficiente para encher um cômodo. Diz-se que os índios nativos, acreditando na promessa, entregaram o ouro exigido pelos conquistadores. O fato teria aguçado a cobiça espanhola e, obviamente, Atahualpa foi morto e os espanhóis saíram em busca do reino de Quito.

A defesa de Quito estava a cargo de Ruminahui, irmão de Atahualpa. Durante a sangrenta batalha, conta-se que houve erupção do vulcão Tungurahua. Dizem que os nativos teriam interpretado esta erupção como castigo divino por estarem guerreando e, em consequência, abandonaram a batalha. Sebastian de Benalcazar consegue chegar até Quito, onde encontra uma cidade em ruínas, pois Ruminahui havia incendiado a cidade e escondido os tesouros despojados pelos espanhóis. Até hoje circula a versão de que estes tesouros foram jogados na Lagoa de Colta, motivo de expedições contemporâneas de caçadores de tesouros perdidos.

Quito destruída no processo de conquista, foi re-fundada duas vezes. A primeira em 15 de agosto de 1534 por Almagro y Benalcazar que a rebatizam como Santiago de Quito. A segunda re-fundação se dá em 6 de dezembro de 1534, por Alvarado, chefe da expedição, que lhe dá o nome de San Francisco de Quito, determinando sua localização no mesmo espaço da Quito destruída.

Ainda que a história oficial de Quito comemore sua fundação na data de 6 de dezembro, ela não pode apagar dois fatos: a) que Quito surge sobre os escombros de uma cidade que já existia e que foi destruída; b) que a primeira re-fundação tendo sido

feita por subalternos a Alvarado, esta data é ignorada no calendário das comemorações. Os dois fatos mostrando que é a história contada pelo dominador que tem sido assumida. No interior desta história contada, há uma história contida que emerge como "lenda" (a erupção do vulcão, o tesouro escondido, etc).

4.2. A fundação de Quito na televisão

No que tange à programação da televisão equatoriana, a fundação de Quito aparece como um gesto espanhol, desaparecendo todo o processo de conquista que lhe subjaz. Os discursos que remetem ao tempo anterior à conquista ou a fatos da própria conquista são silenciados. E a remessa às efemérides espanholas - obras de construção de igrejas, mosteiros, praças, esculturas, pinturas - se faz de forma a torná-las lendárias. Raramente o conquistado aparece como aquele que fez o trabalho, e se o fez, o fez orientado pelo conquistador. Para a televisão, a vida humana em Quito começou com os espanhóis, e toda a memória de um povo conquistado desaparece, transformando-se a data em propaganda, diversão e toradas. Comemora-se não uma conquista; comemora-se uma fundação.

Os festejos realçam e estimulam o consumo de tradições que são tomadas como próprias, já que se apagaram aquelas que existiam entre os nativos. O lazer oficialmente organizado e divulgado pela televisão durante as comemorações levam a um consumo da diversão.

Deixando de lado a programação rotineira dos canais de televisão, ressaltamos aqui a programação feita especificamente em função das comemorações de 6 de dezembro de 1991:

a) *Complicidades*

Programa matutino dirigido a donas de casa, apresentado por várias senhoras, com entrevistas (nesta data, foi entrevistado um sociólogo que contou algumas das lendas de Quito e o prefeito da cidade que apresentou a agenda das festas programadas). Foram feitas durante as entrevistas tomadas externas de Quito, focalizando a arquitetura colonial. Entre os convidados do programa, aparecem cantores equatorianos e estrangeiros.

Como as comemorações duram uma semana, com toradas e corridas - a principal delas ocorrendo dia 6 de dezembro - este programa durante toda a semana focalizou os festejos, trouxe como convidado sempre o mesmo sociólogo, que se limitou a contar lendas quitenhas, entrevistou autoridades e focalizou a Quito Colonial.

b) *Barrera 13, Sol y Sombra, A los toros ...*

Trata-se de programas feitos especificamente nestas comemorações, transmitindo touradas com comentários do apresentador do programa (um especialista em touradas). Aparecem no vídeo os próprios toureiros, ora com entrevistas rápidas, ora como comentaristas.

c) *Noches de fantasia*

Trata-se de transmissão de um acontecimento social em Hotel de alta categoria da cidade de Quito - Hotel Oro Verde - consistindo em apresentação de artistas nacionais e internacio-

nais, havendo convidados especiais para o programação social - os toureiros mais famosos do exterior e do país, a beldade feminina representada pelas Rainhas de Quito e suas princesas. O público que freqüenta tais acontecimentos sociais (e que por estarem lá, acabam sendo filmados pela TV), é constituída pela alta burguesia quitenha que paga para participar da festa.

d) Propagandas del Ilustre Municipio de Quito

Durante toda a semana, há intensa propaganda da programação governamental dos festejos.



Don Evaristo, personagem representado por um boneco, em forma de ovo, é o apresentador oficial destas programações.

A personagem foi criada a partir de um comico popular, já falecido, que frequentava a programação de TV como crítico: os problemas econômicos e sociais, noticiados, eram retomados em seus comentários humorísticos. Don Evaristo representava, neste sentido, a voz do povo na televisão. Depois de sua morte, na gestão do atual Prefeito, ele retorna na forma de boneco fazendo a propaganda do governo. Suas falas, coincidindo com gestos (por exemplo, se está noticiando que ocorrerá um baile, faz isso dançando junto com as rainhas e princesas) durante esta semana de comemorações incidiram na programação oficial da municipalidade. Durante o ano, Don Evaristo frequenta os vídeos das televisões fazendo essencialmente uma campanha de limpeza pública: ele ensina a jogar o lixo nos lugares adequados, ensina a não pichar muros e paredes, ensina a pintar e conservar lugares públicos, etc. Suas mensagens são de alto apelo popular.

e) Eleição da Rainha de Quito

Trata-se de uma transmissão ao vivo do evento social em que é eleita a rainha da cidade. O concurso, ao estilo de concurso de misses, consiste em desfile das candidatas, entremeado de apresentação de artistas (cantores e dançarinos). O acontecimento se dá no Teatro Sucre, um teatro construído na época colonial. Na verdade, as festas de Quito iniciam-se com esta eleição, que não podem deixar de lembrar nossas observações a propósito da carnavalização, feitas no primeiro capítulo deste trabalho.

f) Saudações especiais

Todos os canais de televisão, durante a semana de Quito, produzem programas especiais sobre a cidade, retomando infalivelmente a arquitetura colonial.

Como se pode observar, pela descrição da programação desenvolvida pela televisão equatoriana nesta festa, ocorre novamente o fenômeno que identificamos nos festejos de Halloween: a TV não tematiza a própria festa, mas faz a comercialização da festa e dos eventos que lhes são próprios, como se participasse da própria festa e não falasse dela. Celebra-se a conquista espanhola esquecendo por completo as raízes indígenas de nossa nacionalidade.

É interessante notar que as touradas passaram a fazer parte dos costumes quitenhos, apesar de sua origem espanhola. Todos acompanham as touradas, senão pessoalmente, ao menos pela televisão. Todos conhecem a gíria utilizada nas touradas, reconhecem os momentos do jogo, como pude observar inclusive nas expressões utilizadas pelas crianças da periferia durante esta pesquisa (ver Anexo relativo as aulas ministradas com cartazes).

4.3. A fundação de Quito na sala de aula

Além do trabalho realizado por esta pesquisadora durante a Semana de Quito, em sala de aula, com os sujeitos desta pesquisa, com base nos cartazes (ver no Anexo 3 as transcrições), observei as aulas ministradas pelos professores sobre o tema (ver no Anexo 4 as transcrições destas aulas). De todas as festas ob-

servadas nesta pesquisa, somente a data de Fundação de Quito foi explicitamente tematizada, enquanto conteúdo de ensino, pelas quatro escolas.

Quanto à metodologia destas aulas, cabe ressaltar as diferentes formas de encaminhamento do trabalho: nas escolas públicas (Brethren e Guayaquil) as aulas foram expositivas; na escola La Dolorosa a professora expôs a história da fundação em forma de um conto; na escola Alemán a aula foi uma exposição dialogada, remetendo tanto à arquitetura colonial quanto a Quito contemporânea, com participação dos alunos respondendo a perguntas formuladas pelo professor.

Somente na escola Brethren a professora explicitamente se refere à fundação como fundação espanhola de Quito

Aquí vivían los Quitus que eran una gran tribu. Es decir, había una población indígena donde cada indio era dueño de diferentes pedazos de terreno. Esto constituía el Quito antiguo de los Incas.

e mais explicitamente ainda, a professora faz uma distinção entre duas classes de fundações, ao perguntar aos alunos "¿Qué clase de fundación?" a que os alunos respondem "La fundación española".

Nas demais escolas, o tema é tratado como "fundação", fazendo-se remessa à conquista espanhola, a Atahualpa e à resistência indígena à ocupação, sem no entanto enfatizar que há uma Quito que antecede à própria conquista.

Todas as escolas se igualam nos dados históricos que fornecem aos alunos - a história oficial. Saliente-se que a forma de condução das aulas é de modo a chamar a atenção dos alunos par-

ra datas, nomes e lugares. Somente no Colegio Alemán o professor faz comparações entre a Quito antiga e a Quito contemporânea, salientando especialmente a arquitetura. Mas nesta escola a única referência que se faz ao tempo anterior à conquista ocorre na explicitação da origem do nome Quito:

P. Qué les dice el nombre "Quitumbe"?

A. Es un nombre de los Quitus. El nombre Quito viene de los Quitus que era Quitumbe.

Note-se que a redundância da resposta dos alunos não é retomada pelo professor, permanecendo-se no verbalismo sem qualquer tentativa de penetração mais profunda no tema. Trata-se de "guardar" nomes.

Na seqüência da aula, é na escola Guayaquil que mais se chama a atenção dos alunos para datas, nomes e lugares. A exposição se faz na forma de retomadas: a professora expõe o conteúdo selecionado e imediatamente depois dirige perguntas à classe, perguntas estas que incidem precisamente sobre nomes, lugares e datas.

A exposição dos professores, remetendo sempre ao passado, faz da história algo distante para os alunos, sem qualquer significado para suas vidas, de tal sorte que a única importância que atribuem ao que aprendem é que devem sabê-lo para a prova. Passada a prova, tudo pode ser esquecido. Nota-se isso, por exemplo, nas entrevistas feitas pela pesquisadora. Mudando-se a pergunta, os alunos não conseguem responder ou confundem o conjunto de dados supostamente já conhecidos:

P. Por que vamos a celebrar estas fiestas ?

**A. Por la fundación de Quito, los españoles con los
quiteños pelearon en el Pichincha.**

Como se sabe, a batalha de Pichincha foi a da batalha da independência, segundo a história oficial.

A confusão dos alunos entre a conquista espanhola de Quito e a independência do Equador talvez se deya ao fato de que as próprias exposições dos professores (e mais explicitamente do Colégio Alemán, como se pode ver no Anexo 4) traçam paralelos entre a fundação e a independência. Vale se perguntar o porquê deste paralelo. Como se trata de uma festa que remete ao sentimento de nacionalidade (fundação da Capital), ideologicamente é necessário ocultar que a fundação é um ato de conquista externa. Não se pode falar de uma Quito espanhola. É preciso colocar a própria fundação da cidade no interior do discurso patriótico, e este tipo de discurso supõe a independência, a liberdade, a nação livre. Embora não tenha sido objeto desta pesquisa, é de salientar que a Independência do Equador não merece festejos e comemorações tão amplos quanto à fundação da cidade.

A temática da fundação da cidade é retomada ano a ano pelas aulas. Um mesmo aluno, ao longo de sua escolarização, várias vezes se defrontara com a mesma história e o mesmo tipo de avaliação. Aliando-se as informações fornecidas pela escola às comemorações patrocinadas pela municipalidade, a conquista espanhola acaba sendo objeto de festa e alegria.

4.4. A fundação de Quito na fala das crianças

Nas aulas ministradas pela pesquisadora, com a ajuda do cartaz (ver Anexo 3), as crianças demonstram saber que a data de 6 de dezembro, comemorado a fundação da cidade, refere-se à fundação espanhola que se sobrepôs a uma cultura já existente

Porque fue la fundación española y los quiteños tienen siempre que celebrar, por eso celebramos. Rumihahui defensor de la Ciudad de Quito, de los indios, quemó la ciudad de Quito antiguo y Sebastián de Benalcazar fundó la nueva ciudad de Quito. Los españoles vinieron y quitaron varias costumbres a nuestros indígenas y formaron colonias.

Nestas mesmas aulas, sempre que se tematizava a fundação, as respostas dos alunos demonstram uma preocupação em mostrar à pesquisadora que sabiam os dados oficiais: nomes, lugares, datas.

Note-se que a conquista espanhola é incorporada pelos alunos como um bem: os espanhóis trouxeram a civilização, ensinaram a língua, ensinaram a religião:

Porque sino no existieramos nosotros, ubieran purros indios.

Porque se arreglo la ciudad, se hicieron casas se fundaron pueblos y tuvimos un presidente.

Que se fundó porque antes los indígenas tenían otra vida vinieron los españoles les enseñaron su lengua, osea, a hablar español, y les enseñaron la religión cristiana.

Nas entrevistas feitas com os alunos, de forma individual e fora da sala de aula, (ver Anexo 6) procurei obter as opiniões pessoais dos entrevistados. Estas opiniões demonstram que as crianças conceituam a fundação da cidade a partir das comemorações organizadas. Trata-se sempre de um dia de alegria, e os alunos remetem a estes festejos de que muitas vezes sequer participam mas de que tomam conhecimento através da programação da TV. Perguntados sobre as razões para a realização dos festejos, os alunos repetem "é porque se trata da fundação da cidade", sem remeter efetivamente à história que aprenderam durante as aulas. Incentivados a falarem sobre a história desta fundação, ou acabam dizendo que esqueceram ou não sabem, ou, quando a voz da escola aparece, as remessas feitas ou confundem dados históricos relativos à independência, ou fazem referências vagas a índios, batalha, montanhas, espanhóis.

Finalizei as entrevistas perguntando a todos os alunos o que eles desejariam para a cidade de Quito. Infalivelmente suas respostas retomaram mensagens veiculadas pela televisão, na voz da personagem Don Evaristo ou na voz de Yuly, relativamente às campanhas de limpeza pública. Comparem-se as seguintes falas:

Que sea limpia, más limpia de lo que es. (Aluno, Colégio Alemán)

Que sea limpia, que no hayan ladrones que cuiden los árboles y que conserven la ciudad (Aluno de Guayaquil)

Que sea limpia, bonita y que no ensucien los parques (Aluno de Brethren)

Que sea cumplidora, que no ensucien las calles porque se ve feo. (Aluno de La Dolorosa)

Cuidemos la naturaleza y no corten los árboles (Yuly)

Quito limpio con tu ayuda (Don Evaristo)

Qué es pues mi chulla, haciendo pish en la pared ? (Don Evaristo)

Como observamos, quando a criança expressa suas opiniões individualmente, manifestam uma marcada recorrência de expressões de alegria, emoção, felicidade face à celebração da Festa de Quito. Esta alegria e emoção se constrói em função do sentimento patriótico de um lado, e em função dos próprios festejos de outro lado. Mais uma vez, o que permanece como conceito a respeito da festa é sua própria exteriorização simbólica e os acontecimentos concretos, desfiles, jogos pirotécnicos. Destes acontecimentos, a grande maioria dos sujeitos desta pesquisa participam somente enquanto telespectadores.

A influência da televisão, ausente durante as aulas -quer aquelas ministradas pelos próprios professores, quer aquelas ministradas pela pesquisadora - reaparece fortemente quando das entrevistas individuais. São as mensagens da televisão (Yuly e Don Evaristo) que os alunos transformam em suas próprias quando se lhes perguntou o que desejariam para Quito.

CONCLUSÃO

O objetivo de minha investigação era detectar nas falas dos alunos de escolas da cidade de Quito a voz da televisão. Meu ponto de partida "teórico" foi a assunção de que as consciências individuais se constituem nos processos interativos de que participam os sujeitos. Como a televisão é um fenômeno que se expande cada vez mais, supunha que a internalização de suas mensagens ultrapassavam fronteiras espaciais e de classe social. Por isso trabalhei com alunos de diferentes tipos de escolas, situadas tanto nas zonas urbanas quanto periférico-rurais.

Os resultados de minha investigação, confirmando a hipótese inicial, juntam-se a outros estudos a respeito dos meios de comunicação de massa. Neste sentido, eles não acrescentam mais do que novos dados a outras pesquisas. O que o trabalho parece acrescentar a estas outras investigações é o fato de que, no que tange a festas equatorianas, são as exteriorizações simbólicas aquelas que efetivamente mais contribuem na formação dos conceitos que os alunos expressam a propósito de cada um dos acontecimentos festivos objeto deste estudo. Suas falas retomam, quase que num fórmula, mensagens da televisão. E, surpreendentemente, ao menos neste nível de escolarização, o conjunto de informações transmitidas pela escola acaba sendo esquecido pelos alunos ou acaba produzindo um conjunto de confusões entre fatos, datas e nomes.

Parece-me essencial salientar que a escola, ao não tematizar a televisão, perde a oportunidade de formação crítica do telespectador. A festa de Halloween é, neste sentido, exemplar. Trata-se de uma festa importada, cada vez mais presente nas ruas de Quito e com a qual convivem especialmente os alunos da zona urbana. O silêncio da escola a respeito deste processo de "aculturação", que poderia significar uma resistência a este processo, na verdade revela mais o conservadorismo dos conteúdos escolares do que uma resistência cultural, uma vez que outras festas, mais enraizadas na tradição (por exemplo, o Dia de Finados) também não são objeto de reflexão explícita da escola.

Das três festas observadas, somente a comemoração da fundação da cidade de Quito acaba sendo objeto de estudos dos alunos, estudos que eles "esquecem" nas entrevistas individuais ou a cujos conceitos ainda estão se aproximando, como revelam as confusões entre nomes, datas e lugares.

Considerando que as festas tematizadas nesta pesquisa são de diferentes origens, é interessante ressaltar que a festa de Halloween, costume introduzido no meio equatoriano fundamentalmente pelo "trabalho" dos meios de comunicação de massa, e a comemoração de Finados, data sobreposta ao culto aos mortos pela evangelização católica estão ausentes do currículo escolar. A festa de Fundação da Cidade de Quito, ao contrário, é objeto de lições ditadas em classe. Trata-se de data nacional, assumida como tal pelo Poder Estatal. Somente esta é tematizada como "conteúdo de conhecimento", fato que vem corroborar estudos sobre as relações entre Educação e Estado.

Embora somente uma das festas tematizadas por esta pesquisa tenha sido objeto da reflexão escolar, pode-se perguntar se efetivamente a escola contemporânea está educando sujeitos que nasceram e vivem numa sociedade informatizada. A resposta a esta questão mais geral não é simples. Seria ingênuo pensar que a escola teria êxito em tal formação simplesmente trazendo para seu interior, enquanto tecnologia, as formas de "informar" da TV. Não se trata de usar na sala de aula a linguagem da televisão, e com isso se resolveria o problema. Também não se trata de assumir os temas da televisão como os temas da escola.

Trata-se de compreender mais profundamente esta geração "videoclipizada": qual afinal é a lógica do movimento, da rapidez, das cores? Sempre se tem criticado a televisão pelo fato de fornecer informações atomizadas, dispersas, aparentemente desconexas. Mas esta informação é "internalizada" por estes sujeitos, e de alguma forma o conjunto aparentemente desconexo é articulado em sua "linguagem interior". Perguntas como estas, na verdade, apontam para a necessidade de pesquisas na área, pesquisas que demandariam um esforço multidisciplinar para apontar alguns caminhos na construção da escola desta nova geração.

BIBLIOGRAFIA

- ARIES, Philippe (1975) História da morte no Ocidente. Da Idade Média aos nossos dias. Tradução de Piscila V. Siqueira, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977
- BAKHTIN, M. (1929). Marxismo e Filosofia da Linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo, Hucitec, 1981.
- _____. (1963) Problemas de poética de Dostoiévsky. Tradução de Paulo Bezerra, Rio de Janeiro, Ed. Forense-Universitária, 1981.
- BOSI, Ecléa. (1972/1981) Cultura de massa e cultura popular - leituras de operárias. Petrópolis, Ed. Vozes, 5a. edição ampliada.
- CAILLOIS, Roger (1950). O homem e o sagrado. Lisboa, Edições 70, 1988.
- CALIL, Eduardo (1991) A construção de zonas de desenvolvimento proximal em um contexto pedagógico. Dissertação de mestrado, FE/USP.
- CARRERA-ALARCON, Juana Elizabeth (1990). Ensayo experimental de taller de percepción activa de TV para niños de sexto grado de una escuela urbana de Quito. Dissertação de licenciatura, FUC del Ecuador.
- CHEVA, Demetrio Polo. (1990) " Qué hace la gente con lo que ve y escucha? La relación entre comunicación y cultura popular" in. CEAAL/CEASPA De superman a superbarrios, Santiago/Panamá. 1990:123-124
- CUNHA, Manuela Carneiro (1978) Os mortos e os Outros. Uma análise do sistema funerário e da noção de pessoa entre os índios Krahô. São Paulo, Hucitec
- ECO, Umberto. (1976) Apocalípticos e integrados. São Paulo, Editora Perspectiva, 4a. edição, tradução de Fêrola de Carvalho, 1990.
- ENCICLOPEDIA BRITANICA, verbete Halloween
- FOUCAULT, Michel (1969). A arqueologia do saber. Tradução de Luiz Felipe Baete Neves, Rio de Janeiro, Forense, 3a. ed., 1987.
- GERALDI, João Wanderley (1991). Portos de passagem. São Paulo, Martins Fontes.
- GUTIERREZ, Francisco (1981) Striptease de la escuela. Heredia, Editorial Pec.
- _____. (s/data) El lenguaje total en el proceso de la educación liberadora. Lima, Editorial Venus.
- LANDAZURI, Rogelia Carrillo y PAZMINO, Fanny Arregui. El libro del escolar ecuatoriano - Quinto Grado. Quito, Gráficas "San Pablo" s/data.
- LAPLANE, Adriana Lia F. (1991). Teoria e prática na educação: as relações de poder na escola. Dissertação de mestrado, FE/UNICAMP.
- LEAL, Ondina Fachel (1986). A leitura social da novela das oito. Petrópolis, Vozes.
- MAYER, Frederick (1967). História del pensamiento pedagógico. Buenos Aires, Editorial Kapelusz, trad. Maria Celia Equibari

- MORA, Alba Luz.(1982) La televisión en el Ecuador. Guayaquil, Editorial Amauta.
- MORATO, Edwiges Maria (1991). Das funções e do funcionamento da linguagem: um estudo das reflexões de L.S.Vygotsky sobre a "função reguladora da linguagem" e algumas implicações linguístico-cognitivas para a neurolinguística. Dissertação de mestrado, IEL/UNICAMP.
- ORLANDI, Eni (1992). As formas do silêncio. No movimento dos sentidos. Campinas, Editora da Unicamp
- REPUBLICA DEL ECUADOR. MINISTERIO DE EDUCACION Y CULTURA. (1991). Estadísticas de la Educación - Datos Iniciales. Quito, MEC.
- REY, G. y MEJIA,M. (1987). TV, intoxicación o comunicación. Ediciones Paulinas, Bogotá.
- SILVA, Carlos Eduardo Lins (1985). Muito além do Jardim Botânico - um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores. São Paulo, Summus Editorial.
- SMOLKA, Ana Luiza B. (1991) "A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise" in. Cadernos Cedes (24), Campinas, Cedes/Papirus, p. 51-65
- SODRE, Muniz. (1977).O monopólio da fala. Petrópolis, Vozes
- UZCATEGUI, Emilio (1976). Pedagogia General. Buenos Aires, Editorial Kapelusz.
- VARIOS. Políticas de televisión de los países andinos. Lima. IPAL, 1988.
- VYGOTSKY, L.S. (1991). Pensamento e Linguagem.Tradução de Luiz Camargo, 3a. ed..São Paulo, Martins Fontes.
- YANEZ, Segundo E. Moreno (1991) "Víspera de todos los Santos - Allhallow Eve" in Hoy Cultura, Caderno C, 27.10.91.

A N E X O S

ANEXOS

SUMARIO:

1. QUESTIONARIOS APLICADOS COM ALUNOS

1.1	Formato 1	1
1.2	Formato 2	5
1.3	Formato 3	7
1.4	Tabela de dados obtidos	10
1.5	Gráficos dos dados	16

2. DESCRIÇÃO DOS TRÊS PROGRAMAS MAIS VISTOS PELAS CRIANÇAS

2.1	Descrição introdutória	40
2.2	Descrição analítica	
2.2.1	Show de July	42
2.2.2	Carrusel	46
2.2.3	Tortugas Ninja	52

3. TRANSCRIÇÃO DAS AULAS DADAS PELA PESQUIASADORA NAS DATAS ESTUDADAS

3.1	31 de Outubro e 2 de Novembro	
3.1.1	2 de Novembro - Unid. Educ. "La Dolorosa" . .	57
3.1.2	31 de Outubro - Unid. Educ. "La Dolorosa" . .	59
3.1.3	2 de Novembro - Escuela Guayaquil	60
3.1.4	31 de Outubro - Escuela Guayaquil	62
3.1.5	2 de Novembro - Colegio Alemán	65
3.1.6	31 de Outubro - Colegio Alemán	68
3.1.7	2 de Novembro - Escuela Brethren	71
3.1.8	31 de Outubro - Escuela Brethren	73
3.2	6 de Dezembro	
3.2.1	Escuela Guayaquil	74
3.2.2	Colegio Alemán	78
3.2.3	Escuela Brethren	81
3.2.4	Unidad Educativa "La Dolorosa"	84

4. TRANSCRIÇÃO DAS AULAS DITADAS PELOS PRÓPRIOS PROFESSORES: 6 DE DEZEMBRO.

4.1	Escuela Brethren	88
4.2	Unidad Educativa "La Dolorosa"	92
4.3	Colegio Alemán	93
4.4	Escuela Guayaquil	95

5. ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES: 6 DE DEZEMBRO.

5.1	Profesora de la Escuela Guayaquil	102
5.2	Profesora de la Escuela Brethren	104
5.3	Profesora de la Unid. Educ. "La Dolorosa"	106

5.4	Profesor del Colegio Alemán	107
6.	ENTREVISTAS COM OS ALUNOS: 6 DE DEZEMBRO.	
6.1	Escuela Guayaquil	111
6.2	Colegio Alemán	123
6.3	Escuela Brethren	134
6.4	Unidad Educativa "La Dolorosa"	140
7.	TEXTOS ESCRITOS PELAS CRIANÇAS	
7.1	31 de Outubro e 2 de Novembro	
7.1.1	Colegio Alemán	149
7.1.2	Escuela Guayaquil	151
7.1.3	Unidad Educativa "La Dolorosa"	153
7.1.4	Escuela Brethren	155
7.2	6 de Dezembro	
7.2.1	Colegio Alemán	157
7.2.2	Escuela Guayaquil	159
7.2.3	Unidad Educativa "La Dolorosa"	161
7.2.4	Escuela Brethren	162

ANEXO 1

QUESTIONARIOS APLICADOS CON ALUNOS.

1.1 FORMATO 1

RESPONDE A LAS SIGUIENTES PREGUNTAS CON UNA X:

1. ¿TIENES T.V.? SI _____ NO _____

2. ¿CUANTAS? 1 _____ 2 _____ 3 _____ MAS _____

3. ¿DONDE ESTAN?

SALA _____ COMEDOR _____ COCINA _____

DORMITORIO PADRES _____ TU DORMITORIO _____

4. ¿CUALES PROGRAMAS VES DE LUNES A VIERNES?

14:00 Encadenados _____ Emperatriz _____ A toda música
Video Show _____ Sintonizando _____ Telediario _____ Alo
Qué Tal _____ Caribe _____ Mi Bella Genio _____
Panorama Latino _____ Tele magazine mujer _____

15:00 Inspector Gadget _____ La pequeña Lulú _____ El show de
Lunita _____ Santa Bárbara _____ Rebelde _____
Bugs Bunny _____ Flor y Canela _____

16:00 Chespirito _____ Pitufos _____ Videorama _____ MTV

Internacional_____ Show de Yuly_____ Cristina_____ Show
de Xuxa_____ Tortugas Ninga_____ Amándote_____ Tele
familiares_____ El circo_____

17:00 Teresa_____ Telemúsica_____ Feria de la alegría_____ El
chavo del ocho_____ El chapulín colorado_____ Adorable
Mónica_____ Sopa de ganzos_____ Juego de niños_____

18:00 Alcanzar una estrella_____ Carrusel_____ La noticia_____
La mujer prohibida_____ Conde patula_____ Tinny Toon_____
Super Mario Bros_____ El planeta azul_____ Autopista_____

19:00 Fabiola_____ Arnold_____ Años dorados_____ Sr. Belvedere
_____ Investigador de Beverly Hills_____ Un bar muy
especial_____ T.V. paraíso_____ Reina de la Chatarra_____
Noti 10_____ Mundo de Fieras_____ Video Hits_____ Sin
fronteras_____

20:00 Ultima hora_____ 24 horas_____ Noches en familia_____
Potaaviones_____ Dallas_____ Nightingales_____ Reino
Felix_____ T.V. La extraña dama_____ Televistazo_____
Estreno del Lunes_____ Festival de los hombres duros _____
_____ Dejémonos de vainas_____ Hogar perfecto_____ Alta
tensión_____ Haga negocio conmigo_____ Cine a la carta_____
_____ Cine de estrellas_____ Contraataque_____ Misión
imposible_____ Panorama Latino_____

21:00 Amor de nadie_____ Mi segunda madre_____ Mundo
maravilloso de Disney_____ T.V. Mándala_____ Cine a la
carta_____ Temas_____ Cine a la carta_____ Pantalla

gigante_____ Tal para cual_____ Quién manda a quién_____

22:00 Dos locas familias_____ Barney Miller_____ T.J. Hooker____
____ Dr. Cándido Pérez_____ Lokos en la Tele_____ San
Viernes_____ La noticia_____ Sassa Mutema_____ Solo para
adultos_____ Acción_____ Integración_____ Misión del
deber_____

23:00 Ultima hora_____ Ocurrió así_____ Telemundo_____ Porcel____
____ Los Venegas_____ Delirios de amor_____

5. ¿QUE PROGRAMAS DE T.V. VES DURANTE EL FIN DE SEMANA?

SABADO DE MAÑANA_____

SABADO DE TARDE_____

SABADO DE NOCHE_____

DOMINGO DE MAÑANA.....

.....

.....

.....

DOMINGO DE TARDE.....

.....

.....

.....

DOMINGO DE NOCHE.....

.....

.....

.....

6. DE TODOS LOS PROGRAMAS DE LA SEMANA, CUAL ES TU PREFERIDO?

.....

7. VES ALGUN PROGRAMA CON TUS PAPAS? SI___ NO___ ¿CUAL?

.....

GRACIAS

1.2 FORMATO 2

1. Trabaja tu papá? Si _____ No _____.

2. Trrabja tu mamá? Si _____ No _____.

3. A qué hora llegan a la casa?

Papá _____ Mamá _____

4. Qué viste ayer en la TV?

14:00 Encadenados _____ Emperatriz _____ Aló que
tal _____ Caribe _____ Mi bella genio _____

Panorama Latino _____ Telemagazine _____ .

15:00 Pequeña Lulú _____ Lunita _____ Santa

Bárbara _____ Rebelde _____ Bugs Bunny _____ Santa
Calus _____.

16:00 Pitufos _____ Yuly _____ Cristina _____

Xuxa _____ Ninjas _____ Abigail _____ Amandote _____

Telefamiliares _____ El circo _____.

17:00 Videorama _____ Telemúsica _____ Feria de la

Alegía _____ Chapulín _____ Adorable Mónica _____

Trotamundos _____ Concursos _____.

18:00 Teresa _____ Alcanzar una Estrella _____

Carrusel _____ La noticia _____ Tinny Toon _____ .

19:00 Fabiola _____ Años Dorados _____ Paraíso _____

Reina de la Chatarra _____ Noti 10 _____ Mundo de

Fieras _____ Video Hits _____ Tribunal Popular _____ .

20:00 Ultima hora _____ Amor de nadie _____ 24 Horas _____

Relámpago azul ---- Extraña Dana ---- Televistazo ----

Feliz Navidad Sr. Lorenz ----- .

21:00 Mi segunda madre ----- Mandala ----- Cine

de estrellas ----- Panoráma Latino ----- .

22:00 El amor brujo ---- Sassa Mutema ---- Lo mejor

del 91 ----- .

23:00 Aqui Argentina ----- Los Venegas ---- Porsel -----

Delirios de Amor ----- .

4. Cuéntame qué más hiciste ayer tarde.

5. A qué hora te dormiste?

GRACIAS

1.3 FORMATO 3

NOMBRE:

ESCUELA O COLEGIO:

EDAD:

FECHA:

SEÑALA CON UNA X LOS PROGRAMAS QUE SUELES VER SEMANALMENTE:

14:00 Azúcar ___ Con temple de acero ___ Aló que tal ___ Caribe ___
Mi bella genio ___ Cine sobremesa ___ A toda música ___.

15:00 Emperatriz ___ Cristal ___ Bugs Bonny ___ Abigail ___
Telemagazine mujer ___.

16:00 Olimpiadas invierno 1992 ___ Festival infantil ___ Cristina ___
El show de Xuxa ___ El Chavo del ocho ___ Amándote II ___
Chapulín Colorado ___ .

17:00 MTV ___ El show de Yuly ___ Feria de la Alegría ___
Tortugas Ninja ___ Cuna de lobos ___ La cocina del mundo ___
El circo ___ Videorama ___ .

18:00 Fabiola ___ Telemúsica ___ La noticia ___ La mujer prohibida ___

Conde Pátula __ El planeta azul __ Teleofertas __ Tinny Toon
Autopista__ Super Mario Bross __.

19:00 Vivir un poco __ Carrusel __ Paraíso __ Pantanal __ Noti 10
Mundo de fieras __ Video hits __ Tribunal popular __.

20:00 Alcanzar una estrella __ 24 Horas __ Flash __ extraña dama
Televistazo __ Cine a la carta __ Actualidad Internacional __
Hombres duros __ Cine de estrellas __ Un hogar casi perfecto
Película del jueves __ Comando especial __ Alta tensión__
Haga negocio conmigo __ Contrataque __ Booker __ La pandilla
del oeste __ Arnold __ Bay Watch __ Dejemonos de vainas __.

21:00 Mi segunda madre __ La gran aventura del cine __ Mandala __
Panorama latino __ El show de ayer __ Lokos en la tele __ Tal
para cual __ Hablemos de sexo __ Pantalla gigante __ Informe
semanal __ El planeta milagroso __.

22:00 Dr. Cándido Pérez __ Ultima hora __ La noticia __ Equinoccio .
Quién mató a Laura Palmer __ Acción __ Alfred Hitchcock __
Tattingers __ Quien manda a quién __ Argentina__ Ventana
deportiva __ De frente __ Chile __ San Viernes __ Solo para
adultos __ Venezuela __.

23:00 Ocurrió así __ Porcel __ Telemundo __ Si lo se no Vengo __
Telecinema __ 24 Horas __ Show de Lucy __ Tres son multitud

Si no consta algún o algunos programas que sueles ver, por favor escribe el nombre del programa y el horario.

GRACIAS.

TABLA 1 : NUMERO DE TELEVISORES EXISTENTES EN LOS HOGRES DE LOS NIÑOS ESTUDIADOS.

# Tv	Col. Alemán	Esc. Guayaq.	Esc. Dolor.	Esc. Bret.
1	2	8	36	24
2	16	29	7	3
3	8	6	3	--
+3	7	5	--	--

TABLA 2: LOCLIZACION DE LOS TELEVISORES EN LOS HOGARES DE LOS NIÑOS ESTUDIADOS.

Ambientes.	Col. Alemán	Esc. Guay.	Esc. Dolor	Esc. Bret.
Sala	13	12	16	12
Comedor	1	6	--	1
Cocina	7	5	1	1
Dormit. padres	30	44	26	10
Dormit. propio	16	21	16	6
Otros	20	5	--	--

TABLA 3: ASISTENCIA DE LOS NIÑOS ESTUDIADOS A LA PROGRAMACION
TELEVISIVA OFRECIDA LOS SABADOS Y DOMINGOS.

Horario	C. Alemán	Es. Guay.	Es. Dolo.	Es. Bret.
Sáb. Mañana	27	43	38	19
Sáb. Tarde	24	32	45	16
Sáb. Noche	24	32	40	13
Dom. Mañana	19	26	37	19
Dom. Tarde	15	23	35	18
Dom. Noche	23	23	31	15

TABLA 4: PADRES Y MADRES QUE TRABAJAN Y NO TRABAJAN.

	TRABAJAN				NO TRABAJAN			
	ALEM.	GUAY.	DOLO.	BRET.	ALEM.	GUAY.	DOLO.	BRET.
PAPA	33	51	44	23	--	--	--	1
MAMA	16	27	25	24	17	29	21	8

Observaciones:

- * Esc. Guayaquil: 3 padres muertos, 2 hijos de madre soltera.
- * Esc. Dolorosa : 2 padres muertos.
- * Esc. Brethren : 3 padres muertos, 5 hijos de madre soltera.

TABLA 5: PROFESIONES QUE EJERCEN LOS PADRES DE LOS NIÑOS
ESTUDIADOS.

PROFISSÕES	ALEMÁN		GUAYAQUIL		DOLOROSA		BRETHREN	
Engenheiro	12	36%	2	4%	---	---	---	---
Comerciante	6	19%	3	6%	---	---	---	---
Administrad.	3	9%	---	---	---	---	---	---
Arquitecto	2	6%	---	---	---	---	---	---
Economista	2	6%	---	---	---	---	---	---
Piloto	1	3%	---	---	---	---	---	---
Médico	2	6%	3	6%	---	---	1	4%
Advogado	3	9%	1	2%	---	---	---	---
Técnico	2	6%	---	---	---	---	---	---
Balconista	---	---	1	2%	---	---	---	---
Func. Públ.	---	---	9	17%	19	41%	7	30%
Eletricista	---	---	2	4%	---	---	---	---
Vend. Ambul.	---	---	4	7%	---	---	1	4%
Empr. Ag. Tur.	---	---	1	2%	---	---	---	---
Mecánico	---	---	3	6%	---	---	---	---
Jornalista	---	---	1	2%	---	---	---	---
Office-boy	---	---	1	2%	1	2%	---	---
Faxineiro	---	---	2	4%	---	---	---	---
Odontólogo	---	---	2	4%	---	---	---	---
Taxista	---	---	3	6%	---	---	---	---
Bancário	---	---	2	4%	---	---	---	---
Professor	---	---	1	2%	---	---	---	---
Operário	---	---	3	6%	5	12%	1	4%
Artista	---	---	3	6%	---	---	---	---
Policia1	---	---	1	2%	---	---	---	---

Mineiro	---	---	1	2%	---	---	---	---
Porteiro	---	---	1	2%	1	2%	---	---
Contador	---	---	1	2%	---	---	---	---
Padeiro	---	---	---	---	6	15%	2	9%
Jardineiro	---	---	---	---	1	2%	2	9%
Carpinteiro	---	---	---	---	2	4%	---	---
Motorista	---	---	---	---	2	4%	4	18%
Encanador	---	---	---	---	1	2%	---	---
Carregador	---	---	---	---	1	2%	---	---
Pedreiro	---	---	---	---	2	4%	2	9%
Empr. Domést.	---	---	---	---	1	2%	---	---
Alfaiate	---	---	---	---	1	2%	---	---
Garçon	---	---	---	---	1	2%	2	9%
Tapeceiro	---	---	---	---	2	4%	---	---
Serralheiro	---	---	---	---	---	---	1	4%

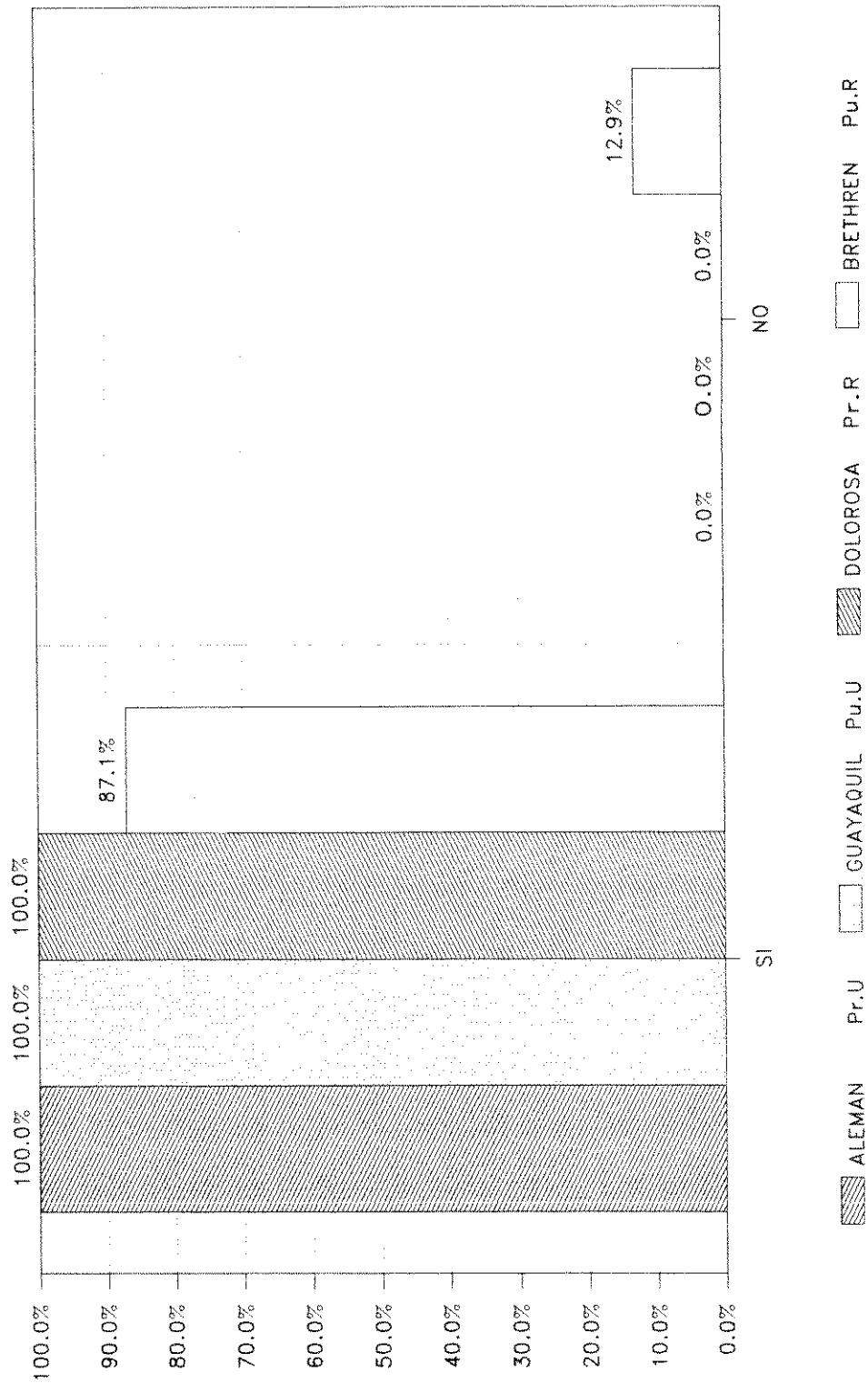
TABLA 6: PROFESIONES QUE EJERCEN LAS MADRES DE LOS NIÑOS
ESTUDIADOS.

PROFESSÕES	ALEMAN		GUAYAQUIL		DOLOROSA		BRETHREN	
Emp. Domést.	--	--	---	---	8	30%	11	46%
Feirante	---	---	---	---	7	28%	4	17%
Lavadeira	---	---	---	---	7	28%	7	29%
Secretária	2	13%	1	4%	--	---	1	4%
Vend. Ambul.	--	---	1	4%	--	---	1	4%
Padeira	---	---	---	---	1	4%	---	---
Alfaiate	--	---	---	---	1	4%	---	---
Operária	--	---	4	15%	1	4%	---	---
Balconista	--	---	2	7%	--	---	---	---
Técnica	--	---	2	7%	--	---	---	---
Func. Pública	1	6%	5	19%	--	---	---	---
Dentista	---	---	1	14%	--	---	---	---
Professora	1	6%	6	22%	---	---	---	---
Comerciante	3	18%	2	7%	--	---	---	---
Contadora	1	6%	2	7%	--	---	---	---
Médica	--	---	1	4%	--	---	---	---
Ag. Viagen	2	13%	---	---	---	---	---	---
Administrad.	2	13%	---	---	---	---	---	---
Bancária	2	13%	---	---	---	---	---	---
Advogada	1	6%	---	---	---	---	---	---
Bibliotecária	1	6%	---	---	---	---	---	---

TABLA 7: EDAD DE LOS NIÑOS ESTUDIADOS.

EDADES	ALEMAN		GUAYAQUIL		DOLOROSA		BRETHREN	
9 años	--	--	5	9%	9	19%	3	9%
10 años	19	58%	47	84%	28	62%	19	60%
11 años	13	39%	4	7%	9	19%	6	19%
12 años	1	3%	--	--	--	--	2	6%
13 años	--	--	--	--	--	--	1	3%
14 años	--	--	--	--	--	--	1	3%

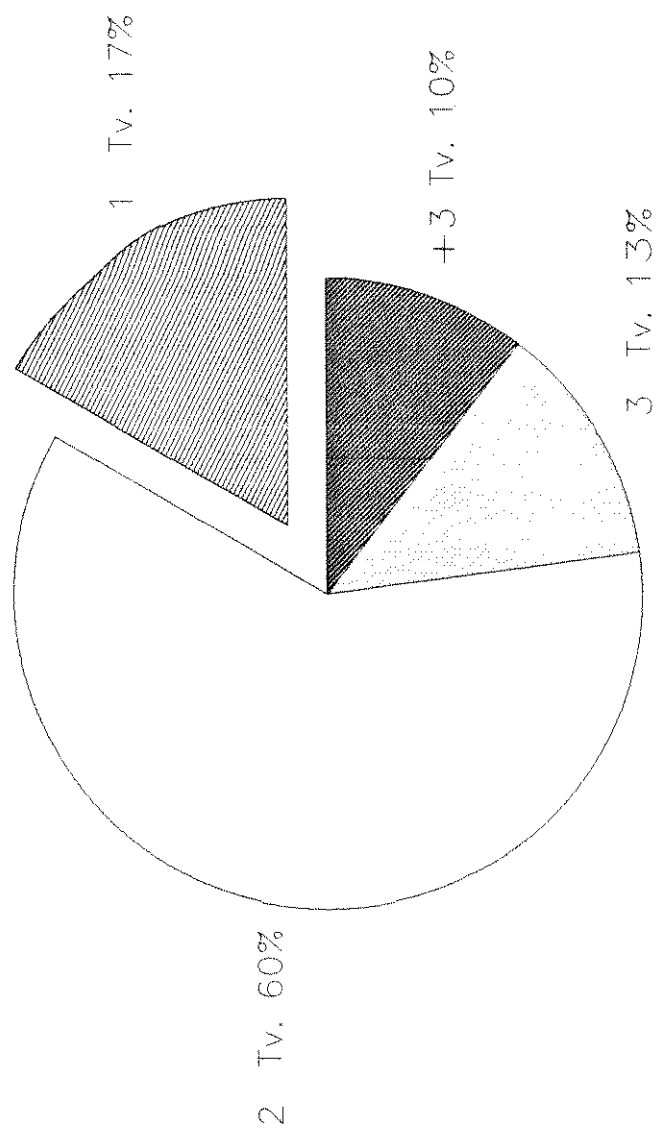
PRESENCA DA TV EM CASSA MOSTRA



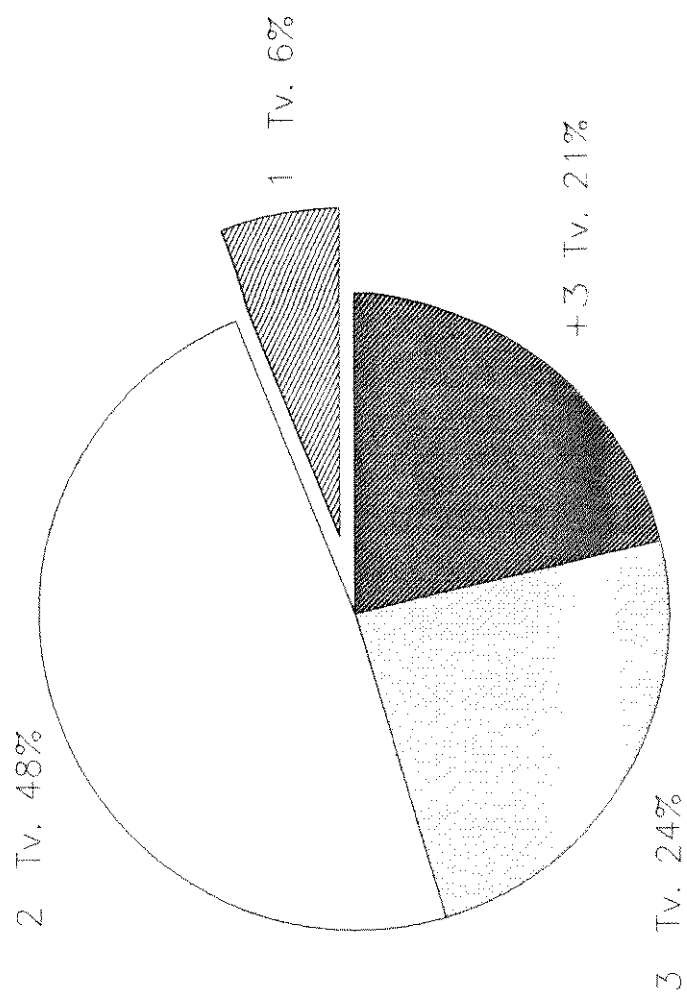
Pr=Privada
U=Urbana

Pu=Publica
R=Periferia Rural

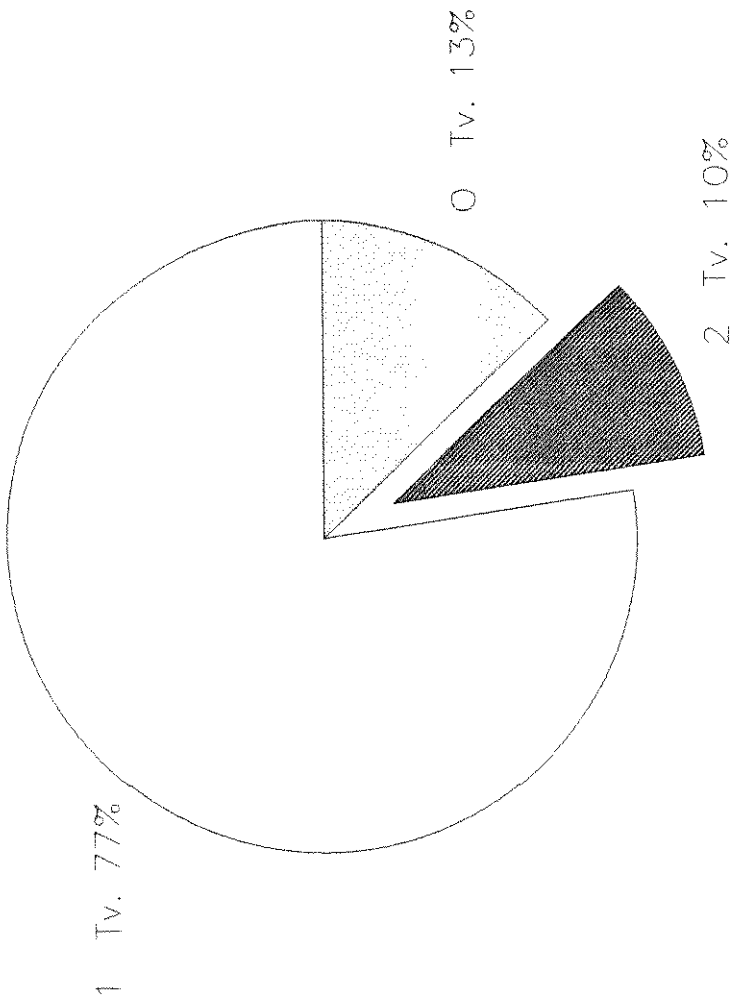
NUMERO DA TVs EM CASSA
ESCUOLA GUAYAQUIL (PUBLICA URBANA)



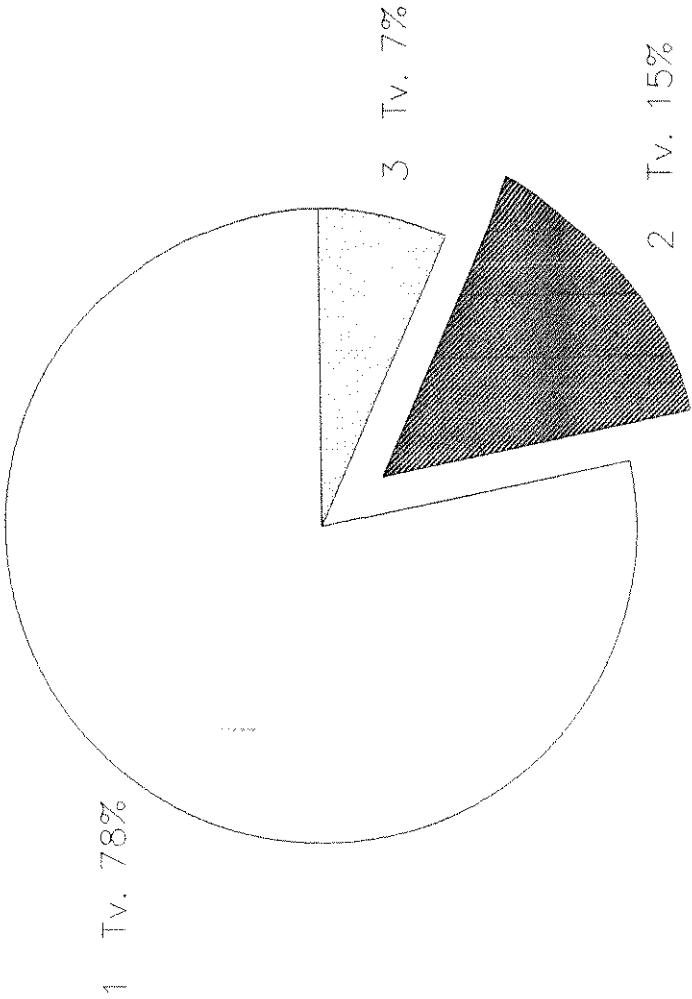
NUMERO DA TVs EM CASSA
COLEGIO ALEMAN (PRIVADO URBANO)



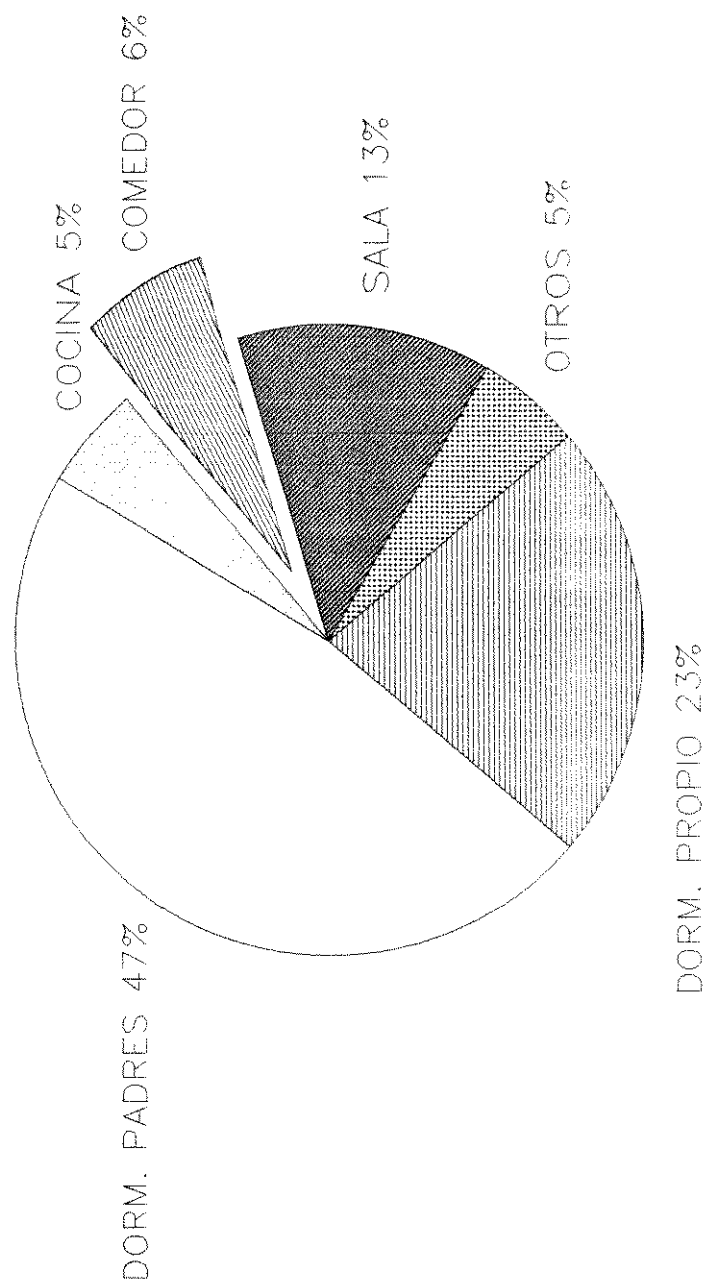
NUMERO DA TVs EM CASSA
ESQUELA BRETHREN (PUBLICA PERIF.-RURAL)



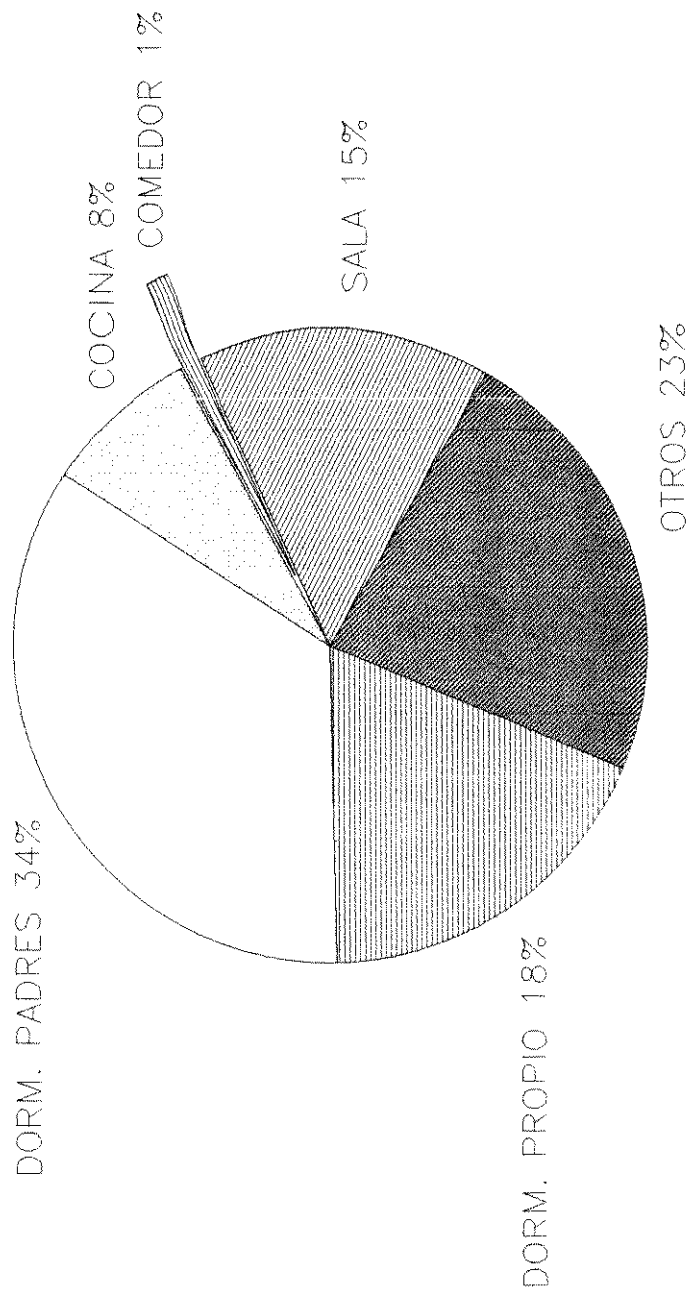
NUMERO DA TVs EM CASSA
ESQUELA DOLOROSA (PRIVADA PERIF-RURAL)



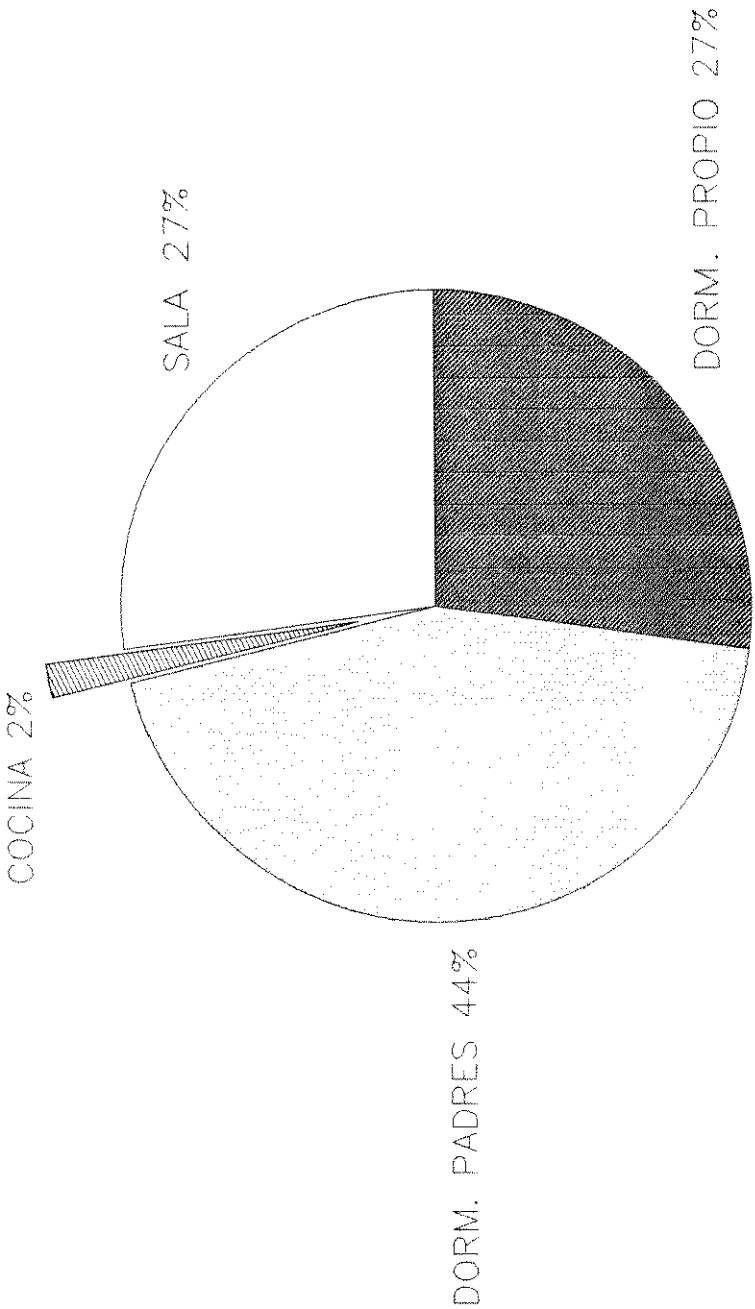
UBICACAO DAS TVs. NO LAR
ESQUELA GUAYAQUIL (PUBLICA URBANA)



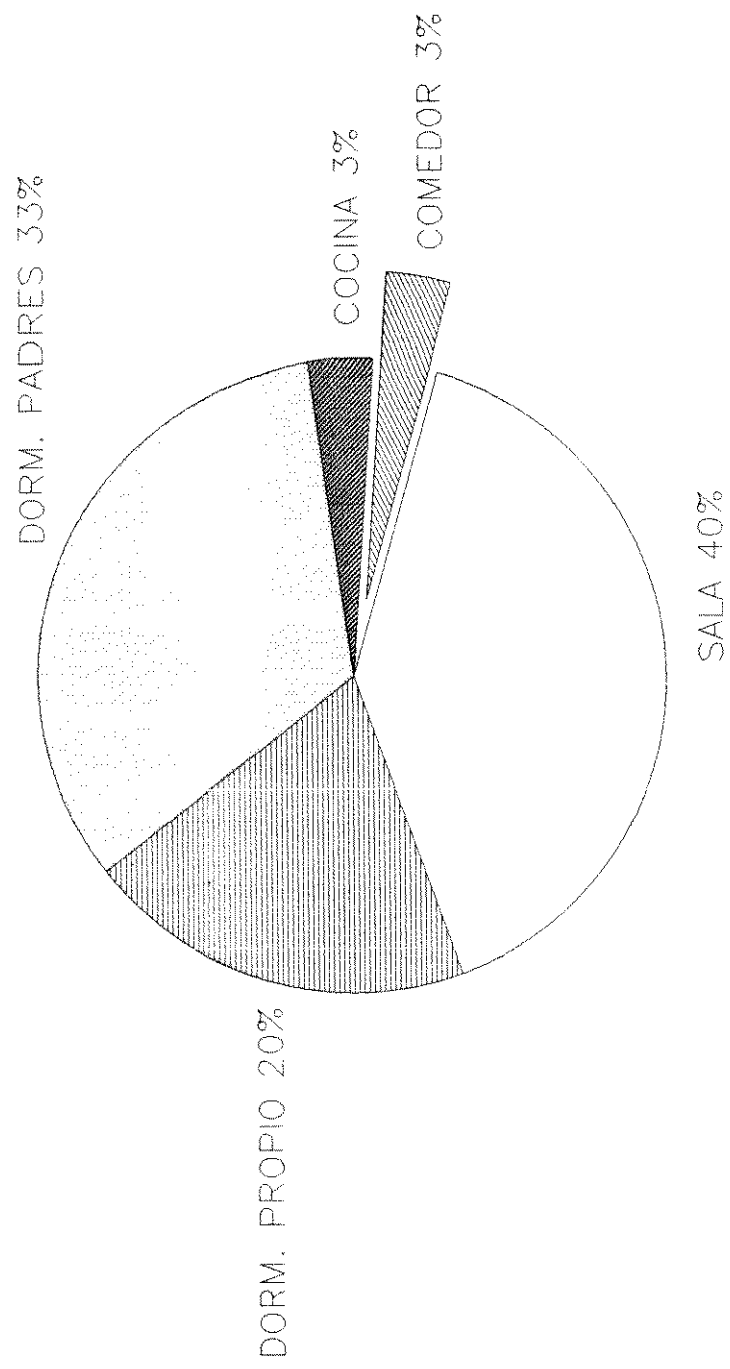
UBICACAO DAS TVs. NO LAR
COLEGIO ALEMAN (PRIVADO URBANO)



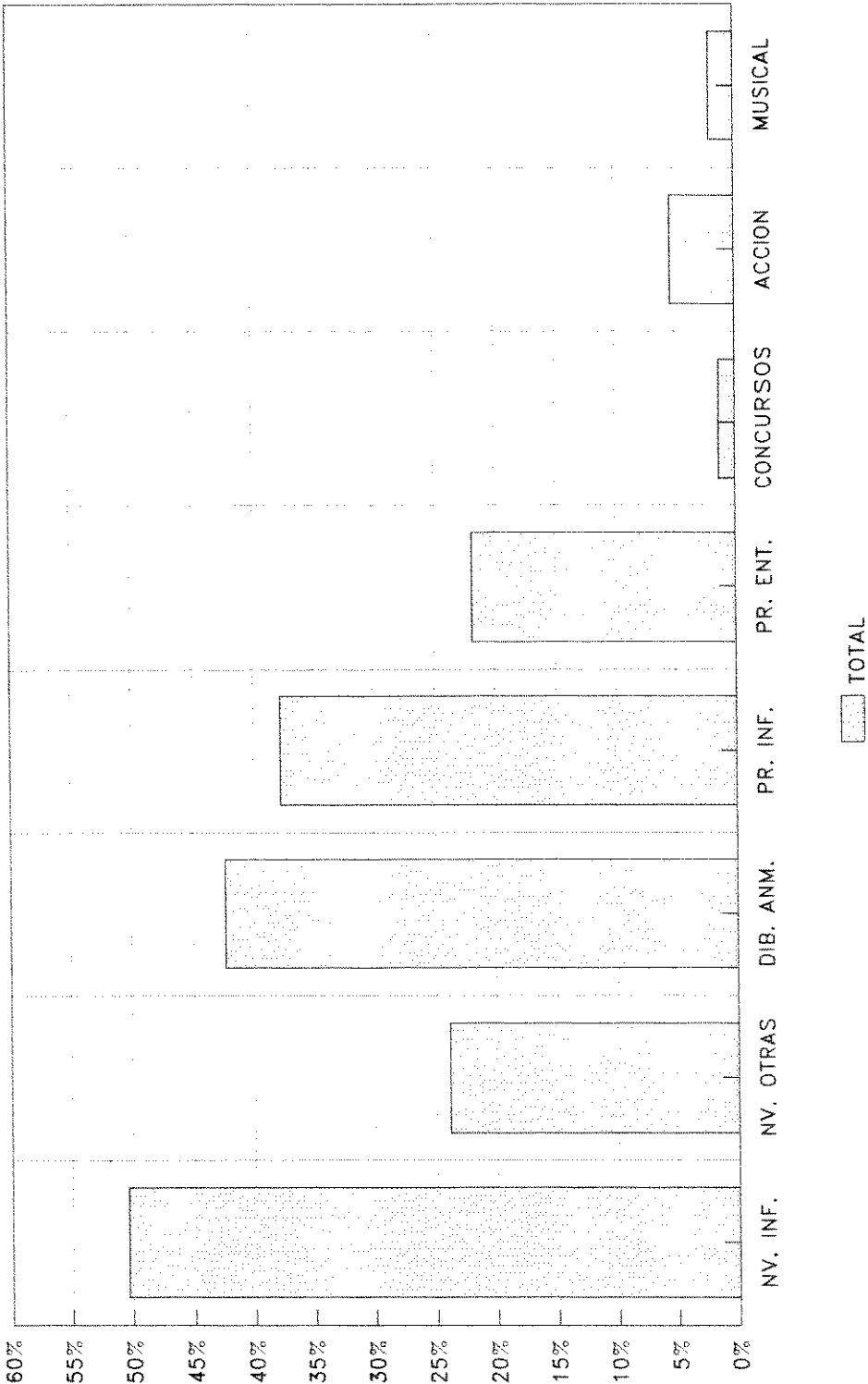
UBICACAO DAN Tvs NO LAR
ESCUOLA BRETHREN (PUBLICA PERIF.-RURAL)



UBICACAO DAS TVs. NO LAR
ESCUOLA DOLOROSA (PRIVADA PERIF. -RURAL)

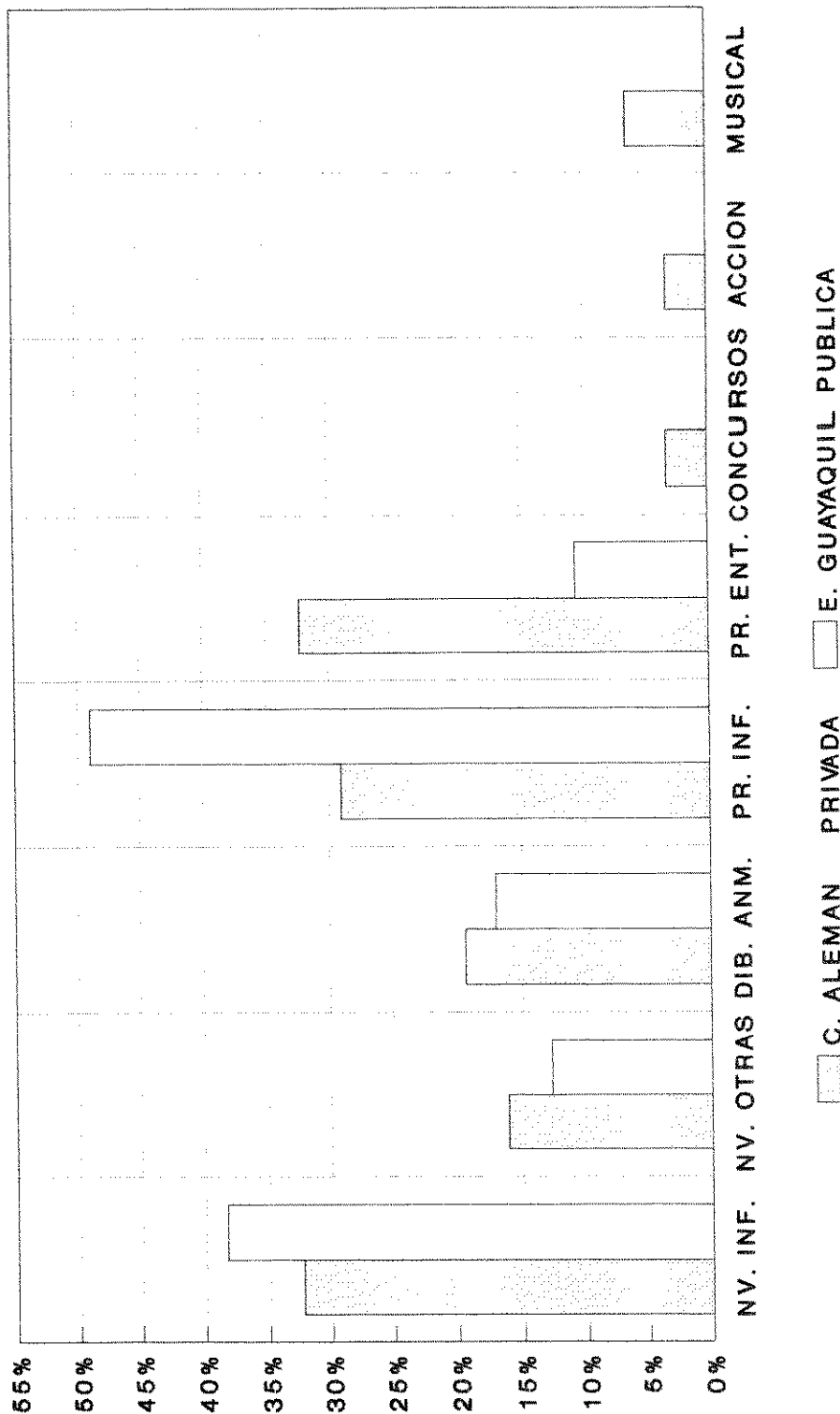


PROGRAMACION PREFERIDA
TOTAL



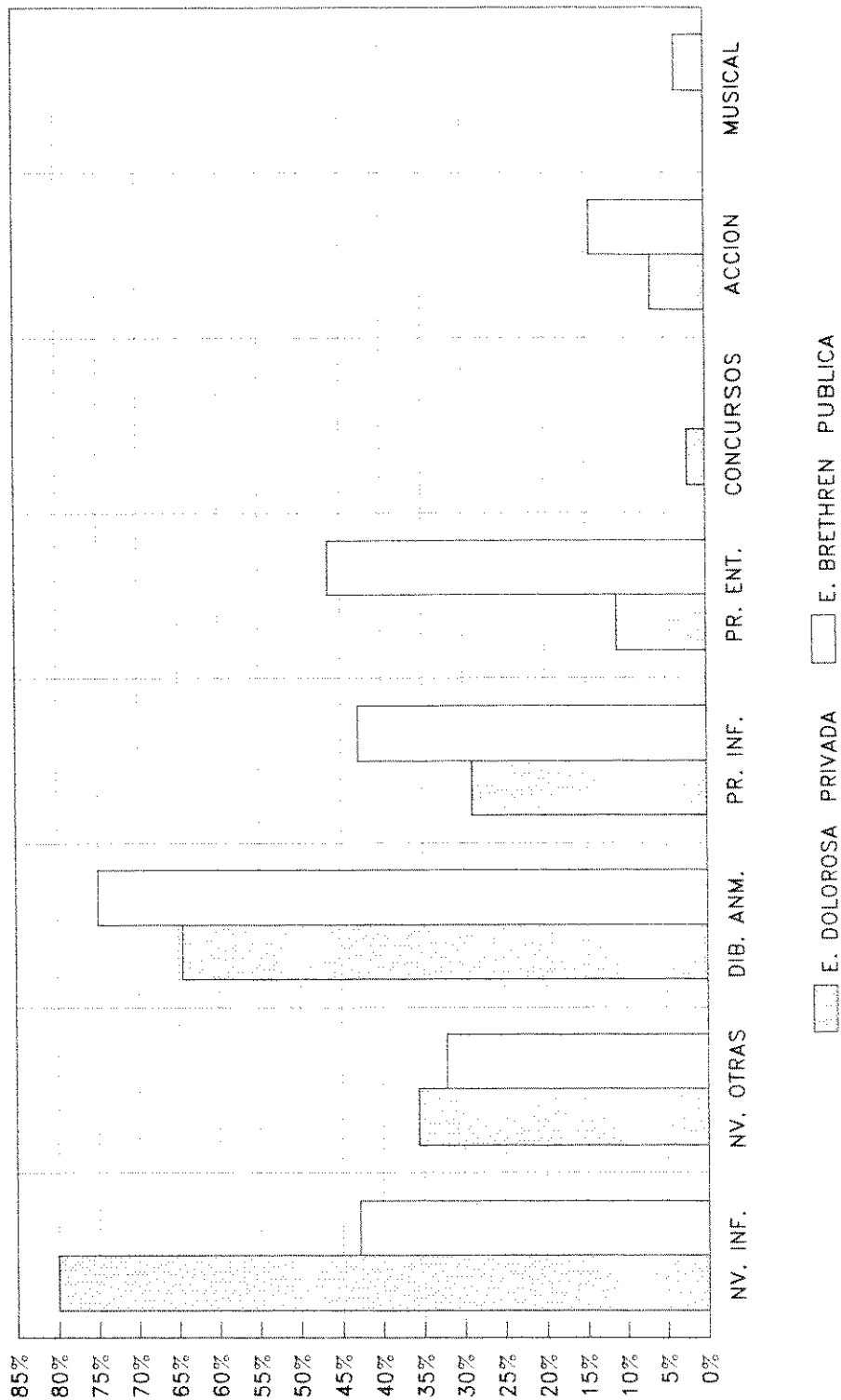
NV: NOVELA INF: INFANTIL
ENT: ENTRETENIMIENTO
DIB. ANIM: DIBUJOS ANIMADOS

PROGRAMACION PREFERIDA ESCUELAS URBANAS



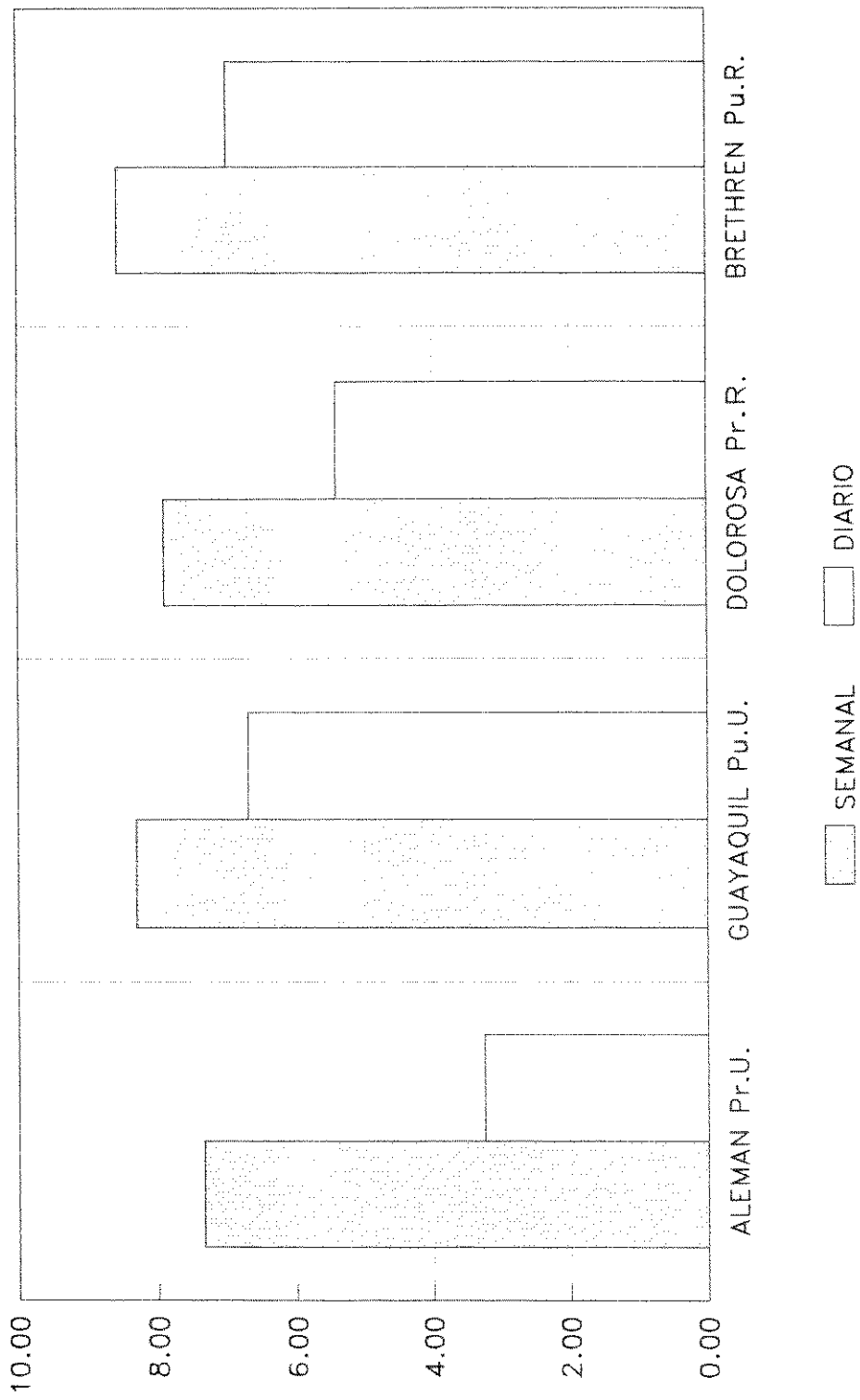
NV: NOVELA INF: INFANTIL
ENT: ENTRETENIMIENTO
DIB. ANIM: DIBUJOS ANIMADOS

PROGRAMACION PREFERIDA ESCUELAS PERIFERIE-RURAL



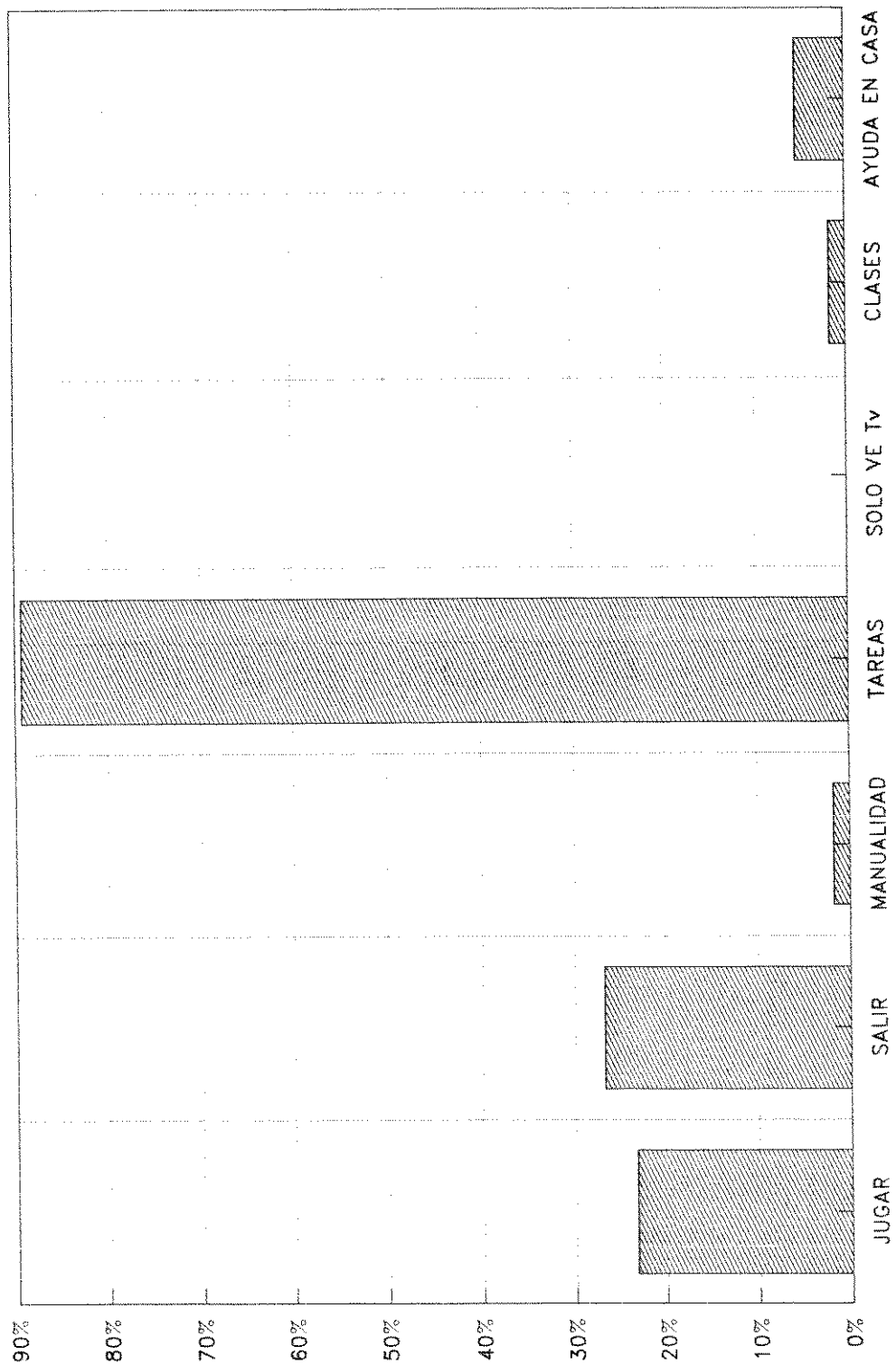
NV: NOVELA INF: INFANTIL
 ENT: ENTRETENIMIENTO
 DIB. ANIM: DIBUJOS ANIMADOS

AUDIENCIA DA TV.
PROMEDIOS

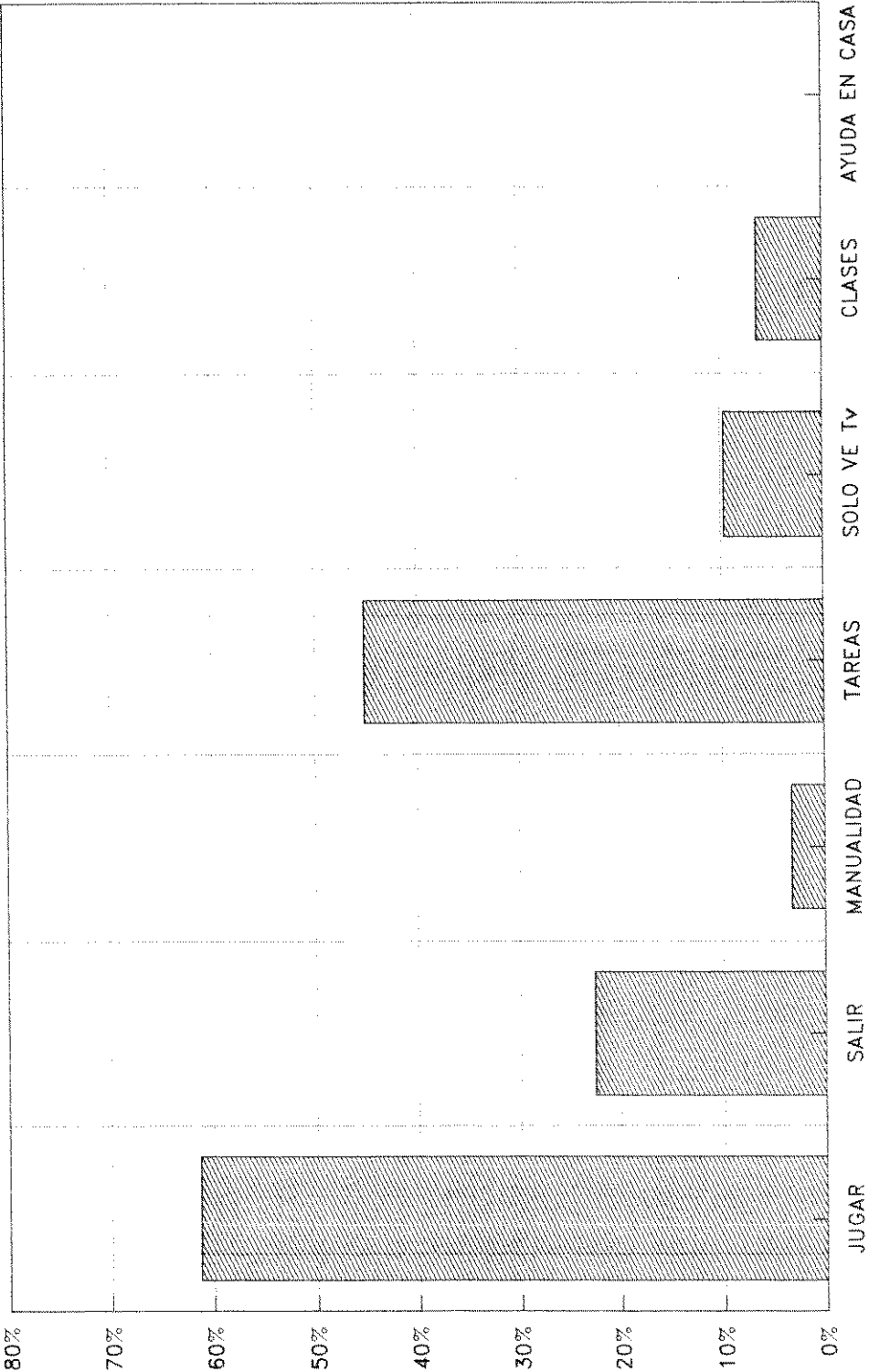


Pr=PRIVADO Pu=PUBLICO
U=URBANO R=PER. RURAL

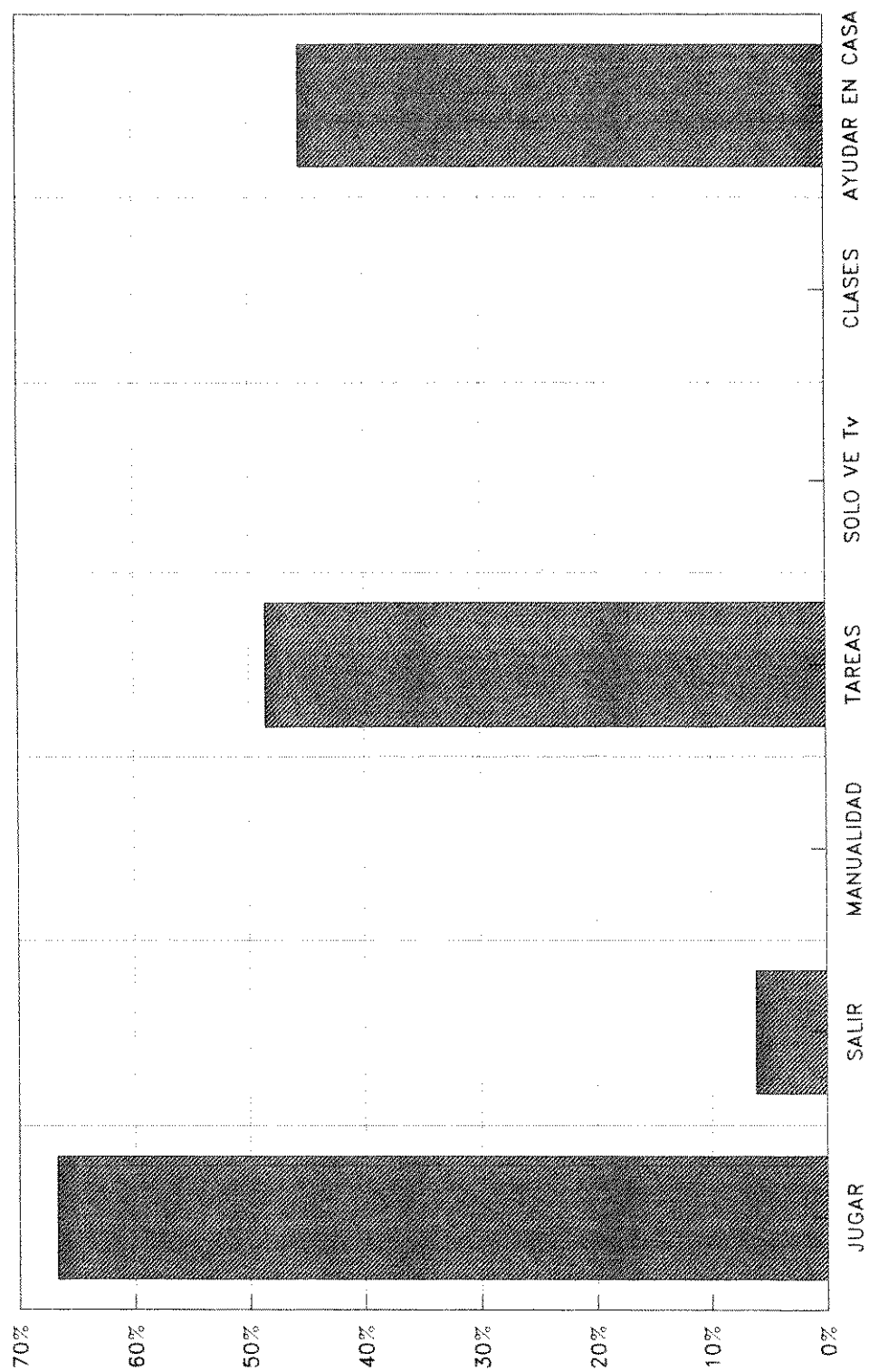
OTRAS ACTIVIDADES E. GUAYAQUIL
PUBLICA URBANA



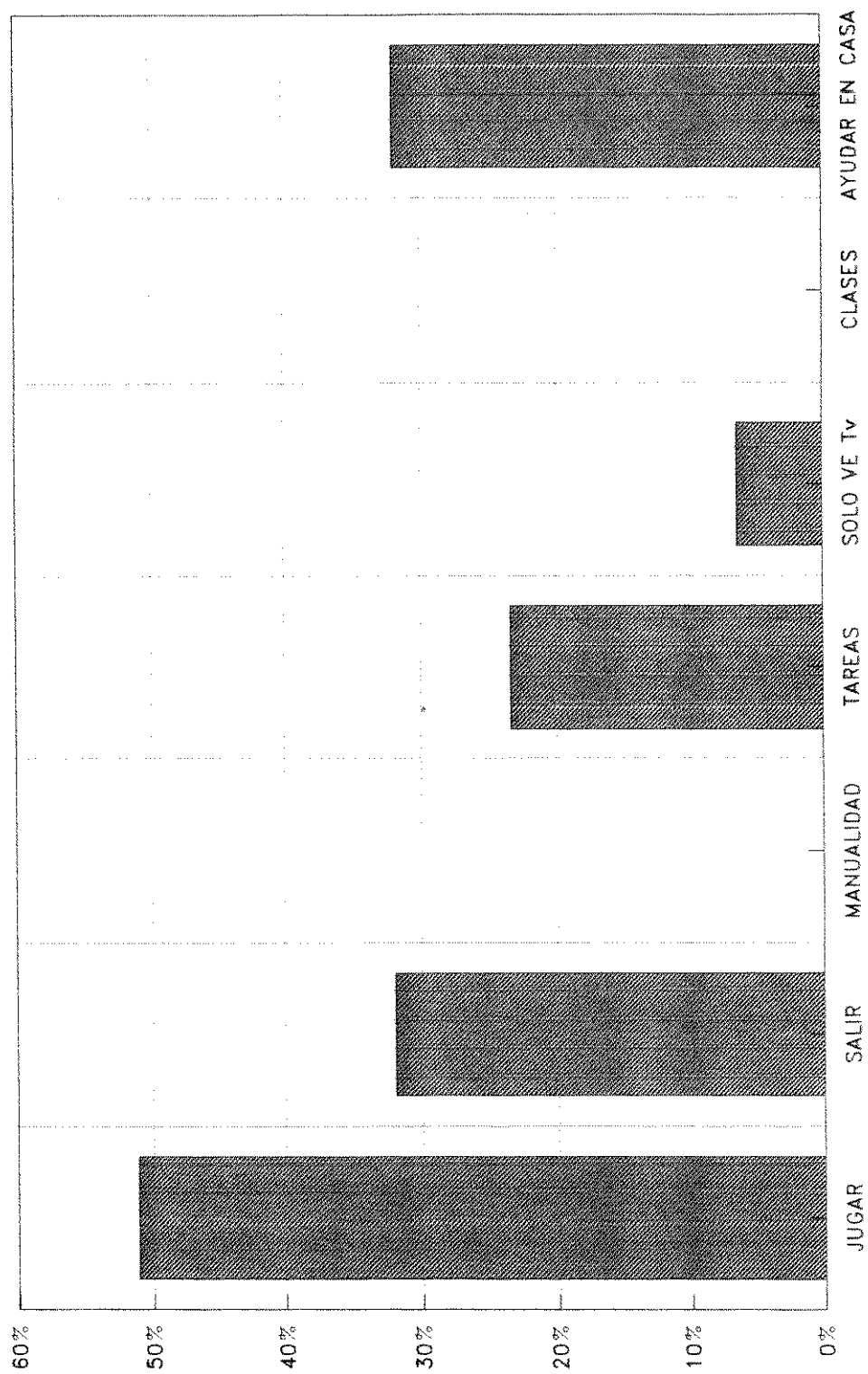
OTRAS ACTIVIDADES C. ALEMAN
PRIVADO URBANO



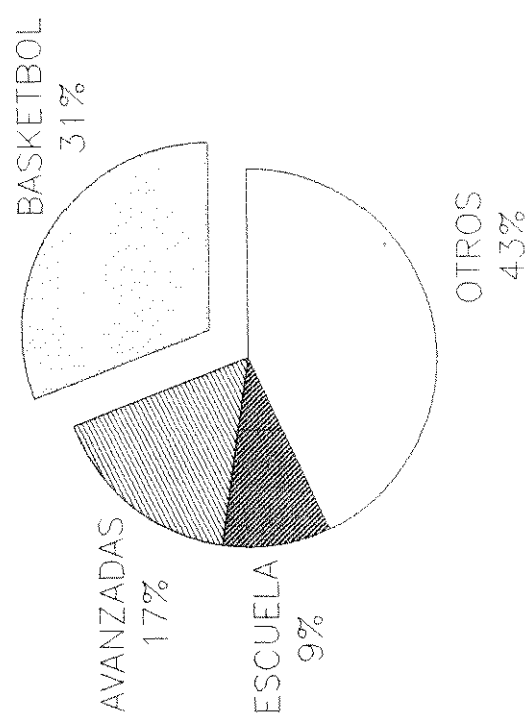
OTRAS ACTIVIDADES E. BRETHREN
PUBLICA PERIFERIE-RURAL



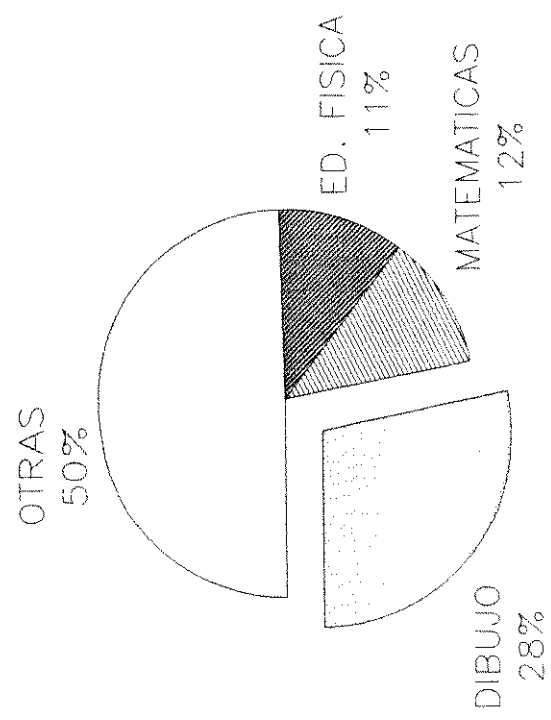
OTRAS ACTIVIDADES E. DOLOROSA
PRIVADA PERIFERIE--RURAL



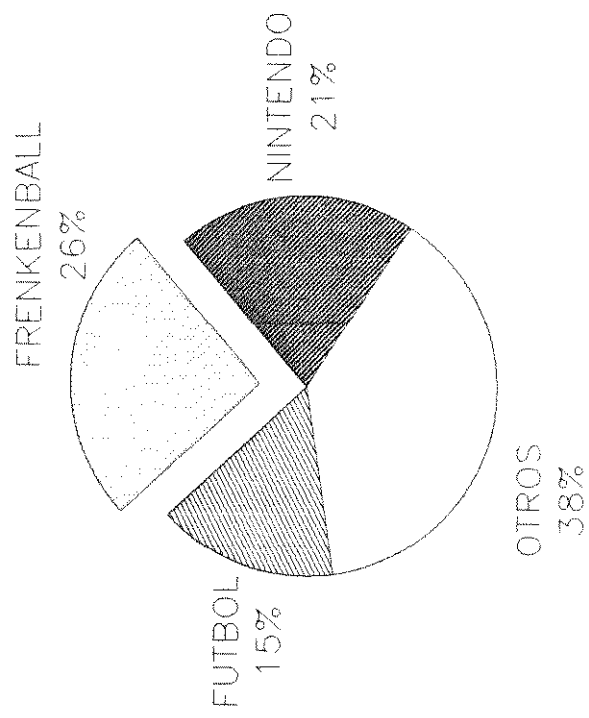
BRINCADEIRAS PREFERIDAS E. GUAYAQUIL
URBANA PUBLICA



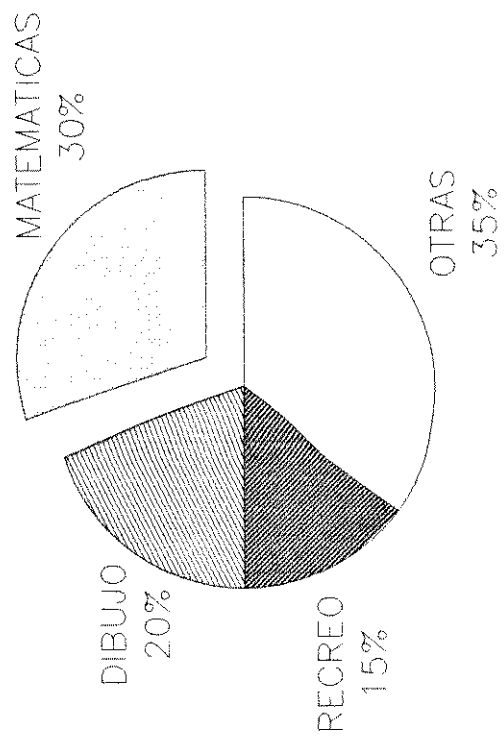
DISCIPLINAS PREFERIDAS E. GUAYAQUIL
URBANA PUBLICA



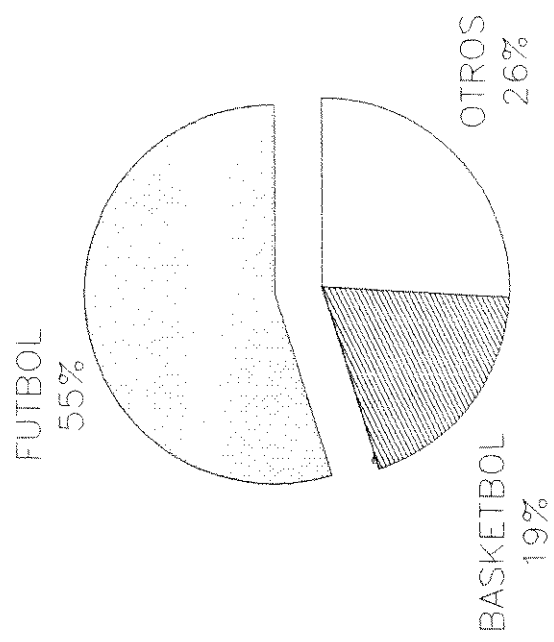
BRINCADEIRAS PREFERIDAS C. ALEMAN
URBANA PRIVADA



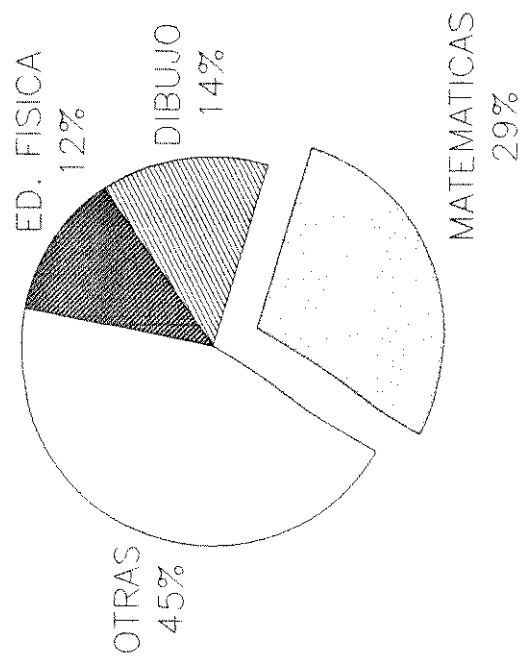
DISCIPLINAS PREFERIDAS C. ALEMAN
URBANA PRIVADA



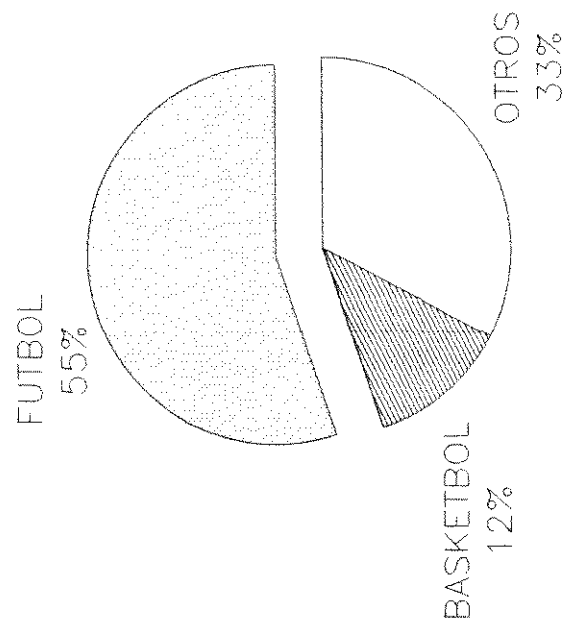
BRINCADEIRAS PREFERIDAS E. BRETHREN
PUBLICA PERIFERIA--RURAL



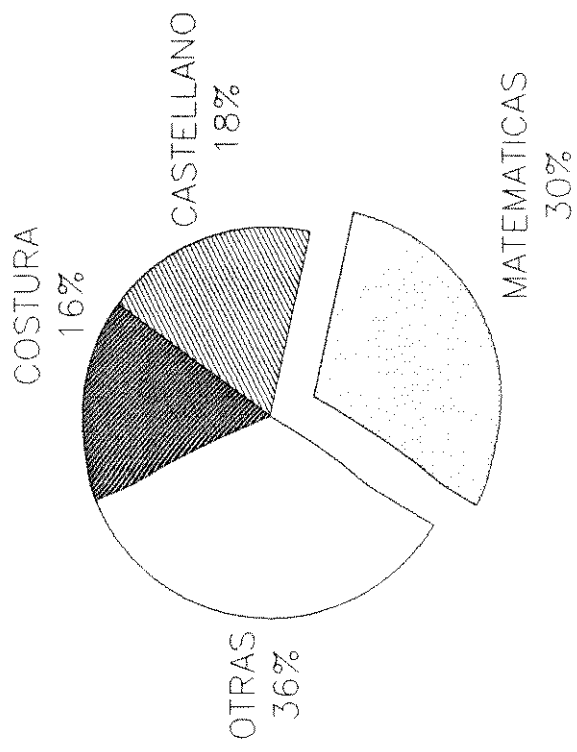
DISCIPLINAS PREFERIDAS E. BRETHREN
PUBLICA PERIFERIA--RURAL



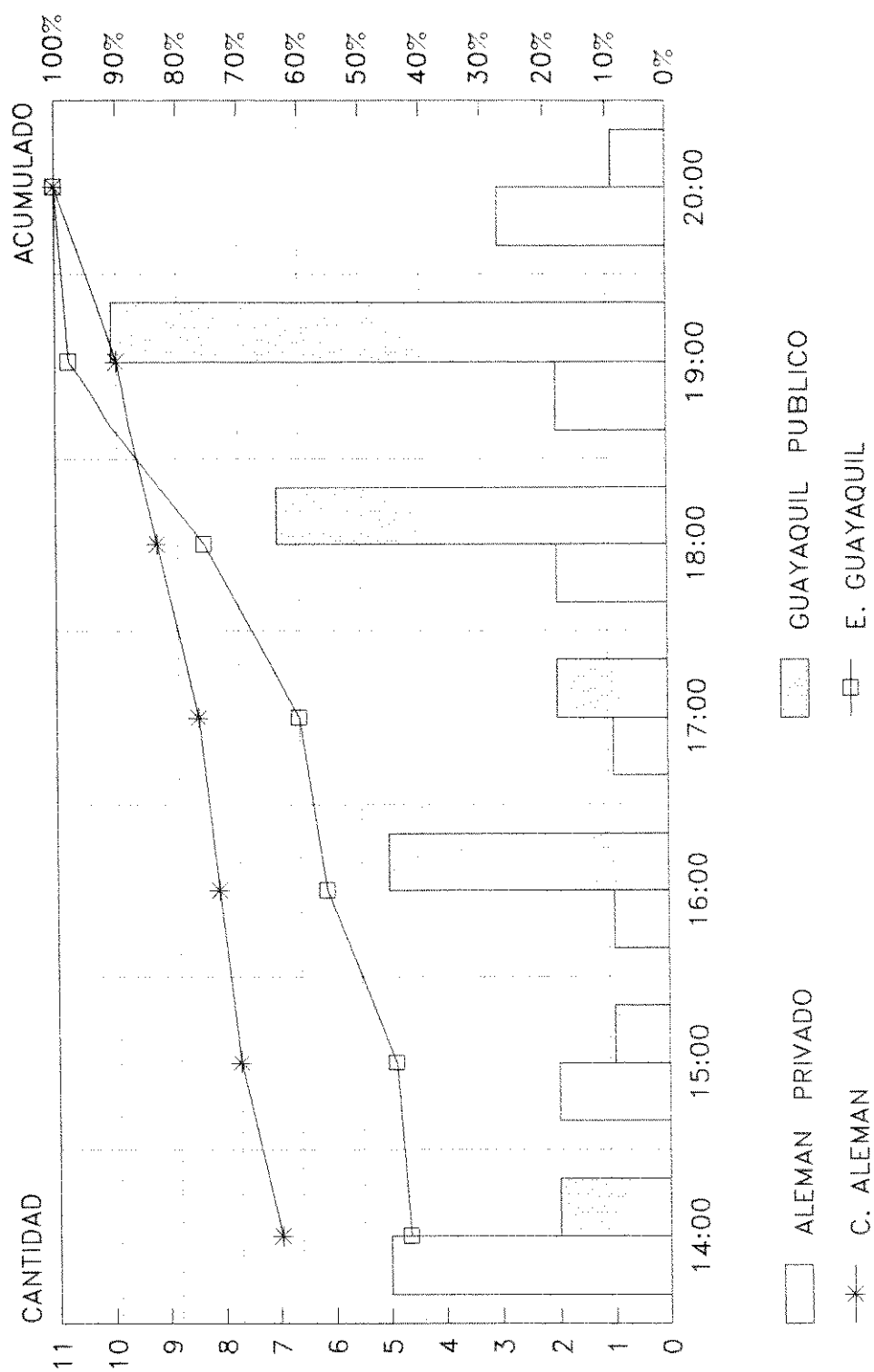
BRINCADEIRAS PREFERIDAS E. DOLOROSA
PRIVADA PERIFERIE--RURAL



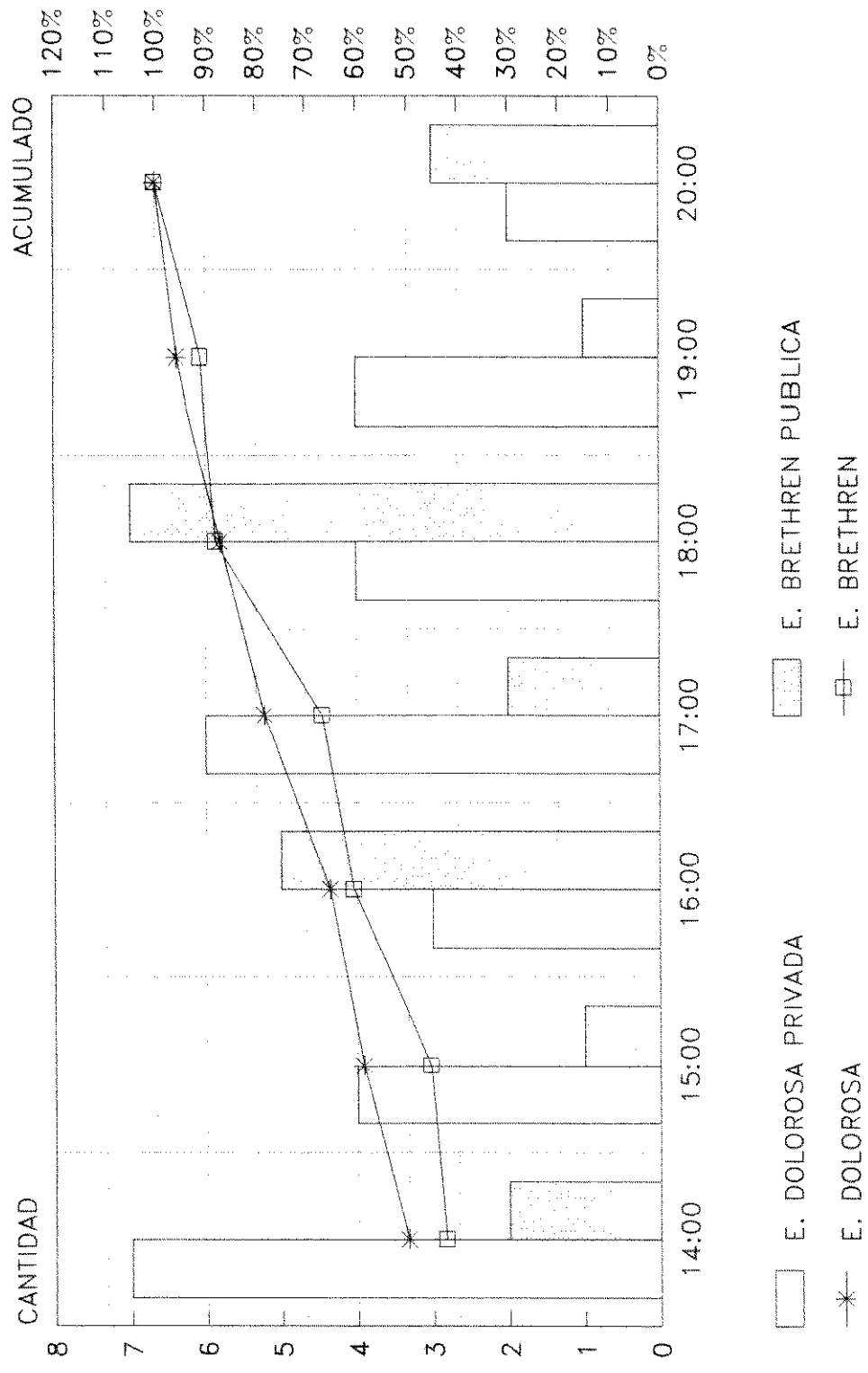
DISCIPLINAS PREFERIDAS E. DOLOROSA
PRIVADA PERIFERIE--RURAL



PRESENCIA DAS MAES NAS DIFERTES HORAS DA TARDE ESCUELAS URBANAS



PRESENCIA DAS MAES NAS DIFERTES
HORAS DA TARDE
ESCUELAS PERIFERIA RURAL



ANEXO 2

2. DESCRIPCION DE LOS TRES PROGRAMAS MAS VISTOS POR LOS NIÑOS.

2.1 DESCRIPCION INTRODUCTORIA.

a. SHOW DE YULY:

Programa conducido por una animadora joven, de nacionalidad peruana.

Yuli realiza el programa en vivo de lunes a viernes en el canal 4 Teleamazonas.

Este programa cuenta con la participación de jóvenes mujeres preadolescentes, las Julets, que colaboran a lo largo de todo el programa.

También interviene el público infantil que asiste diariamente al set para participar en las diferentes actividades y concursos realizados.

El programa cuenta con el auspicio de diferentes firmas que trabajan con productos infantiles. Como es el caso de: Ecudal, Nabisco, Bebelandia, Productos Yuly, etc.

En realidad se trata de una especie de revista infantil educativa, donde se intercalan concursos, canciones, comerciales y dibujos animados.

b. CARRUSEL:

Es una novela infantil que se presenta en el país por tercera vez, a pesar de lo cual continua teniendo impacto en el público infantil.

Producida en Mexico, toma la vida de un grupo de una escuela donde asisten basicamente niños de clase media baja, existiendo también el caso de dos niños de clase alta.

La trama se desarrolla en torno a los problemas que los niños tienen en relación con sus familias, con la escuela y entre sus compañeros.

Aborda temas de interés para los niños de una manera sencilla y real lo que atrae la atención de los mismos.

c. TORTUGAS NINJAS:

Es un programa Norte Americano categorizado como dibujo animado. En él participan cuatro tortugas "seres mutantes" que representan al bien y a la justicia.

Constantemente se encuentran atacadas por Can, jefe del

Destructor que constituyen ser sus enemigos.

Estas tortugas viven en las cañerías de una ciudad de los Estados Unidos donde desarrollan parte de su vida.

Muestran malos modales al servirse la pizza que es su plato preferido y principal alimento.

Su mayor distracción es ver televisión, y su medio de defensa es siempre la violencia.

2.2 DESCRIPCION ANALITICA :

2.2.1. SHOW DE JULY:

Tiempo_de_duración: 2 horas.

Personajes:

a. Principales:

- Yuly: Joven de cabellos rubios, ojos azules y muy expresivos, sonrisa amplia, muy agil y dinámica en sus movimientos. Viste siempre lycras y botas deportivas, su cabello siempre esta recogido en una cola de caballo de lado, y en su frente lleva siempre un cintillo. Su carácter es alegre y jovial. Durante el programa que ella lo conduce interpreta canciones y da consejos

de comportamiento a sus telespectadores.

- Los niños del público: Son todos aquellos que asisten al programa y participan en sus diferentes actividades.

Este público es heterogeneo encontrandose niñas y niños blancos, negros, indios, mestizos.

b. Secundarios:

- Las Juliet's: que son niñas preadolescentes, entre 11 y 14 años, que colaboran con Yuly organizando a los niños, promocionando los productos yuly y en la coreografía de sus canciones. Estas niñas visten y se peinan como Yuly.

- Yoyo: es un chico disfrazado de que participa como animador de apoyo, el también da consejos y hace anuncios.

Ambientes:

Se desarrolla en un set del canal cuatro de televisión "Teleamazonas". Este set se encuentra decorado con colores muy vivos y motivos infantiles.

En sus paredes se encuentra: un sol, una luna, un helado un mono, un dinosaurio, un gusano, un milk shake, unos chupetes, un arcoiris, una abeja.

El suelo esta decorado con figuras geométricas.

Secuencias:

- La apertura la hace Yuly con su canción y todos bailan.
- Una Julet, anuncia el concurso de los conejos, que consiste en, en parejas disfrazadas de conejos trasladar unas zanahorias de un lado a otro, gana la pareja que más zanahorias tenga.

Ganadores: mensajes y premios.

1. Mensaje: No a las drogas.

Premio: Rinse Yuly, pelota Yuly y una caja de colores.

2. Mensaje: Cudemos la naturaleza y no corten los árboles.

3. Mensaje: Que se laven los dientes.

4. Mensaje: Que cuiden a sus papás y no a las drogas.

- Una Julet anuncia el sorteo Mc Dugal, e invita a enviar las cajas de estos productos con su nombre y dirección.

Los premios son varios: Barbies, cámaras forográficas, nintendos, carros, etc.

En el sorteo ganan:

La cámara de fotos, un niño de la ciudad de Quito.

La barbie, un niño de la ciudad de Quito.

El nintendo, otro niño de la ciudad de Quito.

- Yuly hace un saludo especial a los cumpleaños, e interpreta la canción "Hoy es un día bonito".

- Una Julet promociona el cassette de Yuly.

- Yuly anuncia la gimnasia aereóbica y comienza a hacerla con la participación de los niños del público.

- Una Julet anuncia la canción "Fantasmas" y Yuly canta la

canción con colaboración de los niños.

- Sorteo de la amistad: se sortean las cartas que han llegado con mensajes alusivos al día de la amistad.

Premios sorteados.

Saltarina Yuly.

Cassete Yuly.

Pelota Yuly.

Cosméticos Yuly.

- Una Juliet anuncia el concurso del Túnel Jacks Snacks:

consiste en que dos niños entran en un cilindro lleno de globos de dos colore, uno entra por el un extremo y el otro por el otro, gana el niño que primero acaba de rebentar su color de globos.

Otra Juliet promociona los productos Jacks Sancks y anuncia los premios:

1. Mensaje: Que hagan deporte.

Premios: Damas chinas, una pelota Yuly y productos Jacks Sanacks.

2. Mensaje: Que obedezcan en casa.

Premios: Una muñeca, una pelota yuly y productos Jacks Sancks.

- Una Julietl aconsejano intervenir en las conversaciones de los adultos porque puede causar muy mala impresión. Y promociona el cassette de Yuly.

- Yuly presenta a una niña que ha sido invitada para cantar. Esta niña canta canciones no infantiles que se encuentran de moda.

- Concurso de las manotas: Concursan dos niños disfrazados de saltamontes con unas manos muy grandes.

El concurso consiste en reventar unos globos que se encuentran colgados en forma horizontal en una piola.

Premiación:

1. Menaje: Que siempre colaboren con sus padres.

Premios: Saltarina Yuly, Cosméticos Yuly, Shampoo Yuly.

2. Mensaje: Que nos ayudemos los unos a los otros.

Premios: Un fijador Yuly y una pelota Yuly.

- Yuly despide el programa con una canción.

2.2.2. CARRUSEL:

Tiempo de duración : 30 minutos.

Personajes:

a. Principales:

- Profesora Ximena: Es una joven maestra que viene de una provincia de Mexico a trabajar en el DF. Vive con su madre. Su apariencia es dulce y sencilla su cabello es negro lacio y se lo arregla con un lazo, siempre aparece con vestido de modelos muy simples. Tiene un corazón muy tierno y abierto a los niños. Su ideal es ver felices a sus alumnos y su vida gira en torno a ellos con sus problemas y alegrías. Es muy querida por sus alumnos.

- La Señorita Orraca: Es la directora de la escuela. Su apariencia es de una persona dura y rígida, usa ternos con corbata, su cabello recogido y unos lentes. Su ideal es la

disciplina y llega a extremos por lograrlo. No es aceptada ni querida por los niños, por el contrario les inspira temor. Vive también con su madre.

- Fermín: Es el conserje de la escuela. Es un señor de edad de apariencia tranquila y dulce. Vive en la escuela, es español, y vive solo. Ama mucho a los niños, quienes le brindan mucha alegría. Respeta mucho a la rectora y aprecia y respeta mucho a la profesora Ximena.

- Los niños:

* María Joaquina: Una niña de cabellos rubios, blanca y de ojos azules. Es de una buena posición económica, su padre es un medico de prestigio. Ella asume una actitud de prepotencia ante sus compañeros, a quienes los considera inferiores.

* Jorge del Salto: Es un niño blanco de cabellos castaño oscuros y ojos cafés. También posee una buena posición económica. De igual forma presenta una actitud prepotente ante sus compañeros además de no ser solidario y por el contrario tratar de delatarlos en cada cosa que ellos hagan así sea por alguna causa justa o noble.

- Jaime Palillo: Es un niño osco, gordo, un tanto sin costumbres pero con nobles sentimientos y un gran corazón. Cree resolverlo todo con el uso de la fuerza. Su rendimiento escolar es bajo. Su posición económica no es buena.

- Cirilo: Es un niño de color que se caracteriza por ser muy ingenuo. Sus compañeros se valen de esto para hacerle bromas que le hagan aparecer como un tonto. El se encuentra enamorado de Ma. Joaquina quien es inalcanzable porque le desprecia por ser negro.

Proviene de un hogar pobre pero muy unido y lleno de amor.

- Valeria: Es una niña de apariencia frágil, tiene un corazón muy tierno y está enamorada de David. Vive solo con su madre que es viuda.

- David: Es un niño judío de una posición cómoda. Vive enamorado de Valeria en torno a quien giran sus problemas.

- Jorge: Es un niño que tiene muchos problemas en su hogar y trata de evadirlos mediante las bromas que les hace a sus compañeros, resultando algunas veces bromas pesadas.

- Laura: Es una niña gorda, mestiza de cabellos oscuros y largos. Es muy romántica y experta en temas del amor.

b. Secundarios:

- Los otros niños del grado que sirven de apoyo cuando aparecen en la sala de clases o saliendo de clases.

- El padre de Ma. Joaquina: Doctor de prestigio, son nobles sentimientos que trata de inculcarlos en su hija a pesar de ser muy orgullosa.

- El padre de Jorge del Salto: es un señor con sensibles valores humanos, los cuales también trata de inculcar en su hijo mas se decepciona.

- La madre de Jorge del Salto: es una señora orgullosa igual que el hijo y que apoya la actitud prepotente de su hijo frente a sus compañeros.

- El padre de Jamie Palillo: Es un señor de similares características que su hijo y que aspira que su hijo tenga una vida mejor que la de él. Trabaja de carpintero.

- La madre de Jamie Palillo: es una señora que solo se dedica a su casa.

Ambientes:

Las escenas se desarrollan en:

- La sala de clase de la Escuela.
- En el rectorado.
- En las casas de los niños.
- En la casa de la maestra Ximena.
- En el hospital donde trabaja el papá de Ma. Joaquina.
- En la carpintería del padre de Jaime Palillo.
- En la mecánica del padre de Cirilo.
- En la casa de la Pandilla: esta es una casa abandonada donde los niños se reúnen para discutir de sus problemas o planear lo que van a hacer.

Secuencias:

- Aparece Ma. Joaquina sentada en la sala de su casa cuando su padre entra y le cuenta que los descubrieron en la fiesta de Jaime Palillo y la directora decidió despedir a Fermin.
- En la casa de Jaime Palillo aparecen hablando él con su padre, comentándole de la venganza que va a hacerle a Jorge del Salto por avisarle a la directora de su despedida que era secreto.
- En la escuela le enlodan, Jaime y sus amigos, a Jaime del Salto que llegaba en su carro.
- En el cuarto de una de las casas de las niñas aparecen cuatro niñas de la escuela refiriéndose al sufrimiento que deben estar

pasando Jaime y Fermín por tene que abandonar la esuela, y dicen que no pueden permitir esta injusticia.

A Jaime Palillo le van a expulsar de la escuela por una falta que ellas cometieron y no él y ellas se arrepienten de no haber dicho la verdad.

- Jorge del Salto regresa a su casa todo enlodado y su carro también.

- En la sala se encuentra su padre que cuando le ve entrar en esas condiciones le pregunta qué le ha acontecido. El le dice que sus compañeros lo hicieron.

Entra su madre y escucha lo que decía y le pregunta que por qué motivo habian hecho esto con él. El les dice que es porque sus compñeros no le quieren por ser superior a ellos.

- Aparece Jaime Palillo entrando en su casa, donde encuentra a su padre en la sala viendo televisión. Le cuenta que se vengó de Jorge del Salto.

- Nuevamente en la sala de la casa de Jorge del Salto se le ve a él contando a sus padres lo acontecido.

- En casa de Jaime Palillo aparecen él y su padre riendose de la venganza.

_ En casa de Jorge del Salto se ve a su padre insistiendo en que su hijo le cuente la verdad, por último Jorge acepta haber delatado a sus compañeros ante la directra.

Su padre se enoja mucho y le castiga a un mes sin el carro. Su madre lo defiende y el padre dice que se averguenza de tener un hijo tan poco hombre que delata a sus compañeros.

- Aparece la maestra Ximena en su casa con las cuatro niñas que

habían ido a contarle la verdad.

Escuchando esto la maestra decide que lo mejor es hablar con la directora para evitar que despidan a Fermín y expulsen a Jaime.

- Aparece la rectora en su casa enferma y pensando en las sanciones que va a imponer y se queja a su madre se lo malcriados que son los niños.

- En la escuela la maestra Ximena habla con Fermín de la fiesta. Fermín le dice de su amor por los niños y por la escuela.

- Aparece la madre de la rectora en la escuela hablando con la maestra Ximena a la que le comunica que su hija no va a poder ir a la escuela durante un mes porque esta muy enferma y el médico le había ordenado reposo.

- En la sala de clase un niño se burla de Jorge del Salto por lo sucio que quedó su carro después de la enlodada que recibió. Jorge le dice que habla de pura envidia.

- Entra la maestra Ximena a la sala de clases con la noticia de que la rectora no va a ir a la escuela por un mes porque está enferma. Los niños reciben la noticia con mucha alegría.

-La maestra Ximena lleva la noticia a casa de Jaime Palillo donde habla con el padre del niño a quien le cuenta de la enfermedad de la directora y le comunica que en vista de que la directora no había dejado firmada la expulsión de Jaime él seguía siendo alumno de la escuela y suyo hasta que la directora regrese.

- Inmediatamente Jaime que estaba escuchando todo se alegra mucho y llama a su amigo David para contarle que va a regresar a la escuela. David le dice que se alegra mucho pero en realidad se lo escucha triste, entonces Jaime le pregunta si le pasa algo y

él le dice que estaba preocupado porque Valeria seguramente ya no le quiere ver debido a un incidente que tuvieron en la heladería cuando la encontró tomando un helado con otro niño. Jaime le aconseja olvidarse de Valeria.

- Valeria en su habitación aparece llorando abrazada de un muñeco de felpa mientras recuerda del incidente que tuvo con David y piensa en nunca perdonarlo. Entran sus amigas y le preguntan que por qué lloraba y ella les dice que es por David a quien nunca le va a poder perdonar por lo que aconteció en la heladería. Acaba diciendo que ya que no tiene a David no importa porque tiene a su muñequito de peluche y lo abraza.

- En "La casa abandonada" aparecen los niños recordando lo acontecido con Jaime, Fermín y Valeria.

2.2.3. TORTUGAS NINJA

Tiempo de duración : 30 minutos.

Personajes:

a. Principales:

- Las cuatro Tortugas Ninja: Donatelo, Miguel Angel, Rafael y Leonardo. Son seres "mutantes". De tortugas mutan a un ser que manteniendo su apariencia física adquieren otras características como: inteligencia, fuerza, lenguaje y otra forma de locomoción, asemejándose a un humano.

No presentan ninguna característica individual en su comportamiento, por el contrario mantienen una conducta

homogénea.

Muestran malos modales al servirse los alimentos. Su comida preferida es la pítzza que es lo único que comen.

Su distracción preferida es ver televisión. Solucionan sus problemas en base a la violencia.

Todos llevan nombres de pintores famosos del Renacimiento.

- Cran: Es el enemigo de las Tortugas Ninja. Solo piensa en hacerles daño. Su aparencia física es como de un cerebro con pies que se encuentra metido en una especie de frasco.

Sus pensamientos y sentimientos son siempre malos y encaminados hacia la violencia y destrucción.

- El Destructor: Es un hombre vestido con las ropas de los guerreros romanos. Es subalterno del Cran, y se encarga de ejecutar sus ordenes para destruir atacar y hacer daño.

b. Secundarios:

- Abril: es una joven reportera de televisión que es amiga de las Torugas Ninja y suele colaborar con ellas.

Es blanca de cabellos rubios y tez blanca.

- El Maestro de las Tortugas: Es una rata también "mutante", solo que más evoluida y sirve de guía a las Torugas. Ella les enseña a pelear.

Ámbientes:

- Las cañerías de Nueva York: Donde viven las Tortugas. A pesar de ser cañerías su presentación es muy limpia y confortable. Es

una verdadera casa amoblada y con un televisor. Además aquí también se encuentra el laboratorio de las Tortugas.

- La ciudad de Nueva York.

- La nave de Cran.

Secuencias :

- Inician con la Canción Destructor Tortugas Ninja.

- Aparecen las Tortugas en su casa viendo la televisión.

Deciden salir a comer pítzza y ven en un anuncio que en un restaurante había la promoción de cuatro pítzzas por el precio de una.

- Se disfrazan para ocultar su apariencia y salen en dirección de éste restaurante.

- Aparece Cran en su nave ordenándole al Destructor que con ayuda del Capitan Croolyck busque a las Tortugas y les aplique el suero revertidor de la edad. Para poder dárselas a Capitan para su circo espacial.

- Aparece las Tortugas entrando en el restaurante, que se ve muy elegante y fino. El garzon se acerca con cara de desprecio por no estar bien vestidos, pero ellos muestran la hoja volante donde se enteraron de la promoción.

Son conducidos, no con muy buena voluntad, a una mesa.

Ordenan las pítzzas.

- El Destructor y el Capitan con la ayuda de uno como perro siguen el rastro de las tortugas hasta encontrarlas en el restaurante, donde entran en la cocina y plican el suero en las

pizzas de la Tortugas.

- El garzon para las pizzas a las Tortugas y cominzan a servirse dejando caer todo en la mesa y en el suelo. Cuando de repente Miguel Angel y Leonardo disminuyen de tamaño y se convierten en bebes tortuga, y comienzan a lanzar la pizza por los aires.

- El salonero los expulsa del restaurante.

- Salen del restaurante y se dirigen a su casa Leonardo y Miguel Angel en brazos de Donatelo y Rafael.

- El Destructor con el Capitan Croolyck se comunican con el Cran y le cuentan lo que aconteció, él se enfurece y manda una descarga electrica contra el Capitan Croolyck como muestra de lo que les puede suceder si no encuentran a las Tortugas.

- Inician su búsqueda.

- Entanto Donatelo y Rafael deciden ir a buscar las sobras de las pizzas que comieron para saber que tenían y elaborar el antídoto, dejan a Miguel Angel y a Leonardo en la casa pidiendoles que no salgan.

- Sin embargo salen y se van donde Abril.

- En la oficina de Abril ella se encuentra trabajando y recibe al noticia de que le buscan sus sobrinos. Ella se confunde por no saber de quienes se trataba. Al ver por la pantalla ve a Leonardo y a Miguel Angel en forma de bebes y llamandole de tía y ella ordena que les hagan pasar.

- Deja a los dos en su oficina mientras se comunica con Donatelo y Rafael que ya habían regresado a la casa y no encontraron a Miguel Angel y a Leonardo, entonces confirman a Abril que se

trata de ellos mismos solo que bebes.

- Abril les dice que estan en su oficina y ellos dicen que salen para allá.

-Abril regresa a su oficina y encuentra todo destruido por manos de Leonardo y Miguel Angel que le dicen que estaban jugando.

- Ella los toma de las manos y le conduce hacia afuera cuando llega el Destructor con el Capitan Crooluck y el perro y toma prisioneros a Miguel Angel, a Leonardo y a Abril.

- Llegan Donatelo y Rafael, con el antidoto aplicado en unas pequeñas pitzzas, buscando a Miguel Angel y a Leonardo .

- Entran en el cuarto donde los tenían prisioneros y comienza la pelea.

- Donatelo lanza las pitzzas a Miguel Angel y a Leonardo para que se coman y recobren su tamaño normal, pero ellos no querían comer pitza, sin embargo lo hacen rápidamente crecen.

- Luchan también ellos ganandoles y liberando a Abril.

- El Destructor y El Capitán Croolyck regresan a la nave del Cran donde el se enoja mucho y les habla.

- Las mascotas del circo espacial del Capitan Croolyck se revelan y le enjaulan llevandole a otra galaxia.

ANEXO 3

TRANSCRIÇÃO DAS AULAS DADAS PELA PESQUISADORA NAS DATAS ESTUDADAS

3.1 31 DE OCTUBRE Y 2 DE NOVIEMBRE

3.1.1 APLICACION DEL CARTEL REFERENTE AL 2 DE NOVIEMBRE EN LA UNIDAD EDUCATIVA "LA DOLOROSA" (PRIVADA), UBICADA EN LA ZONA PERIFERICO RURAL.

Qué vamos a festejar proximamente?

R:- El día de los finados.

R:- Vamos a ver a los muertos.

CARTEL

Qué ven en éste cartel?

R:- El dos de noviemre.

R:- Una colada morada y unas guaguas de pan.

R:- De la colada morada sale humo.

R:- La guagua de pan esta de colores.

Por qué está esa guagua de pan con una taza de colada?

R:- Es una guagua de pan.

R:- La guagua de pan por que es el día de los finados.

R:- Porque es una costumbre.

R:- Viene de los indigenas.

Qué significa la guagua de pan?

R:- Porque es día de los finados.

R:- Van a dejar coronas a los muertos.

R:- Coronas de papel.

R:- Van a poner flores en la tumba de la abuelita.

R:- Porque es buena.

R:- Son muñecos de masa - vendemos.

R:- Se pone de recuerdo el día de los finados.

Cómo celebran con alegría o tristeza?

R:- Con alegría.

R:- Porque tomamos la colada con el pan.

R:- Rezamos a los muertos.

R:- Se lleva la colada a los difuntos.

R:- Dejan en una tacita y se pone en la tierra y dejan a un
ladito para que tome el difunto.

R:- Llevan comida al cementerio.

R: Arroz, chicha, papas, la colada morada, vino, mote,
guaguas de pan.

Quiénes van al cementerio?

R: Todos los de la casa.

R: Los padres de la iglesia, dan una misa a los difuntos.

Sólo a los difuntos?

R: No, dan la misa a los vivos y a los que están ahí.

Las coronas de qué son?

R: De papel.

R: De plástico morado.

Por qué será morado?

R: Porque esta puesta mora.

Qué lleva la colada morada?

R: Lleva mortiño, hojas de naranja, clavo de olor, piña, agua, cedrón, hishpingo.

Cómo se hace el pan?

R: Harina, agua, levadura, mantequilla y sal.

Cón qué se le decora al pan?

R: Con colores, con la tradición, con fresco solo, en la masa se le pone el fresco solo, la masa da el color.

R: Le pintan la masa con anilina.

3.1.2 CARTEL REFERENTE AL 31 DE OCTUBRE APLICADO A LA UNIDAD EDUCATIVA "LA DOLOROSA" (PRIVADA), UBICADA EN LA ZONA PERIFERICO RURAL.

Qué es lo que ven ahí?

R: Fantasmas, brujas, cementerio, luna, una calabaza, un vampiro, unas puntas, un murcielago, una bruja, un sombrero, un gato, las estrellas, un tomate.

De qué se tratará esto?

R: La fiesta de halloween.

De qué se trata?

R: De disfraces, de brujas, de momias, de alegría.

Dónde haz visto?

R: En la tele.

En qué programas?

R: En la fiesta de Yuly, se disfrazan, concursan, dan programas de brujas.

Qué es halloween?

R: Significa la noche de brujas.

R: Es una fiesta de espanto.

Por qué celebramos esta noche de brujas?

R: No contestan.

Qué hacen?

R: Nos disfrazamos de momias, de todo lo que está ahí.

Dónde festejan, en la escuela y en la casa?

R: Halloween, en la casa, en los barrios, en la iglesia, en el cementerio.

De dónde viene esta fiesta?

R: De otro país, de EEUU, de España.

Cómo aprendimos a festejar esta fecha?

R: En los programas de Yuly, de la televisión.

R: Halloween es más divertido que el día de los muertos.

Por qué es diferente?

R: Porque con los disfraces asustamos a la gente.

3.1.3 CARTEL REFERENTE AL 2 DE NOVIEMBRE APLICADO EN LA ESCUELA GUAYAQUIL (PUBLICA), UBICADA EN LA ZONA URBANA.

Qué es lo que ven en el cartel?

R: Este gráfico se refiere al dos de noviembre.

R: Una guagua de pan, colada morada, y la fecha el dos de

noviembre.

R#: Yo veo una guagua de pan, que tiene muchos colores y la colada morada.

R#: Yo veo una guagua de pan y una colada morada.

R#: Guagua de pan que tiene muchos colores.

R#: El dos de noviembre.

Por qué será que están esas cosas?

R#: Porque es el día de los difuntos el dos de noviembre.

R#: Se hace homenaje a los difuntos.

Quiénes son los difuntos?

R#: Los difuntos son los familiares que están muertos.

Cómo se rinde homenaje a los difuntos?

R#: Se lleva flores al cementerio, y se come guaguas de pan, y se toma la colada morada.

R#: Se reúne toda la familia y toman la colada morada.

R#: Se pide cosas a los difuntos, y se toma la colada morada.

R#: Cuando a alguien le va un poco mal se le pide que le vaya mejor.

R#: Tomando la colada morada y las guaguas de pan.

R#: También podemos celebrar estando juntos toda la familia, tomando la colada morada y las guaguas de pan, y visitar a los muertos.

R#: Cuando vamos a ver a los muertos nuestros, les llevamos flores y tarjetas.

R#: Flores y agua para poner las flores.

R#: Llevamos flores y agua.

R: Adornos y cosas para limpiar la tumba.

Por qué tomamos la colada y comemos las guaguas de pan?

R: Porque les rendimos homenaje y comemos por tradición la guagua de pan y la colada morada.

R: Es una tradición.

Desde cuándo viene ésta tradición?

R: Desde hace tiempo porque desde que nacimos tomamos la colada morada y comemos las guaguas de pan.

R: Esta tradición viene desde la muerte de Jesús.

R: Sí, desde los indígenas.

Qué significa?

R: Es un homenaje a los muertos.

3.1.4 CARTEL REFERENTE AL 31 DE OCTUBRE APLICADO EN LA ESCUELA "GUAYAQUIL" UBICADA EN LA ZONA URBANA .

Qué observa?

R: Yo obsevo que hay una calabaza , una bruja, vampiros.

Ustedes observaron que en el cartel dice 31 de Octubre. Qué celebramos ese día?

R: El 31 de Octubre se celebra el Día de las Brujas o Halloween.

R: Festejamos disfrazandonos de cualquier monstruo.

R: Festjamos disfrazandonos de brujas y pedimos caramelos.

R: Pidiendo chocolates y caramelos.

R: Salimos a asustar a la gente.

R: Se disfrazan y salen a asustar a la gente.

De qué nos disfrazamos?

R: Nos podemos disfrazar de brujas, fantasmas o cualquier otra cosa, como calabazas, vampiros,

Por qué nos disfrazamos?

R: Porque el Día de Halloween se conmemora disfrazandose.

R: Porque es el día de los muertos.

Es día de los muertos también?

R: No, de las brujas.

Por qué festejamos el día de las brujas?

R: Porque es una fecha importante.

Por qué es importante?

R: Es importante para los americanos porque es una tradición que viene de los Estados Unidos.

Desde cuándo festejamos esa fecha?

R: Festejamos desde que mi abuelito que vive lejos vino y nos contó.

R: Desde que nacimos.

Se acuerdan desde que nacieron?

R: No, es recién no más.

R: Recién ahora.

Cómo nos enteramos?

R: Porque los americanos venían al Ecuador y festejaban en la calle.

Quién nos contó y cómo supimos?

R: Tengo un primo en los Estados Unidos que nació ahí y

siempre festeja el Halloween.

R#: Nos enteramos porque estaban diciendo feliz día.

Han visto en alguna parte?

R#: En los videos de la televisión saben dar algo de Halloween.

Y en la TV festejan Halloween?

R#: Sí.

R#: Festejan los extranjeros, los gringos.

En algún programa han visto que festejan Halloween?

R#: En Alta Tensión, saben dar películas de Halloween.

R#: En el Show de Yuly.

Es un programa para niños?

R#: Sí.

Y cómo festeja Yuly?

R#: Haciendo disfrazar a los niños, regala premios, si se disfrazan de cualquier cosa.

Yuly festeja el 2 de noviembre?

R#: No.

En la tele han visto algo sobre el dos de noviembre?

R#: No.

R#: El año anterior en Alta Tensión dieron una película del dos de noviembre, del día de los muertos.

Qué más han visto en la TV?

R#: Nada.

Qué significa el día de las brujas?

R#: Significa el día de las brujas.

Porqué celebramos el 31 de octubre?

R: A veces sabemos festejar por la alegría de algunos países.

R: Es una tradición que viene de los Estados Unidos.

3.1.5 CARTEL REFERENTE AL 2 DE NOVIEMBRE APLICADO EN EL COLEGIO ALEMAN (PRIVADO), UBICADO EN LA ZONA URBANA.

Qué es lo que ven?

R: Veo unas guaguas de pan y colada morada.

R: Veo escrito 2 de noviembre.

R: Veo una guagua de pan, colada morada y la fecha en que celebramos estas costumbres.

R: Veo la taza, el plato, la guagua y la colada morada.

R: Veo que las guaguas representan a los indígenas, el dos de noviembre, y la colada morada.

Por qué será que está puesto el 2 de noviembre junto a estas dos cosas?

R: El 2 de noviembre significa la fecha en que celebramos el día de los difuntos.

Qué son los difuntos?

R: Son personas ya muertas y por eso nosotros les recordamos ese día.

Cómo los recordamos y que hacemos para recordarlos?

R: Tomar la colada morada y comer las guaguas de pan, los indígenas van dejar cosas en el cementerio porque creen que los muertos van a comer.

Qué cosas?

R: Los indígenas llevan la colada morada porque creen que los muertos van a tener hambre.

Qué hacen los que no son indígenas?

R: Van a dejar flores al cementerio.

Qué hacemos nosotros?

R: Nosotros nos reunimos con la familia y tomamos la colada morada.

R: Nos reunimos para recordar a las personas que han muerto y tomar la colada morada con las guaguas de pan.

R: Hacemos para recordar a nuestros seres más queridos.

R: Tomamos las guaguas de pan y la colada morada.

Vamos al cementerio o no vamos?

R: Sí, vamos a rezar por nuestros muertos y a dejarles flores.

R: Rezamos, dejamos flores, ponemos agua y cambiamos de flores.

Qué significan las flores?

R: Significa el amor que nosotros les tenemos.

R: Significa cuando les queríamos y seguimos preocupados por lo que pueda tener.

R: Recordamos el cariño que les tenemos y que les teníamos.

R: Así demostramos el cariño y como les queríamos.

Desde cuándo vendrá ésta tradición?

R: Esta tradición viene desde cuando llegaron los españoles.

Esta tradición vino con los españoles o estaba aquí?

R: Esta tradición de la colada morada y las guaguas de pan estaba aquí, pero los españoles trajeron la religión cristiana y con un grupo de misioneros fueron haciendo que los indígenas rezen pero ellos no olvidaron sus costumbres y hasta hoy la celebramos.

R: Las guaguas de pan los españoles trajeron el trigo y los indígenas hicieron las guaguas de pan.

R: Esta tradición ya teníamos aquí pero nosotros hacíamos otras cosas y las llevamos para comer ahí con el muerto porque se pensaba que tenía hambre.

R: El día de los difuntos conversaban con estos y como estaban en la otra vida y todas esas cosas y cuando vinieron los españoles nos dejaron esta tradición, pero si rezaban y todo.

R: Los indígenas llevaban a los muertos las guaguas de pan y se quedaban tres días.

Qué significado tiene ésta guagua?

R: No solo es guagua de pan sino que también hacen animales de pan. En el laboratorio de idiomas vimos un video de estas costumbres.

Qué significa?

R: Es un recordatorio para recordar los recuerdos de los muertos y familiares.

R: Conmemorar a los difuntos.

R: Es para recordarles y decirles que les queremos mucho.

R: También cuando les enterraban les ponían las joyas y les llevaban comida.

R: Les enterraban en una ollota y les ponían sus joyas.

R: Pensábamos que esas ollas eran para la chicha, pero después vimos que ahí enterraban a los muertos.

Hablen de la colada morada.

R: Antes los españoles le llamaban masamorra morada.

Por qué tomamos la colada morada?

R: Para demostrar que estamos de luto por nuestros difuntos.

R: Para recordarles a nuestros seres queridos.

R: En Otavalo en vez de colada morada se hace el shampus que es una comida especial con mote y chicha de jora.

3.1.6 CARTEL REFERENTE AL 31 DE OCTUBRE APLICADO EN EL COLEGIO ALEMAN (PRIVADO), UBICADO EN LA ZONA URBANA.

Qué observan?

R: Veo un murciélago, una bruja, unos fantasmas, una calabaza, un cementerio, escrito 31 de octubre, estrellas, bruja en escoba con un gato.

R: Veo unas nubes, un signo de interrogación.

Qué significa?

R: Nos contaron que eran unas brujas que les cortaban las cabezas.

R: En los Estados Unidos la gente que curaba se les llamaba brujas, por eso recuerdan esta fecha.

R: Las brujas representan a los que curaban.

R: Es el día de las brujas, porque todos se disfrazan, ese día lo recordamos.

R: Pensaban que todos los que hacían el bien estaban haciendo el mal y el 31 de octubre les quemaban.

R: Todos se disfrazan.

R: Esto era en Inglaterra, en donde las mujeres que curaban eran quemadas en hogueras acusadas de ser brujas.

R: En Estados Unidos los niños piden caramelos esa noche.

Cómo festejamos ésta fecha?

R: Disfrazandonos.

R: Puede ser en una fiesta de noche.

R: Apagando las luces, así con velas.

R: Nosotros nos ponemos máscaras y mis amigas hacen una fiesta de halloween.

R: Nosotros nos disfrazamos y vamos a pedir caramelos en las casas.

R: Nosotros usamos nuestra imaginación nos pintamos la cara así nos vestimos como brujos, en los Estados Unidos salen a pedir caramelos, aquí no he visto.

R: En Estados Unidos el día de las brujas hacen con una casa abandonada, trucos y cine.

R: Esta fiesta no se ve mucho, pero nosotros nos disfrazamos y nos vamos a la Amazonas.

R: En nuestro país esta fiesta no significa nada es de los Estados Unidos.

R: Sí significa.

Por qué significa algo?

R: Porque yo cumpla años ese día.

R: No debemos festejar así porque es de los Estados Unidos y a mi me dijo mi papá que este año no no haga halloween porque no pertenece a nuestro país sino a otro país.

Por qué vino a nuestro país?

R: Porque trajeron los turistas.

R: Los americanos que se radicaron aquí.

R: Los americanos que vinieron a vivir.

R: Por los libros.

R: Por los que se van de vacaciones a los Estados Unidos y regresan y nos cuentan.

R: Por la televisión.

R: Hay películas que dan de Halloween.

R: Dan un espacio de Alta Tensión, en el que dan películas de terror.

R: En betamax, en el periódico, en revistas, en la gente, en la radio, en los almacenes, en el cine, en el supermaxi.

R: En propagandas que anuncian artículos para halloween.

R: Venden artículos.

R: En la tele anuncian programas de halloween.

R: La matiné de Alta Tensión.

R: En Freddy Crujer.

R: Halloween I y II.

R: En concursos.

R: En chispitas.

R: En Yuly que hace concurso de disfrazados, entrega premios, recibe cartad.

R: Xuxa hace lo mismo que Yuly.

R: Yuly tiene una canción: "Fantasmas".

3.1.7 CARTEL REFERENTE AL 2 DE NOVIEMBRE APLICADO EN LA ESCUELA RETHREN (PUBLICA), UBICADA EN LA ZONA PERIFERICO - RURAL.

Qué es lo que ustedes ven en éste carel?

R: Una colada morada, una guagua de pan , una taza, un plato, unas letras, vapor, humo, un plato, una taza, escrito 2 de noviembre, una taza de colada morada.

Por qué estará el 2 de noviembre junto a estas dos cosas?

R: Porque recordamos a los muertos.

R: Porque el 2 de noviembre se celebra el día de los difuntos.

Cómo celebramos éste día?

R: Haciendo guaguas de pan .

R: Hacemos guaguas de pan y colada morada.

R: Yendo a visitar a los muertos, cambiandoles de flores en el panteón del cementerio, rezamos, oímos misa, hacemos una oración, limpiamos la tumba, ponemos una corona de flores.

Por qué celebramos?

R: Porque desde nuestros antepasados recordamos a nuestros

seres queridos.

R: Porque es una tradición .

Desde cuándo celebramos?

R: Desde el 2 de noviembre que murió Jesús.

R: Desde muchos siglos.

R: Desde muchos siglos.

Qué significa la guagua de pan?

R: Es para comer.

R: Guaguas porque así mismo nuestros muertos fueron guaguas.

R: Porque es día de los difuntos.

Por qué tomamos la colada morada?

R: No contestan.

Quién sabe hacer la colada morada?

R: Nuestras mamás.

R: Tiene piña, mora mortiño, clavo de olor, canela, naranjilla, agua, azúcar, hoja de naranja, maíz negro, panela, mortiño.

Quién sabe hacer guaguas de pan?

R: Masa, huevos, harina, levadura, mantequilla, azúcar, leña, sal, harina, fuego.

Qué hace cada uno para festejar este día?

R: Les voy a visitar a nuestros difuntos.

R: La familia toma la colada morada .

R: Hacemos una misa.

R: Se hace una oración y se reza.

3.1.8 CARTEL REFERENTE AL 31 DE OCTUBRE APLICADO EN LA ESCUELA BRETHREN (PUBLICA), UBICADA EN LA ZONA PERIFERICO - RURAL.

Qué observan?

R: Día de halloween, una calabaza, fantasmas, un murciélago, cementerio, tumbas, unas letras, una bruja, estrellas, un gato, fantasmas, un buho, colores, dice 31 de octubre.

Por qué dirá 31 de Octubre?

R: Porque es el día de halloween.

R: Porque es la noche de brujas.

Y qué es eso?

R: Cuando salen los fantasmas, se disfrazan de brujos, piden dulces, chocolates, se disfrazan de vampiros, piden plata.

Qué significa esto de festejar halloween?

R: Porque es el día de las brujas.

R: Esto es una tradición de nuestros antepasados.

R: Porque anteriormente salían los fantasmas y se divertían.

R: Es noche de brujas.

R: Porque antes no existían los fantasmas.

Dónde se enteraron?

R: Nuestros abuelitos nos contaron.

R: Nuestros padres, nuestras madres.

R: En la televisión.

Qué han visto en la TV.?

R: Fantasmas, a los que se disfrazan.

Será que esto es tradición nuestra?

R: No.

R: Es una tradición antigua de nuestros antepasados.

Halloween viene de nuestros antepasados?

R: No.

De dónde vendrá?

R: De los negros, de lejos, de otro país, de otro planeta, de Venezuela, de Estados Unidos.

Quién les contó?

R: Por la tv. en la noche de halloween.

R: En Lunita, en Chispitas, en Yuly, se disfrazan para concursar y divertir a los niños.

Ustedes celebran esta fiesta?

R: No aquí en Llano grande no hay esa tradición.

3.2 6 DE DICIEMBRE :

3.2.1 CARTEL REFERENTE AL 6 DE DICIEMBRE APLICADO EN LA ESCUELA GUAYAQUIL (PUBLICA), UBICADA EN LA ZONA URBANA.

Qué es lo que observan?

R: Yo observo a don Evaristo, a un toro y observo que eso se refiere a la s fiestas de Quito.

R: Observo un toro .

R: Luces y la ciudad de Quito.

R: A don Evaristo.

R: A Francisco de Orellana.

R: A Gonzalo Pizarro.

R: Yo observo a enalcazar, a las fiestas de Quito y a don Evaristo.

Por qué será que relacionamos todo esto?

R: Porque se refiere a las fiestas de Quito.

Por qué celeramos?

R: Porque fue la fundación española y los quiteños tienen siempre que celebrar, por eso celebramos.

Quién me cuenta algo sobre la fundación española?

R: Rumiñahui defensor de la ciudad de Quito, de los indios, quemó la ciudad de Quito antiguo, y Sebastian de Benalcazar fundó la nueva ciudad de Quito.

R: Alvarado venía para conquistar el reino de Quito.

Qué decidió S. de Benalcazar?

R: Benalcazar decidió adelantarse a la fundación.

Porqué querían los españoles fundar la ciudad de Quito?

R: En la ciudad de Quito se extendía un territorio lleno de oro.

Cuándo Atahualpa fue tomado prisionero que ofreció por su libertad?

R: Ofreció oro.

R: Como Alvarado seguía avanzando en la expedición, S. de Benalcazar y Alvarado hicieron una primera fundación.

Qué nombre le pusieron a la ciudad en esta fundación?

R: Le pusieron Santiago de Quito, y fue hecha cerca de la Laguna de Colta, la Provincia de Cotopaxi.

En qué fecha fue la primera fundación?

R: El 15 de Agosto de 1534.

Quién se encargó de defender la ciudad de Quito y evitar el avance de los españoles?

R: Rumiñahui, quien al saber que abanzaban los españoles quemó la ciudad y escondió los tesoros.

Cuando llegó Benalcazar cómo encontró?

R: Benalcazar encontró en ruinas y quemada la ciudad.

En que fecha se realizó la segunda fundación y con qué nombre?

R: El 6 de diciembre de 1534, con el nombre de San Francisco de Quito.

R: A Benalcazar le nombraron goernados de Quito.

Qué hizo Benalcazar con esta ciudad?

R: Nombró las primeras autoridades, trazó las calles, distribuyó los solares e hizo las primeras casas.

Por qué esta un toro en el cartel?

R:- Porque en las fiestas de Quito se torea.

R: El toro está ahí porque celebramos las fiestas con la corridas de toros.

R: Porque en España se hacia corrida de toros.

Por qué festejamos?

R: Porque los españoles trajeron esta costumbre.

Quién me dice algo acerca de don Evaristo?

R: Es un personaje, que hace propagandas en las fiestas de

Quito.

Qué propagandas?

R#: Cuando los niños jueguen en las calles que cuiden el ambiente y no boten basura.

Quién es don Evaristo?

R#: Era un señor pequeñito y en honor a él le dibujaron.

R#: Don Evaristo es un personaje que hacía chistes.

R#: Don Evaristo era un personaje quiteño, por eso se hace propaganda y especialmente en las fiestas de Quito.

Cómo celebra la ciudad?

R#: Con bailes, artistas, bandas, co deportes, desfiles.

R#: La fiesta de Quito se festeja con eventos cultural, artísticos, deportivos, juegos pirotécnicos.

Qué desearía para la ciudad?

R#: Que no ensucien la ciudad.

R#: Que no contamine el aire.

R#: Que no corten los árboles ni les quemen.

R#: Yo deseo que no contaminen la ciudad, no voten basura, no corten los arboles, y si cortan simebren otro.

R#: Que no rayen las paredes y no corten los arboles.

3.2.2 CARTEL REFERENTE AL 6 DE DICIEMBRE APLICADO EN EL COLEGIO ALEMAN (PRIVADO), UBICADO EN LA ZONA URBANA.

Qué observan en el cartel?

R: Yo veo a Sebastián de Benalcázar, veo escrito 6 de diciembre, veo Quito colonial, veo a Don Evaristo, veo a la parte colonial de Quito, veo fuegos pirotécnicos.

Por qué será que tenemos todo esto bajo el título de 6 de Diciembre?

R: Porque el 6 de diciembre son las Fiestas de Quitoy están recordando a Benalcázar, como son las fiestas, la feria de toros "Jesús del Gran Poder" y como se fundó Quito.

Qué es fundar?

R: Fundar es como hacer, por ejemplo S. de Benalcázar fundó Quito

Es hacer una nueva ciudad.

Es dar existencia a una ciudad.

Es gobernar una ciudad.

Cómo fue la fundación de Quito?

R: Que se fundó porque antes los indígenas tenían otra vida, vinieron los españoles les enseñaron su lengua, osea, a hablar español, y les enseñaron la religión cristiana. Que la fundación de Quito fue un hecho histórico para todos los de aquí. Los españoles vinieron y quitaron varias costumbres a nuestros indígenas y formaron colonias.

Que esta fecha es cuando los españoles les quitaron a los indígenas sus costumbres y les esclavizaron por una guerra que hubo en la que ganaron los españoles. Entonces fundaron Quito y por orden del Rey de España, Benalcázar hizo planos para hacer una ciudad, entonces a los españoles que venían con él les dió casa a cada uno. La fundación vino por los españoles que quitaban a los indígenas cosas y plata y sus costumbres y todo eso.

Quién era Sebastián de Benalcázar?

R: Sebastián de Benalcázar era un sargento o no era un general que vino desde España con las ordenes de descubrir un nuevo país y nuevas ciudades y así fue que descubrió Quito y lo fundó.

Quién me cuenta por qué será que esta aquí Don Evaristo?

R: El Evaristo está ahí porque es un símbolo de Quito. Don Evaristo sí vivió, y se está recordando su memoria, porque fue uno de la comedia de Quito, que hacía comedias y salía en la televisión. Don Evaristo es un Evaristo tradicional. Don Evaristo está ahí porque era un señor chistosoy que le pusieron en la televisión para que cuide de Quito. Don Evaristo está ahí porque es un teatrista que hacía chistes y entonces se murió y estamos recordándole.

Quién es Don Evaristo?

R: Fue un cómico, fue el primer cómico de Quito. Fue un cómico quiteño que hizo muchas bromas.

Era un personaje de Quito y como era así hicieron un muñequito para que cuide la ciudad.

Quién conoció personalmente a Don Evaristo?

R: Nadie.

Mi abuelito.

Yo en la televisión.

Cómo saben de él?

R: En San Viernes sabían dar comicos de Evaristo.

El alcalde hizo propaganda de don Evaristo en la ciudad de Quito para que cuide la ciudad.

Qué nos enseña ahora como muñeco?

R: Que no ensucien las paredes.

Que ciuden Quito.

Que no boten basura.

Que tengamos las llaves de agua cerradas.

Quién me cuenta de la fiesta de los toros?

R: La corrida de toros es para festejar las Fiestas de Quito, hacen corridas y vienen de España toreros para torear.

La corrida es un hobbie de los españoles que trajeron acá.

La corrida de toros es una feria de toreros que torear los toros, y el que fue el mejor torero es el que más orejas ganó.

Cómo es la corrida de toros?

R: En la corrida hay toros y hay el torero que es el que se encarga de dar una buena "faena".

También hay picadores que tiene que ver con los toros.

Qué es faena?

R: Es la "Fiesta Brava", algo típico español.

Con el mulatazo y la capa es la faena.

Una faena es los pasos que hace el torero con la muletila y es una torero que torea cuando el torero hace una buena corrida es una buena matanza de toros.

Una faena es cuando toca buenos toros al matador y torea bien.

Faena: trabajo, labor que se hace. (Def. diccionario)

Es el trabajo que hace el torero con sus muletilas y con su capote.

Cómo celebra Quito sus fiestas?

R: Quito celebra las fiestas con corridas de toros, fiestas y unos días antes presentan a la Reina de Quito.

Hay corridas de toros, la gente es muy alegre, van a bailar y hay fuegos pirotécnicos.

3.2.3 CARTEL REFERENTE AL 6 DE DICIEMBRE APLICADO EN LA ESCUELA BRETHREN (PUBLICA), UBICADA EN LA ZONA PERIFÉRICO - RURAL.

Vamos a ver Qué observan en el cartel?

R: Unos dibujos, veo a Don Evaristo, a un toro, ahí dice seis de diciembre, está Sebastián de Benalcázar, un toro, una capa, El Panecillo, fuegos, la ciudad de Quito.

Por qué será que esto lleva como título: 6 de diciembre?

R: Por que es la Fundación de Quito.

Por qué celebramos?

R: Porque Sebastian de Benalcázar fundó la tierra.

Cómo fue que fundó?

R: Hizo la ciudad. Era un español que vino a conquistarnos y encontró la ciudad en cenizas.

Quién vivía antes aquí?

R: Aquí vivía Rumiñahui, Atahualpa, y los Quitus. Quemaron la ciudad para que no se lleven nada de los tesoros que Rumiñahui escondió. Se murió porque le capturaron los españoles y le castigaron para que avise donde estaban los tesoros y se murió.

Por eso celebramos?

R: Celebramos porque nos independizamos. Celebramos porque es un día de alegría. Celebramos porque es un día especial. Celebramos porque Benalcázar fundó Quito en 1534.

Quién será el gordo de acá?

R: Don Evaristo.

Quién es?

R: Es un señor que hacía chistes por la televisión.

Ahora pasan propagandas de que no boten la basura.

Qué más dice Don Evaristo?

R: Que no ensucien las calles. Que no anden chumados por las calles. Que es pues mis chullas. Que no boten basura. Que no estropien las las flores, porque las plantas no son

servicio higiénico. Que no roben. Que festejen las fiestas de Quito. Que no pinten las paredes.

Quién quiere decir algo sobre el toro este que esta aquí?

R: Esta ahí por las Fiestas de Quito. Hacen corridas de toros y en la televisión pasan las corridas de toros.

Qué pasa en las corridas?

R: Se torea al toro. El torero le mata al toro con la espada, le pone las banderillas.

Cuántas corridas hay en un día?

R: Dos. Cinco. Siete.

Quién gana?

R: Gana el torero. Sino gana el toro cuando le mete los cahos en la barriga.

Cómo son los fuegos artificiales?

R: No saben.

Qué es el centro histórico?

R: No contestan.

Que desearían para la ciudad?

R: Que no ensucien la ciudad.
Que no contaminen el aire.
Que no destrozen los carros.
Que no ensucien las paredes.
Que pongan agua en las plantas.
Que no estrópien las flores.
Que no manejen chumados.
Que sean alegres.

Que no contaminen el ambiente.

Que no tomen drogas.

Que no ensucien las paredes.

Que no haya vandalismo.

Que no corten los arboles.

3.2.4 CARTEL REFERENTE AL 6 DE DICIEMBRE APLICADO EN LA ESCUELA LA DOLOROSA, UBICADA EN LA ZONA PERIFERICO RURAL

Qué es lo que ven en el cartel?

- Un toro, a Don Evaristo, a Sebastian de Benalcázar, a San Francisco de Quito, casas, colores, escrito 6 de diciembre, una copita, al panecillo.

Por qué será que están estos dibujos en el cartel?

- Porque es la fundación de San Francisco de Quito.
- Porque es la fundación de Quito.
- Por la independencia de Quito.
- Porque Don Evaristo está saludando a la ciudad en sus fiestas.

Qué paso en esta fecha? Por qué la celebramos?

- Porque Quito fue fundado en este día.
- Porque Rumiñahui defendió a Quito, peleando durante cuatro meses.
- Rumiñahui y Sebastian de Benalcázar lucharon cuatro meses y Rumiñahui murió defendiendo Quito.

- Diego de Almagro mandó a Sebastian de Benalcázar a fundar Quito.
- Francisco de Orellana le envió a Sebastian de Benalcázar a fundar Quito, él pensó que era fácil, pero se encontró con Rumiñahui y pelearon cuatro meses y Rumiñahui murió, entonces Sebastian de Benalcázar fundó Quito.

Por qué esta fiesta es motivo de alegría?

- Porque somos quiteños y la vida cambió en Quito.
- Porque se arregló la ciudad, se hicieron casas, se fundaron pueblos y tuvimos un presidente.

Por qué será que está en el cartel Don Evaristo?

- Porque Don Evaristo sabe dar mensajes en la Televisión, enseñando a no ensuciar las calles ni los parques, que no quemen ni corten los árboles, que cuiden los espacios verdes, que no contaminen el ambiente, que no desperdicien el agua.

Quién era Don Evaristo?

- Era un actor que quería mucho a Quito.
- Don Evaristo era pequeño, era un señor cómico.
- Animador de la televisión.

Quién le conoce a Don Evaristo?

- Solo en la televisión, porque no está vivo. Está muerto, estiró la pata, pero tiene un amigo que está vivo y es Sarsosa. - Su verdadero

nombre es Ernesto Albán.

Por qué sale en forma de muñequito?

- Porque quería a Quito y para que nos aconseje.

Por qué será que hay un toro en el cartel?

- Porque siempre que se festeja a la ciudad hay corridas de toros.

Quién asistió a las corridas?

- Yo solo he oído.

- Yo oí por la radio.

- Yo vi por la T.V.

Cómo son las corridas?

- En la plaza de toros un señor torea un toro con una capa roja y una espada y le dicen OLE.

Quién gana?

El torero porque le mata al toro con la espada.

Por qué será que siempre hay toros en las fiestas de Quito?

- Porque es una forma de celebrar.

- Porque cuando Sebastian de Benalcazar luchó con Rumiñahui, como el torero le mata al toro, Sebastian de Benalcázar le mató a Rumiñahui.

- El toro es la fuerza de Quito.

- Es una tradición.

- Esto viene de España, los españoles nos enseñaron esta cosa de la corrida de toros.

Dónde vieron los juegos pirotécnicos?

- En la Carolina.

Cuántos fueron?

- Fueron 10.

Quiero que me cuenten sobre el centro histórico.

- Es la parte más antigua de Quito.

- En el centro histórico existen muchos templos.

- Está San Francisco, Santo Domingo, La Marín.

Cómo se festejaron las fiestas de Quito?

- Con bailes, banderas, se presentó Don Evaristo, bandas, se presentó Julio Zavala, se presentaron grupos folclóricos y orquestas.

Qué desean para Quito?

- Que los chicos, los jóvenes y mayores no tomen droga.

- Que sea una ciudad libre.

- Que no hayan ladrones.

- Que cuiden los árboles.

- Que los adultos se hagan responsables por Quito.

- Que la felicidad crezca en Quito.

- Que tenga feliz navidad y feliz año nuevo.

ANEXO 4

TRANSCRIÇÃO DAS AULAS DITADAS PELOS PROPRIOS PROFESSORES DAS CRIANÇAS ESTUDADAS .

4.1 6 DE DICIEMBRE

4.1.1 CLASE EN REFERENCIA AL 6 DE DICIEMBRE DICTADA POR LA PROFESORA DE LA ESCUELA BRETHREN (PUBLICA), UBICADA EN LLANO GRANDE.

Primero cantan el "Chullita Quiteño" como homenaje a las Fiestas de Quito.

Por qué celebramos las Fiestas de Quito?

R: Porque es un día especial.

Porque vinieron los Quitus.

No saben por qué celebramos esta fecha? Bien en esta clase vamos a ver por qué.

Aquí vivían los Quitus que eran una gran tribu. Es decir, había una población indígena donde cada indio era dueño de diferentes pedazos de terreno. Esto constituía el Quito antiguo de los Incas.

Pero, quién llegó al Ecuador?

R: Cristóbal Colón.

De dónde vino?

R: De España.

Solito vino?

R: Vino con su tripulación.

De dónde eran todos estos hombres?

R: Eran españoles.

Por qué vinieron?

R: Para descubrir América.

Sólo por el gusto de descubrir? Para qué venían?

R: Para robarse el oro, vinieron en búsqueda de oro y fortuna.

Para esto qué hicieron los españoles?

R: Habían muchas batallas y murieron muchos.

Efectivamente como dice Danilo, como dice Saúl mataron a mucha gente. Qué más hicieron?

R: Robar terreno, se apropiaron de los terrenos que antes eran de los Incas.

Entonces en una ocasión por el año de 1534, estos españoles seguían conquistando las diferentes ciudades y poblaciones que habían en el Ecuador, que era el País de la Canela, porque en el Reino de Quito había mucho oro.

Había oro en los templos de adoración al sol, habían objetos de oro y plata. Entonces la ambición de la fortuna le permitió conquistar con mayor facilidad el Reino de Quito. Avanzaron desde la ciudad de Riobamba con un grupo de españoles para la conquista del Reino de Quito.

Pero en Quito había un indio muy valiente, Rumiñahui, al que le vamos a dar un calificativo especial: "Defensor de Quito", su nombre significa "Cara de Piedra".

Se entró que avanzaban las fuerzas de Sebastian de Benalcazar y primero que nada cavó unos huecos profundos, donde puso lanzas envenenadas y cubrió los huecos con hiervas, de manera que al pasar los caballos cayeran en las trampas. Pero fue traicionado por uno de sus compañeros y los españoles se enteraron de esto, entonces fueron pocos los que cayeron en las trampas. Los demás avanzaron por otros sectores. Entonces Rumiñahui tuvo la noticia que Sebastián de Benalcázar seguía avanzando a la conquista de su ciudad, y escondió todos los tesoros que pudo, mató a las virgenes del sol por que estas mujeres eran dedicadas a Dios, para que no cayeran en manos de los españoles. Luego quemó la ciudad.

Cuando llegó Sebastián de Benalcazar a la ciudad la encontró en cenizas, entonces la situación fue más fácil a pesar de que no encontró toda la fortuna que deseaba porque los tesoros que escondió Rumiñahui hasta hoy no los encontramos.

Sebastián de Benalcázar después de librar una batalla con los pocos indígenas, se apropió del terreno de la ciudad de Quitoy se realizó la fundación española, esta fundación que fue sobre la ceniza de la ciudad antigua de los Quitus, que tenían ya su ciudad fundada. Esto recordamos el 6 de diciembre.

Qué celebramos el 6 de diciembre?

R: La Fundación de Quito.

Qué clase de fundación?

R: La Fundación Española.

Por qué le diremos Española?

R: Porque fue realizada por los españoles.

Quién fundó la ciudad de Quito?

R: Sebastián de Benalcázar.

Qué nacionalidad tenía?

R: Era español.

Qué hizo Rumiñahui en defensa del territorio Quiteño?

R: Escondió los tesoros, mató a las vírgenes, incendió la ciudad.

Es decir, nuestra ciudad fue fundada por dos ocasiones: la fundación indígena y otra que fue la fundación española, que es la que hasta hoy tenemos.

Será entonces un motivo de alegría la Fundación de Quito, para celebrarla?

R: Sí porque nos enseñaron a leer, porque nos enseñaron que hay un solo Dios.

Entonces es motivo de alegría y celebramos con alegría que nos anima el corazón. Pero también tenemos cierto rechazo a los españoles, porque cometieron en nuestro país injusticias. Fueron cosas positivas y negativas que puestas en una balanza pueden ser substituidas las buenas por las malas, al menos debemos celebrar que nuestra ciudad permanece hasta hoy y gracias a la cual muchos vivimos, y tenemos una vida diferente.

Norma, quién fundó Quito?

R: Sebastián d Benalcázar.

Gladys, en qué fecha se fundó Quito?

R: El 6 de diciembre de 1534.

Nancy, quién defendió Quito?

R: Rumihahui.

Qué significa Ruminahui?

R: Significa: "Cara de Piedra".

4.1.2 CLASE DICTADA POR EL 6 DE DICIEMBRE EN LA UNIDAD EDUCATIVA LA DOLOROSA, UBICADA EN LA ZONA PERIFERICO RURAL.

La transcripción textual de esta clase fue imposible hacerla debido a una falla técnica del gravador que solo se percibió después de la grabación. Y por el tipo de grabación requerida no pudo ser grabada en otra hora.

A continuación se presenta lo que pudo rescatarse por medio del diario de campo.

La profesora inicia la clase diciéndoles que les va a contar un cuento. Les dice que Sebastián de Benalcazar era un niño pequeño que tenía unos padres muy pobres.

Una vez su hermano mayor que vendía leña le mandó a Sebastián a traer leña y él se fue. Entonces llovió mucho y había mucho lodo cuando el burrito se cayó en un hueco con toda la leña. No quería caminar y Sebastián le pegaba y nada, no se levantaba. El burrito se murió.

Sebastián con el miedo de que su hermano le pegue decide huirse de la casa. Cogió su ropa y después de caminar por mucho tiempo llegó a América, donde se encontró con un viejo amigo que era Almagro y le

cuenta lo que le pasó.

Almagro le dice que quiere fundar Quito y Sebastian de Benalcázar se va a fundar, y la primera fundación fue el 28 de agosto de 1534 y la definitiva, el 6 de diciembre de 1534. No fue fácil fundarla porque se encontró con Rumiñahui y tuvo que pelear con las armas que tenía. Después de luchar por cuatro meses, muere Rumiñahui y fácilmente funda Quito, con el nombre de San Francisco de Quito.

4.1.3 CLASE DICTADA POR EL PROFESOR EN RELACION AL 6 DE DICIEMBRE. COLEGIO ALEMAN (PRIVADO), UBICADO EN LA ZONA URBANA.

Haber vna a responder estas preguntas que son de análisis:

Qué te dice a ti lo que voy a mencionar?

6 de diciembre de 1534:

R#: Indica la fecha en que se fundó Quito.

Qué fundación?

R#: La fundación española.

Qué significa fundación española?

R#: Que fundaron Quito.

Qué diferencia había entre Quito de los indígenas y ésta fundación española?

R#: Que el Quito español era más avanzado, civilizado y actualizado. Antes los indígenas tenían casas grandes con patios grandes para cultivar, los españoles colonizaron e hicieron casas pequeñas.

Qué les dice el nombre "Quitumbe"?

R: Es un nombre de los Quitus. El nombre Quito viene de los Quitus que era Quitumbe.

Esto que hemos recordado vimos un par de se manas atrás.

Qué les dice: Quito Colonial, Centro de Quito, Casco Colonial, Quito Antiguo?

R: Es el construido por los españoles. Tiene casas antiguas hechas de tierra y con una pila en el patio, hay también iglesias, está El Panecillo, el Palacio de Gobierno, muchas plazas, monumnetos, parques, gente pobre, ventas ambulantes, calles estrechas, gradas más altas que las que tenemos ahora, está también el Municipio, las calles son empedradas y empinadas, las casas son iguales, barrios como La Loma, El Placer, la Cima de la Libertad.

Sinembargo que tratamos de hacer con ese Centro Histórico, con ese Casco Colonial?

R: Estan tratando de hacerle peatonal, para que no vayan los carros y solo caminen gentes. Estan reconstruyendo y quitando la basura.

Por qué?

R: Porque es muy valioso para nosotros, porque nos identifica como somos nosotros y es la parte más antigua. Por eso tenemos que cuidar el Centro Histórico, porque es História.

Qué sería mejor, tener las cosas en un museo o tener de manera viva?

R: Mejor es que sea un museo vivo.

Sí por eso se lo conoce también como: "Carita de Dios", "Património de

la Humanidad", "Capital de la República del Ecuador", "San Francisco de Quito".

Hay un título honroso y que tiene que ver con toda América. Es un nombre que tiene que ver con un hecho muy importante.

Ninguno dice nada?

Ahora vamos a decir letras:

(Escribe en la pizarra: Q _ _ _ _ _ L _ _ _ _ _ D _ _ A _ _ _ _ _ A)

Tiene que ver con la Independencia.

QUITO LUZ DE AMERICA.

Hay una confusión que hay que aclarar y es que a Quito se lo llama "Quito Luz de América", porque por primera vez américa española tuvo un grupo de patriotas que por primera vez nos liberó del gobierno de los españoles.

4.1.4 CLASE DICTADA CON MOTIVO DEL 6 DE DICIEMBRE POR LA PROFESORA DE LA ESCUELA GUAYAQUIL (PUBLICA), UBICADA EN LA ZONA URBANA.

Vamos a conversar un poco, de unas fiestas que se aproximan, las fiestas de Quito.

Por qué celebran las fiestas de Quito?

R: Por la fundación de Quito.

Vamos a conversar algunos antecedentes para realizar la fundación de Quito, para esto vamos a saber algo de historia.

Quién descubrió América?

R: Cristobal Colón descubrió América.

Una vez que Colón descubrió América muchos españoles decidieron venir

a América.

Por qué estos españoles decidieron venir a América?

R: Porque tenían la ambición de volverse ricos, había muchas riquezas y oro.

Por eso muchos europeos decidieron venir a América, entre ellos organizaron una expedición para conquistar el Reino de Quito.

Haber si nos acordamos quiénes decidieron conquistar el Reino de Quito.

R: Fueron : Alvarado, Almagro, Pizarro y Orellana.

Quiénes formaron una empresa para conquistar el Reino de Quito?

R: Pizarro, Almagro y Benalcázar.

Todos los españoles salían desde España y llegaba a Panamá y de Panamá organizaban la expedición hacia el sur.

Quién conquistó el Perú?

R: Francisco Pizarro, conquistó el Perú, una vez conquistado le nombró teniente gobernador de San Miguel de Piura a S. Benalcázar y Benalcázar llegó a escuchar que desde Guatemala venía otro español que se llamaba Pedro de Alvarado.

Con qué objeto venía a conquistar el Reino de Quito?

R: Porque sabía que aquí en el Reino de Quito había mucho oro, muchos tesoros.

Cuando le capturaron a Atahualpa, para su rescate ofreció un cuarto lleno de oro, eso sabían los españoles que aquí había mucho oro.

Entonces Alvarado dejó su gobernación de Guatemala y se quiso conquistar el Reino de Quito, pero para que no conquistara Alvarado, se adelantó S. de Benalcázar, abandonó la gobernación de Piura, organizó

un ejército con 200 españoles y nos indios, y decidió Benalcázar avanzar al norte al Reino de Quito. Pero no fue fácil para Benalcázar avanzar al Reino de Quito, porque hubo un indio que le reemplazaba a Atahualpa, que se llamaba Rumiñahui, que se puso al frente para la defensa del Reino de Quito.

Entonces Rumiñahui también formó un poderoso ejército con 12.000 indios, pero los cañaris traicionaron a Rumiñahui, poniéndose a favor de Benalcázar. Estos cañaris le avisaron a Benalcázar, toda la estrategia que hacía Rumiñahui, le dijeron que habían cavado unos hoyos profundos, que no vayan por ahí, porque se han de caer los caballos y jinetes, más fácil es tomar este camino para llegar al Reino de Quito y esos cañaris le ofrecieron como 11.000 indios para ayudar a Benalcázar, traicionando así Rumiñahui.

Se encontró Rumiñahui con Benalcázar en un punto que se llamaba Tio Cajas, aquí pelearon muy fuerte, tanto españoles como indios, estaban a punto de vencer los indígenas, pero se produjo una erupción del volcán Tungurahua y los indios salieron despavoridos pensando que era un castigo.

Quiénes estaban a punto de ganar?

R:- En éste combate de Tio Cajas iban a ganar los indígenas pero erupcionó el volcán Tungurahua y los indios de Rumiñahui salieron despavoridos y dejaron el paso libre para que siga avanzando Benalcázar en una forma apresurada decide hacer una primera fundación de Quito, pero no donde es actualmente, sino, en la provincia de Chimborazo, que es al sur. Y a esta ciudad se dió el nombre de Santiago

de Quito. Esta fundación es la primera que realizó Benalcázar con el nombre de Santiago de Quito el 15 de Agosto de 1534. Pero esta ciudad quedaba al sur, le fundó en la llanura que se llama Sicalpa, cerca de la Laguna de Colta en la provincia del Chimborazo .

Dónde se realizó la primera fundación?

R: Se realizó en la provincia del Chimborazo, el 15 de Agosto de 1534, con el nombre de Santiago de Quito.

Dónde se fundó?

R: Se fundó en la llanura de Sicalpa, en la provincia del Chimborazo cerca de la Laguna de Colta.

Alvarado atravezando de la costa a la sierra, venía con una fuerte expedición y Benalcázar se enteró y se adelantó a la fundación y no le quedó más a Benalcázar que reconocerle una indemnización a Alvarado. Qué es indemnización?

R: Pagarle a Alvarado por los gastos que hizo para la expedición.

Le pagaron a Alvarado 100.000 pesos y con esto Alvarado tenía que regresarse a la gobernación de Guatemala y abandonar la expedición. Ahora se une Almagro con Benalcázar y siguen avanzando hacia el norte porque ellos querían fundar la ciudad de Quito, donde vivían los indios, así avanzaron a esta ciudad y fundaron la definitiva fundación con el nombre de la Villa de San Francisco de Quito.

Con qué nombre fue la definitiva fundación?

R: Fue la Villa de San Francisco de Quito.

Esta fundación se realizó, cuándo ?

R: El 6 de diciembre de 1534.

Por quién?

R: Por Sebastian de Benalcázar.

En qué fecha se realiza la definitiva fundación y dónde?

R: La fundación se realizó el 6 de diciembre de 1534 con el nombre de Villa de San Francisco de Quito, actualmente es la ciudad de Quito.

Como Benalcázar fundó, le nombraron Teniente Gobernador de Quito, pero Benalcázar no le encontró a la ciudad de Quito como era la antigua capital de los indios. Rumiñahui incendió la ciudad de Quito y la encontró en ruinas sin tesoros y Benalcázar persiguió a Rumiñahui hacia el norte, hasta Caranqui, pero no dió con el entonces tuvo que regresar a esta ciudad a organizar, lo que hizo primero fue repartir los solares a los españoles, pedazos de terreno para que construyan sus casas. Luego Benalcázar trazó las calles de la ciudad y nombró a las primeras autoridades.

Cuando Benalcázar entró en la ciudad cómo la encontró?

R: Las casas quemadas y en ruinas

Qué hizo Benalcázar como gobernador de Quito?

R: Repartió los solares a los españoles .

R: Trazó las calles de la ciudad.

R: Nombró las primeras autoridades.

R: Con los materiales que quedaban de las chozas construyeron las primeras casas.

R: Construyó el primer templo que tuvo el nombre de Veracruz, que se le conoce con el nombre de Belén.

Cual fué el primer templo que construyó Benalcazar?

R: El primer templo fue el Veracruz que ahora se lo conoce como Belén.

Quién fundó Quito?

R: La ciudad de Quito fue fundada por S. de Benalcazar. el 6 de diciembre de 1534.

Qué nombre le dieron a nuestra ciudad?

R: La Villa de San Francisco de Quito.

Antes de ésta fundación dónde se realizó la otra fundación?

R: Se realizó en Sicalpa, cerca de la Laguna de Colta en la provincia de Chimborazo.

Con qué nombre y con qué fecha?

R: Con el nombre de Santriago de Quito el 15 de agosto de 1534.

Quién se puso al frente de la fuerza de Quito?

R: Rumiñahui.

Qué hizo Rumiñahui cuando supo que Benalcazar avanzaba?

R: Organizó un ejercito de 12.000 indios.

Dónde peleó el ejercito?

R: En el nudo Tio Cajas .

Quién estuvo ganando el convate?

R: Los indios.

Qué sucedió?

R: Una erupción del Tungurahua.

Qué hicieron los indígenas?

R: Pensaron que Dios les castigaba y huyeron despavoridos.

Una vez fundada la ciudad Benalcazar cómo encontró la ciudad de Quito?

R: La encontró destruida y en ruinas.

Comó le ven ahora?

R: Ahora la encuentro hermosa y moderna.

Hay dos Quitos: el Quito antiguo y el Quito Moderno.

Existen diferencias; el Quito antiguo, recuerda a las casas de antes con sus formas y barrios muy tradicionales:

La Ronda, La Loma, Chimbacalle, La Chilena.

El Municipio se preocupa por mantener el Casco Colonial con sus barrios tradicionales. En cambio el Quito moderno, es una urbe moderna con sus casas y edificios muy altos de cemento armado y muy elegante. Pero Quito es una sola, sus habitantes son muy gentiles, dan acogida a los extranjeros que vienen en cualquier época del año, y con mayor razón cuando son sus fiestas reciben a extranjeros y ecuatorianos con mucha amabilidad y cariño.

Qué van a desear estas fiestas a Quito?

R: Que no rayen las paredes.

R: Que mantengan limpia la ciudad.

R: Que no destruyan la ciudad.

R: Que no voten papeles.

ANEXO 5

ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES DAS CRIANÇAS ESTUDADAS.

5.1 6 DE DICIEMBRE

5.1.1 ENTREVISTA REFERENTE AL 6 DE DICIEMBRE CON LA PROFESORA DE LA ESCUELA GUAYAQUIL UBICADA EN LA ZONA URBANA.

Doctora nos puede dar su nombre por favor.

R: Luz Mora de Ortega.

Con qué grados usted trabaja?

R: Trabajo con quintos grados A, B, y C.

Nos puede decir qué significa el 6 de diciembre?

R: El 6 de diciembre es una fecha históricano , se festeja la fundación española de la ciudad de Quito, por Sebastián de Benalcazar, que se realizó el 6 de diciembre de 1534.
Pero propiamente debemos considerar a un Quito aborigen, un Quito muy tradicional y que todavía se mantienen sus raíces de lo nuestro autoctono. Estos últimos años estamos realizando un festejo español.

Aborda este tema con sus alumnas?

R: En primer lugar abordamos el tema en la materia de .
História, en Ciencias Sociales se trabaja conjuntamente con los niños la fecha, destacando personajes, ubicando lugares, que son conocimientos básicos que ellas deben

dominar, de conocer el lugar donde viven, sobre todo por que es la capital de la República del Ecuador.

Con cuánto tiempo de anticipación trabajan éste tema?

R: Bueno realmente se hace, diga Ud. con una semana de anticipación antes de la fundación.

Sus niñas ya recibieron clases sobre esta fecha?

R: Sí, ya recibieron.

Qué actividades realiza la escuela por estas fechas?

R: En el programa del momento cívico que está a cargo de diferentes profesores del plantel. Así mismo se organiza un programa alusivo a ésta fecha, con resitaciones, cantos. Un recuento de la reseña histórica y en el aspecto científico, en el aspecto material, al local se le acondiciona, se le da un aspecto festivo, colocando banderas de Quito o algunos adornos, farolitos, alegorías referente al Quito antiguo.

Y está Ud. de acuerdo con estas actividades que la escuela realiza?

R: Cómo no, hay que dar a la niñez esa vivencia y esa experiencia, de realizar estas manifestaciones de carácter histórico participando, arreglando el plantel en uno u otro programa.

Cómo participa Ud. en estas actividades?

R: La compañera que esta de turno realiza el programa y piden colaboración de otros grados.

Sus alumnos participan?

R: Así es.

Cómo celebra Ud.?

R: Bueno es una reunión familiar, se disfruta algo de alegría, de música. Realmente ya no como en los otros años, ue se hacían festejos en forma popular o bailes. Ahora hay cierta restricción, por el crecimiento demográfico, el consumo de alcohol, también se fomenta, mucho, desdices como era en años anteriores. Yo recuerdo que era un ambiente de camaradería, de unión, salíamos a las calles con alegría y euforia popular, sin ningún peligro como hoy en que ha crecido la ciudad y el consumo del alcohol.

5.1.2 ENTREVISTA REFERENTE AL 6 DE DICIEMBRE CON LA PROFESORA DE LA ESCUELA BRETHREN (PUBLICA), UBICADA EN LA ZONA PERIFERICO - RURAL.

Comó se llama?

R: Margarita Torres Brito.

En qué grados trabaja?

R: Trabajo con Quinto grado.

Comparte con sus alumnos algo sobre el 6 de diciembre?

R: Directamente con los alumnos no, de ninguna manera, en la escuela no se ha hecho nada porque el tiempo se ha venido corto. Como soy nueva en esta escuela, no se como festejaban. En la actualidad no se ha hecho nada.

Les hace alusión a la fecha, estudian el tema?

R: Si pero esta semana es muy corta, es muy poco lo que se ha

hecho en cuanto al tema.

Cómo celebra particularmente usted ésta fecha?

R: En mi casa salimos al desfile de la confraternidad, es de lo más agradable un baile a nivel familiar en la casa. No me gusta salir a las calles porque hay una serie de problemas. También participo de los platos típicos concurriendo a estos sitios, se trata de amenizar el tiempo.

Es usted quiteña?

R: Sí.

Qué desearía para la ciudad en sus fiestas?

R: Claro que sí. Desearía que haya paz, que se acabe esta lacra social que es la delincuencia que cada vez va deteriorando el aspecto social de nuestra ciudad tan pacífica antes y tan intranquila hoy. Desearía que todos los barrios por marginales que sean tengan las necesidades básicas como luz y agua que son las condiciones indispensables para que un ser humano tenga una vida desente.

Ha comentado con sus alumnos sobre estos temas?

R: Sí hemos comentado pero no directamente como temas de las fiests de Quito, y si como problemas de solución.

5.1.3 ENTREVISTA POR EL 6 DE DICIEMBRE CON LA PROFESORA DE LA UNIDAD EDUCATIVA LA DOLOROSA, UBICADA EN LA ZONA PERIFERICO RURAL

Nos puede dar su nombre?

- Cristina Méndez.

Con qué grados Ud trabaja?

- Soy profesora de Quinto grado.

Es usted quiteña?

- No yo soy de Ibarra.

Qué significa para Ud el 6 de diciembre?

- Significa la fundación de Quito, esta fecha es muy importante porque se estableció la ciudad de Quito, para que de ahí siga habiendo más pobladores como es ahora.

Comparte usted esta fecha con sus alumnos?

- A mis alumnos les imparto que es la fundación de Quito, en donde fundó Sebastián de Benalcazar, no se como es mi primer año les imparto conocimientos y ellos dan ideas.

Qué actividades realiza la escuela por estas fechas?

- La escuela según tengo entendido, organiza para que no echen de menos ya que estamos en la ciudad de Quito, comparsas, una conferencia alusiva a la fecha como lo vamos a celebrar el 5 de diciembre.

Esta de acuerdo con las actividades que la escuela realiza?

- Yo si estoy de acuerdo, porque cada fecha histórica no se debería dejar de lado, aunque sea no celebrar en grande pero si con algo alusivo para no dejar pasar por alto.

Con cuánto tiempo de anticipación trabaja en este tema?

- Lo hago cerca de la fecha para motivar a los niños con la vivencia de esta fecha.

Cómo participa en las actividades que realiza la escuela?

- Lo hacemos con poemas, comparsas, cantos a Quito, los alumnos de igual manera, con la organización de los profesores realizan diversas actividades en homenaje a esta fecha.

Cómo celebra usted esta fecha?

- Como va ha ser el primer año que paso aquí, lo haré como en las fiestas de Ibarra, esto es asistiendo a bailes, pregones y a todo lo que atrae.

Desearía algo para la ciudad de Quito?

- Yo desearía para Quito que siempre siga adelante, que con sus hombres siga engrandeciendo y progresando. Y que no solo sea en las fiestas que se lo recuerde sino día a día.

5.1.4 ENTREVISTA POR EL 6 DE DICIEMBRE CON EL PROFESOR DEL COLEGIO ALEMAN (PRIVADO), UBICADO EN LA ZONA URBANA.

Cómo se llama?

R: Lcdo. Marcelo Murgueitio.

Es usted quiteño licenciado?

R: Sí, soy quiteño.

Me puede decir qué significa el 6 de diciembre para usted?

R: Tiene un significado complejo debido a la tradición y a la costumbre mercantilista que mediante la publicidad se produjo con la traída de un licor. Por otra parte, parecería que Quito no existía. En ese sentido con el personal estamos trabajando para que esta celebración tenga un contexto histórico, es decir el recuerdo desde la época indígena, la transición de la ciudad, de la cultura europea y de esos valores.

Comparte esta fecha con sus alumnos?

R: A más de comentar las festividades, en el Colegio procuramos valorizar todo en un ambiente cultural. Con tradiciones y formas de pensar alemanas tratamos de adaptar al acervo cultural de los chicos. Los alumnos hacen un análisis del trabajo periodístico, revalorizan la tradición ecuatoriana.

Qué actividades realiza el Colegio por esta fiestas?

R: En la planificación de actividades trimestrales, programamos una unidad de trabajo, que se desarrolla en todos los grados y cursos al rededor de la Fundación de Quito. Unos hacen un plano muy sencillo de Quito, con un análisis topográfico, otros hacen pintura, un grupo presenta cerámicas muy creativas con respecto a las iglesias, casas coloniales, para que el propio hacer permita a los alumnos valorizar lo que es nuestra cultura.

Este año celebraron de alguna forma en especial?

R: No, coincidió que la fecha sea viernes y obligó a que tengamos vacación a partir del día jueves, esto no permitió la realización de las actividades programadas, no todo lo previsto se cumplió.

Está usted de acuerdo con las actividades que realiza el colegio?

R: Estoy de acuerdo, como expresé, buscamos la originalidad, buscamos valores intrínsecos y no el impartir el cuento de la patria.

Cómo participa personalmente usted?

R: Siendo a más de docente y directivo del área de historia, mi participación ha sido directa, los chicos hicieron análisis manejando y ejecutando las actividades, realizamos una visita al municipio y destacaron algunos aspectos del casco colonial, con sus valores arquitectónicos. No se alcanzó a hacer más. Repito mi participación es directa.

Cómo participan sus alumnos?

R: Presentando los trabajos, haciendo las averiguaciones que se les planificó, redactando algunas ideas que pudieron obtener de la fundación de la fundación de Quito, de la permanencia de la ciudad antes de la venida de los españoles.

Cómo celebra usted particularmente?

R: Yo tengo la suerte de vivir en un conjunto residencial, que se presta para realizar todos estos actos, entre otras cosas la reunión del 5 de diciembre, del arreglo del

parque que tenemos, del arreglo del árbol de navida, más cerca naturalmente la convivencia social.

Qué desearía para la ciudad?

R: El problema social que vive nuestro país, se refleja más en los centros urbanos como en Quito y en Guayaquil, el deterioro del medio ambiente citadino, el comercio informal es un problema bastante complejo de resolver. Quisiera que se hiciera un plan devidamente planificado al devenir político que por esos cambios se producen, la discontinuidad de los planes. Que se piense en una ciudad mejor para nuestros hijos.

ANEXO 6

ENTREVISTAS COM AS CRIANÇAS ESTUDADAS

6.1 6 DE DICIEMBRE

6.1.1 ENTREVISTAS REALIZADAS CON MOTIVO DEL 6 DE DICIEMBRE DE FORMA INDIVIDUAL A LAS NIÑAS DE LA ESCUELA GUAYAQUIL (PUBLICA) UBICADA EN LA ZONA URBANA.

Cómo se llama?

R: Ma. Belén Mogollón.

Cuántos años tiene?

R: 10 años.

Sábes qué fiesta vamos a celebrar?

R: No.

Qué es el 6 de diciembre?

R: Es la Independencia de Quito.

Qué es lo que tu sabes?

R: Que Gonzalo Pizarro fundó la ciudad de Quito el 6 de diciembre de 1534.

Cómo celebras tu estas fiestas?

R:- Poniendo banderas en la casa, nos vamos al Municipio con mi mami, con mi familia.

En la escuela cómo celebran estas fiestas?

R: No se.

Qué sientes tú cuando llega esta fecha?

R: Alegría porque si no hubiera sido fundada la ciudad no viviríamos aquí.

Eres quiteña?

R: Sí.

Qué desearías para la ciudad?

R: Que sea limpia, que no hayan ladrones, que cuiden los arboles y que conserven la ciudad.

Cómo te llamas?

R: Clara Pván.

Cuántos años tienes?

R: 10 años.

Sabes que festa vamos a celebrar?

R: Vamos a celebrar las fiestas de Quito el 6 de diciembre. La Fundación de Quito.

Me puedes contar algo sobre ésta fecha?

R: Esta fiesta se realiza el 6 de diciembre ya que fundaron la ciudad de Quito y que es un acto memorioso para los quiteños, es una fecha importante para todos.

Eres quiteña?

R: Sí.

Qué sientes cuando llega esta fecha?

R: Siento una gran alegría, porque ya llegan las fiesta de Quito porque soy orgullosa de mi país y de mi ciudad.

Cómo celebra la ciudad?

R#: Celebra con fiestas, salen a desfilar, hay tradiciones,
que salen a las fiestas disfrazados.

Cómo celebras tú?

R#: Solamente he salido a ver con mis papás pero nada más.

En la escuela cómo celebran?

R#: No me acuerdo .

Qué deseas para la ciudad?

R#: Que sea más hermosa de lo que es, que no voten basura y
que sea una ciudad alegre.

Cómo te llamas?

R#: Sandra Coronel.

Cuántos años tienes?

R#: Diez años.

Sabes qué fiesta vamos a celebrar?

R#: Las fiestas de Quito.

Me puedes contar algo sobre esta fiesta?

R#: Ahí eligen a la reina y hacen desfiles.

Qué es esta fecha?

R#: Muy importante.

Por qué?

R#: Porque ese día yo creo que liberaron a la ciudad de Quito
de los españoles.

Cómo se liberaron?

R#: Solo se que se liberaron en el Pichincha y murieron

guerreros y el Heroe Niño.

Cómo celebrás ésta fecha?

R: Celebro esta fecha yendo a los desfiles.

La escuela celebra de alguna manera en especial?

R: No, creo que sí. No se muy bien.

Eres quiteña?

R: Sí.

Qué sientes cuando llega esta fecha?

R: No se.

Qué desearías para la ciudad?

R: Que no boten basura y que aprendan a amar a su ciudad.

Cómo se llama?

R: Ma. Fernanda Jaramillo.

Cuántos años tiene?

R: Diez años.

Sábe qué fecha vamos a celebrar?

R: Las fiestas de Quito.

Sábe por qué celebramos?

R: Por su independencia y porque se elige la Reina de Quito.

Qué haría si fuera reina?

R: Yo haría por los necesitados y por los niños pobres,
ropas, juguetes, zapatos y que cada día sea más bonita
nuestra ciudad.

Cómo celebra estas fiestas?

R: Yo nunca he celebrado las fiestas de Quito.

En la escuela celebran esta fecha?

R#: Si creo que celebran aquí.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

R#: Alegría porque es una fecha de los quiteños salen a bailar por las calles.

Qué desearía para la ciudad?

R#: Que no voten basura, que sean más aseados y no rayen las paredes.

Cómo se llama?

R#: Cristina Torres.

Cuántos años tiene?

R#: Diez años.

Sábe qué fiesta vamos a celebrar?

R#: Las fiestas de Quito.

Sábe algo sobre éstas fiestas?

R#: Que en éstas fiestas de Quito se celebra a nuestra ciudad y que me gusta mucho.

Qué celebramos?

R#: No se.

Cómo celebra usted?

R#: lebro con mi familia en mi casa.

Qué siente cuando llega ésta fecha?

R#: Siento ser más quiteña y amo más a mi ciudad.

Qué desearía para la ciudad?

R#: Que no haya guerra, que los niños de la calle no trabajen

y que toda la ciudad sea feliz.

Cómo se llama?

R#: Ma. Augusta.

Cuántos años tiene?

R#: Once años.

Sabe qué fecha vamos a celebrar?

R#: La de Quito.

Que fecha?

R#: El 6 de diciembre.

Qué pasó en esta fecha?

R#: La señorita nos ha explicado que celebramos porque es la fundación de Quito.

Cómo celebra esta fecha?

R#: Me voy donde mi abuelita, se reúne mi familia para festejar.

En la escuela hacen algo?

R#: No, porque dan vacación.

Qué siente usted?

R#: Alegría porque es la fundación y se festeja bonito.

Qué desearía para la ciudad?

R#: Que esté más limpia y que no rayen las paredes.

Cómo se llama?

R#: Andrea.

Cuántos años tiene?

R: Diez años.

Sabe que fiestas vamos a celebrar?

R: Festejamos la fundación de Quito.

Qué fecha?

R: El 6 de diciembre.

Me puede contar algo sobre esta fecha?

R: S. de Benalcázar fundó Quito que fue incendiada por Atahualpa. Y Rumiñahui escondió los tesoros.

Cómo celebra esta fecha?

R: Haciendo bailes en la casa o en otra parte, con los amigos de mi papá y mis primos.

Es quiteña?

R: Sí.

Qué siente cuando llega ésta fecha?

R: Me da mucha alegría.

Qué desearía para la ciudad?

R: Qué en todas partes celebren el 6 de Diciembre, que no voten basura, que los ladrones se pongan a trabajar para que no hayan más ladrones como hay ahora.

Cómo se llama?

R: Carla Carvajal.

Cuántos años tiene?

R: 9 años.

Sabe que fiesta vamos a celebrar?

R: La fundación de Quito.

Qué fecha?

R#: El 6 de Diciembre.

Por qué celebramos?

R#: Porque se fundó la ciudad de Quito.

Usted sabe algo sobre esta fundación?

R#: Solo que el 6 de Diciembre se celebra la Fundación de Quito porque los españoles fundaron una nueva ciudad que es la ciudad de Quito.

Cómo celebra Ud?

R#: Saben elegir reina de Quito, saben salir comidas de Quito, sabe haber toros en la plaza de toros y yo me quedo en la casa o me voy donde mi abuelita.

Cómo celebra la escuela?

R#: Poniendo adornos, decorando las clases, poniendo banderas.

Qué siente cuando llega esta fecha?

R#: No siento casi nada.

Qué desearía para la ciudad?

R#: Que no rayen las paredes y que sea limpia.

Cómo se llama?

R#: Maribel Vallejo.

Cuántos años tiene?

R#: Diez años.

Sabe qué fecha vamos a celebrar?

R#: Las fiestas de Quito.

Qué fecha?

R#: El 6 de diciembre.

Cómo festeja esta fecha?

R: Viendo la Reina de Quito que pasa por las calles, viendo las bandas.

Por qué festejamos?

R: Festejamos porque se fundó la ciudad de Quito.

Cómo fué esa fundación?

R: Fue un poco dura, porque antes nuestros antiguos personajes de Rumiñahui dejaron quemando la ciudad, pero Benalcázar cuando vino a fundar la ciudad la encontró en ruinas.

Es quiteña?

R: Sí.

Qué siente cuando llega esta fecha?

R: Alegría, porque me gusta como es mi ciudad y quiero que sea limpia.

En la escuela celebran?

R: No.

Usted celebra?

R: En esta fecha con mi hermana y mi mami sabemos salir a ver la Reina y las bandas.

Qué desearía para su ciudad?

R: Que sea limpia, bonita y que siempre sea alegre como hasta ahora.

Cómo se llama?

R: Gabriela Villagomez.

Cuántos años tiene?

R: Nueve años.

Sabe qué fiesta vamos a celebrar?

R: La del seis de diciembre que es la Fundación de Quito.

Me puede contar algo acerca de esta fecha?

R: Es una fecha histórica y que todos la celebramos.

Qué pasó en esta fecha?

R: No se.

Cómo se celebra usted?

R: Desfrazan dome con mi familia y haciéndo una fiesta en mi casa.

Cómo festeja la ciudad?

R: Hacen marchas, desfiles por la Alameda y en otras partes también.

Cómo celebra la escuela?

R: Tal vez haciendo marchas.

Usted es quiteña?

R: Sí.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

R: Siento que soy ecuatoriana yque quiero mucho a mi país y a mi ciudad. Quisiera que todos aperlendan a hacer el bien y luchén por la paz.

Qué desearía para la ciudad?

R: Desearía que no boten basura en el suelo porque el aire se contamina y que no corten los arboles para que el aire no se contamine.

Cómo se llama?

R: Ma. Cristina Chiriboga.

Cuántos años tiene?

R: Once años.

Sabe qué fiesta vamos a festejar?

R: El 15 de diciembre que son las fiestas de Quito.

Por qué celebramos?

R: No se.

Es usted quiteña?

R: Sí.

Cómo festeja esta fiesta?

R: Festejo jugando, paso con mi familia en la casa o salimos a la calle a ver los desfiles.

La escuela celebra esta fecha?

R: Algunos años sí lo hace, haciendo concursar, con juegos y otras cosas.

Cómo festeja la ciudad?

R: Festeja bailando, bebiendo. Así yo he visto bailar y tomar.

Qué siente usted cuando llegan estas fiestas?

R: Siento que son las fiestas de mi ciudad y que tengo que celebrar.

Qué desearía para su ciudad?

R: Que todos los niños pobres se reúnan en una casa con sus padres y que no les falte alimentos ni nada y que la gente sea más buena.

Cómo se llama?

R: Geaninne Gonzalez.

Cuántos años tiene?

R: Diez años.

Sabe que fiesta vamos a celebrar?

R: Vamos a celebrar las Fiestas de Quito.

En qué día?

R: El seis de diciembre.

Por qué celebramos estas fiestas?

R: No se.

Es usted quiteña?

R: Sí.

Celebra ésta fecha?

R: Pasamos con mi abuelito, salimos a pasear, vemos los desfiles y nada más.

En la escuela celebran estas fiestas?

R: Sí, vemos titeres, hay concursos y nada más.

Qué siente cuándo llegan estas fiestas?

R: Alegría de festejar.

Qué desearía para la ciudad?

R: Que no ensucien más.

Cómo se llama?

R: Elsa Logroño.

Cuántos años tiene?

R: Diez años.

Sabe que fiestas vamos a celebrar?

R: El seis de diciembre que son las fiestas de Quito.

Por qué celebramos?

R: Porque es una fiesta, por eso festejamos.

Es usted quiteña?

R: Sí.

Cómo celebra usted estas fiestas?

R: Festejo saliendo a la calle a ver lo que hacen otros barrios.

En su escuela celebran estas fiestas?

R: Sí, eligen una reina.

Cómo celebra la ciudad?

R: Celebra con fiestas y desfiles.

Qué siente usted cuando llegan estas fiestas?

R: Siento que soy feliz.

Qué desearía para su ciudad?

R: Desearía que celebren bonito estas fiestas.

6.1.2 ENTREVISTAS EN REFERENCIA AL 6 DE DICIEMBRE CON LOS NIÑOS DEL COLEGIO ALEMÁN (PRIVADO), UBICADO EN LA ZONA URBANA.

Cómo se llama usted?

R: Ma. Mercedes Suarez.

Cuántos años tiene?

R: Once años.

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar?

R: Las Fiestas de Quito.

Qué día celebramos estas fiestas?

R: El 6 de diciembre.

Por qué celebramos?

R: Porque fue la Fundación de Quito.

Me quiere contar un poquito de esa fecha?

R: Ese día Cristobal Colón, encontró, fundaron hicieron
CASAS.

Ud. sabe como celebra esta fecha el Colegio?

R: En el colegio algunas veces hacemos deporte, jugamos
futbol, algunos años hacen fiesta y otros no, este año no
se pero parece que van a hacer una fiesta.

Celebra de alguna manera esta fecha?

R: Yo tengo una hacienda y mi papi siempre irse alla, a Santo
Domingo.

Cómo celebra la ciudad?

R: Pasan camiones, ah no, son carros alegóricos también saben
hacer fiestas en las casas o algo así.

Es usted quiteña?

R: Sí, soy quiteña.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

R: Yo siento, que solo quiero representar a mi país que es el
Ecuador y a Quito que es la capital.

Qué desearía para su ciudad?

R: Desearía que sea mejor siempre.

Cómo se llama?

R: Adriana Kao.

Cuántos años tiene?

R: Once años.

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar?

R: Las fiestas de Quito, el 6 de diciembre.

Por qué celebramos?

R: Porque fue la Fundación de Quito.

Me puedes contar algo sobre la fundación de Quito?

R: No.

Es usted quiteña?

R: sí.

Sabe como celebran en la escuela?

R: Yo creo que dan vacación uno o dos días.

Hacen algún acto en especial?

R: En el gimnasio hacen deportes, y hacen otras cosas también.

Cómo festeja la ciudad estas fiestas?

R: Por ejemplo el año pasado en el Parque de la Carolina, fueron muchas gentes, estaban haciendo con Ron Caney y celebraan con fuegos artificiales, cosas así.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

R: Siento mucha alegría porque son las Fiestas d Quito y varios años de la Fundación de Quito.

Qué desearía para la ciudad?

R: Deseo que haya orfanatos y cosas así para la gente pobre, para que los niños no esten pidiendo caridad en la calle.

Cómo se llama?

Jhon Roboth.

Cuántos años tiene?

R: Once años.

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar?

R: 6 de diciembre, que es Día de Quito.

Por qué celebramos?

R: Porque se independizó Quito en la Batalla de Pichincha.

Cómo celebra la ciudad estas fiestas?

R: Con comparsas, muchas propagandas, elección de la Reina de Quito. La mayor parte de las personas van al centro porque están las comparsas, ahí hay comida, o sea vendedores de comida.

Cómo celebra usted estas fiestas?

R: Si cae en días que no estudie es día libre no hay clases.

Es usted quiteño?

R: Sí.

Siente algo especial cuando llegan estas fiestas?

R: Sí, como que me alegro que lleguen las fiestas de Quito.

Cuál sería su deseo para la ciudad?

Que arreglen las calles y todo lo que está mal, por ejemplo, que tapen esos huecos que hay y terminen las edificaciones que no terminan, que no haya tanta huelga.

Cómo se llama usted?

R: Julio Castro.

Cuántos años tiene?

R: Once años.

Sabe cual fiesta vamos a celebrar?

R: Las Fiestas de Quito.

Sabe usted como celebran en su escuela estas fiestas?

R: Nos saben dar uno o dos días de vacación, hacemos algún programa en el gimnasio con comparasas, campeonato de fútbol.

Cómo celebra la ciudad?

R: Cuando voy por el bus veo como en los restaurantes ponen una cosas, las banderas de Quito, en la Avenida de los Shiris, saben hacer unas cosas donde pasan las Reinas de Quito, don Evaristo con carros y hacen juegos pirotécnicos.

Es usted quiteño?

R: Sí.

Qué sientes cuando llega esta fecha?

R: No se decirle.

Qué desearía para la ciudad?

R: Que no haya tantos problemas con el Perú y todas esas cosas.

Comó se llama?

R: Daniel López.

Cuántos años tiene?

R: Diez años.

Sabe cual fiesta vamos a celebrar?

R: Las Fiestas de Quito, porque Quito fue liberado por los españoles, hubo una de esas batallas en una de esas montañas y los ecuatorianos ganaron.

Sabe usted como celbra esta fecha el colegio?

R: Hacemos bailes en el ginnacio.

Cómo celebra usted estas fiestas?

R: Me voy al cenetro.

Cómo celebra la ciudad?

R: Hay artista, hay corridas de toros, en el Estadio hacen juegos pirotécnicos.

Es usted quiteño?

R: Sí.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

R: Me siento muy alegre.

Qué desearía para la cuidad?

R: Que les digan a los bsureros que tapen los escapes porque hay mucho humo. Que terminen rápido esas obras de ese puente y que eso no se quede así, porque en mi casa ya va a ser un año y no terminan. Que no piten tanto los basureros.

Cómo se llama?

R: Esteban Beate.

Cuántos años tiene?

R: Once años.

Sabe cual fiesta vamos a celebrar?

R: Las Fiestas de Quito, el 6 de diciembre.

Por qué celebramos?

R: Seguramente por la Fundación.

Sabe algo de esta Fundación?

R: Que fue Sebastián de Benalcázar y que vino el 5 de diciembre y fundó, puso la bandera amarillo azul y rojo declarando que esta es la ciudad de Quito.

Cómo celebra el colegio estas fiestas?

R: Nos dan vacaciones, los chicos traen tronadores y hacen bulla y se divierten.

Es usted quiteño?

R: Sí.

Qué sientes cuando llega esta fecha?

R: Me siento contento por saber cuando fue la Fundación de Quito y me siento contento.

Qué desearía para su ciudad?

R: Que la gente cambiara porque por más fiestas que haya la gente no cambia los chicos dañan monumentos, los pandilleros relojes y dañan la ciudad.

Cómo se llama usted

R: Paulina Barriga.

Cuántos años tiene?

R: Diez años.

Sabe cual fiesta vamos a celebrar?

R: El 6 de diciembre son las fiestas de Quito.

Por qué celebramos estas fiestas?

R: Tal vez porque,..... no se.

Sabe como celebra el colegio estas fiestas?

R: Creo que no, creo que tenemos vacación.

Cómo celebra usted?

R: A veces con mi mamá salimos a las calles, disfrazados con mis primos.

Sabe como celebra la ciudad?

R: A veces hacen desfiles, salen las Reinas de Quito en carros alegóricos, payasos.

Es usted quiteña?

R: Sí.

Qué siente?

R: Felicidad.

Qué desearía para la ciudad?

R: Que no rayen las paredes, que no pinten los postes, porque ya sabemos que van a haber elecciones y que no boten la basura.

Cómo se llama?

R: Verónica Ponce.

Cuántos años tiene?

R: Diez años.

Sabe cual fiesta vamos a celebrar próximamente?

R: El 5 y 6 de diciembre, las fiestas de Quito.

Por qué vamos a celebrar ?

R: No se.

Sabe como celebra su Colegio estas fiestas?

R: Nos dan vacación, no hacemos nada en el Colegio.

Cómo celebra Usted estas fiestas?

R: A veces me voy a los toros.

Cómo celebra la ciudad?

R: Hay bandas, desfiles, sacan las banderas.

Es Usted quiteña?

R: Sí.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

R: Nada en especial.

Qué desearía para su ciudad?

R: Que sea limpia, más limpia de lo que es.

Cómo se llama ?

R: Verónica Mendez.

Cuántos años tiene?

R: Diez años.

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar próximamente?

R: El 5 y 6 de diciembre, las Fiestas de Quito.

Por qué vamos a celebrar estas fiestas?

R: Por la fundación de Quito, los españoles con los quiteños
pelearon en el Pichincha .

Sabe como celebra su Colegio estas fiestas?

R: No celebramos, pero justo coincide con las comparsas que

hacemos por el campeonato de futbol.

Cómo celebra la ciudad estas fiestas?

R: Hay desfiles, vacaciones, bandas que tocan en las calles, se ponen banderas en honor del país y de Quito.

Es Usted quiteña?

R: Sí.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

R: Emoción.

Qué desearía para su ciudad?

R: Que no haya tantos robos y que sea un poco más limpia.

Cómo se llama?

R: Ma. Claudia Barona.

Cuántos años tiene?

R: Diez años.

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar?

R: Las fiestas de Quito, el 6 de diciembre.

Por qué celebramos?

R: No se.

Sabe cómo celebran en su colegio estas fiestas?

R: A veces hay vacación y saben hacer en el gimnasio algunas presentaciones.

Celebra usted estas fiestas?

R: No.

Cómo celebra la ciudad?

R: Haciendo bailes, cantando.

Es usted quiteña?

R: Sí.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

R: Felicidad.

Que desearía para su ciudad?

R: Que no boten basura.

Cómo se llama?

R: Jaime Acosta.

Cuántos años tiene?

R: Once años.

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar próximamente?

R: El 6 de diciembre que son las fiestas de Quito, fue la fundación de Quito, ahí construyeron iglesias y también la ciudad.

Sabe usted cómo celebra su Colegio estas fiestas?

R: Nos dan vacaciones y a veces hacen algunas cosas.

Cómo celebra usted estas fiestas?

R: Paso en mi casa y veo lo que pasan los programas festivos por la Tv, juego.

Cómo festeja la ciudad?

R: Saben hacer caravanas, y a veces pasa la Reina de Quito en una carroza con la Señorita Patronato.

Qué siente usted cuando llegan estas fiestas?

R: Silenteo emoción, más o menos.

Qué desearía para su ciudad?

R: Desearía que sea más limpia y que no hayan robos.

6.1.3 ENTREVISTA EN REFERENCIA AL 6 DE DICIEMBRE CON LOS NIÑOS DE LA ESCUELA BRETHREN (PUBLICA), UBICADA EN LA ZONA PERIFERICO - RURAL.

Cómo se llama?

R: Joaquín Tituaña.

Cuántos años tiene?

R: Diez años.

Sabe cual fiesta vamos a celebrar?

R: Vamos a celebrar las Fiestas de Quito, porque es una costumbre que las Fiestas de Quito se festejen todos los 6 de diciembre.

Qué recordamos cuando celebramos estas fiestas?

R: Recordamos cada seis de diciembre que aquí vivían los Quitus.

Sabe algo de lo que pasó en ésta fecha?

R: Sí, Rumíñahui hizo incendiar toda la población de los Quitus, porque quería vengar de los Quitus, porque fundaron otras ciudades hasta lo que ahora es Quito.

Sabe como celebran en su escuela estas fiestas?

R: En la escuela no festejamos esta fecha.

Celebra usted de alguna manera estas fiestas?

R: Sí, salimos a Quito y vemos los desfiles, los soldados.

Es usted quiteño?

R: Sí.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

R: Cuando llegan estas fiestas me da emoción.

Cómo se llama?

R: Silvia Montezuma.

Cuántos años tiene?

R: Nueve años.

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar próximamente?

R: Sí, las Fiestas de Quito.

Por qué celebramos estas Fiestas?

R: Celebramos estas Fiestas porque Rumiñahui defendió a Quito.

De qué defendió?

R: Defendió de la Fundación española de Quito, cuando vino Sebastian de Benalcázar.

Es usted quiteña?

R: Sí.

Cómo celebra usted estas fiestas?

R: Celebro yendome a Quito.

Cómo celebra la ciudad estas fiestas?

R: Bailando.

En su escuela cómo celebran?

R: Hablamos sobre Quito, no me acuerdo.

Qué siente usted cuando llegan estas fiestas?

R: Me siento feliz.

Qué desearía para la ciudad?

R: Que sea limpia, bonita y que no ensucien los parques.

Cómo se llama?

R: Anita María Sequillo.

Cuántos años tiene?

R: Doce años.

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar?

R: Sí, vamos a celebrar las Fiestas de Quito.

Cuándo vamos a celebrar?

R: El seis de diciembre.

Por qué vamos a celebrar?

R: Porque Fundaron Quito.

Sabe algo de esta Fundación?

R: No.

Cómo celebran en su escuela estas fiestas?

R: Sabemos dibujarle a Rumiñahui y a Sebastian de Benalcázar
y salimos a la con estos dibujos.

Sabe como celebran en la ciudad estas fiestas?

R: No.

Es usted quiteña?

R: No, soy de aquí.

Que desearía para Quito?

R: Que hagan fiestas y pinten las casas.

Cómo se llama?

R: Luis Rolando Machado.

Cuántos años tiene?

R: Once años.

Sabe qué fiesta vamos a celebrar próximamente?

R: Las Fiestas de Quito.

Por qué vamos a celebrar estas Fiestas?

R: Porque ya tenemos costumbre.

Pero, hay algo que celebrar?

R: No.

Sabe cómo celebran en la ciudad estas fiestas?

R: Mandan silvadores, tiran estrellitas, hacen concursos, cantan los artistas, vemos como bailan, hacen unas cosas que dan vueltas y hacen chispas.

Cómo celebra usted estas fiestas?

R: Nos sabemos ir a Quito a celebrar con mis tios, y nos vamos a las fiestas.

En su escuela cómo celebran?

R: Hacen concursos, así por ejemplo el baile del tomate, el bailes de la silla o sino nos vestimos con cualquier ropa como del diablo y sabemos romper ollas encantadas.

Es usted quiteño?

R: Sí.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

R: Siento alegría y siento amor.

Qué desearía para la ciudad?

R: Desearía que hayan caminos buenos, que siga adelante Quito, que no hayan robos ni violaciones, que no hayan ladrones y que siga adelante.

Cómo se llama?

R: Saula Enrique Pulupa.

Cuántos años tiene?

R: Nueve años.

Sabe cual fiesta vamos a celebrar?

R: Las Fiestas de Quito.

Por qué celebramos?

R: Porque vinieron los españoles a conquistar América y querían robarse los tesoros de Rumiñahui. Y porque es el día de Quito.

Qué es el día de Quito?

R: Es una fiesta.

Ha oído algo de estas fiestas?

R: Que saben bailar.

Sabe algo sobre la fundación de Quito?

R: Poco, se que vinieron los españoles aui al Ecuador y que querían robar los tesoros de Rumiñahui, pero Rumiñahui hizo unas trampas, que cuando algunos vienieron se cayeron. Parasalvar los tesoros hizo un hueco y mató a las virgenes que adoraban a Dios y cuando Sebastian de Benalcázar llegó a la ciudad estaba en cenizas.

Es usted quiteño?

R: No, soy de Llano Grande.

Sabe cómo celebran estas fiestas en la ciudad?

R: No.

Celebra usted estas fiestas?

R: No.

En su escuela celebran estas fiestas?

R: No me acuerdo.

Que desearía para Quito?

R: Desearía que sea más limpio y que no suban las cosas.

Cómo se llama?

R: Norma Patricia Pilaquinga.

Cuántos años tiene?

R: Once años.

Sabe que fiesta vamos a celebrar?

R: No.

Y el 6 de diciembre qué celebramos?

R: No se.

Saes algo de las Fiestas de Quito?

R: No.

Cómo se llama?

R: Ma. Pilar Vicente Peña.

Cuántos años tiene?

R: Diez años.

Sabe que fiesta vamos a celebrar?

R: El 6 de diciembre.

Qué celebramos?

R: No se.

Cómo celebran en su escuela estas fiestas?

R: No celebramos.

Sabe cómo celebran en la ciudad?

R: Haciendo algunas cosas, marchan.

Celebra usted de alguna manera estas fiestas?

R: Yendome a Quito.

Es usted quiteña?

R: Sí.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

R: Siento alegría.

Qué desearía para la ciudad?

R: No se.

6.1.4 ENTREVISTA SOBRE EL 6 DE DICIEMBRE CON LOS NIÑOS DE LA UNIDAD EDUCATIVA LA DOLOROSA, UBICADA EN LA ZONA PERIFERICO RURAL

Cómo se llama usted?

- Gladys Rocío Pulupa.

Cuántos años tiene?

- 10 años

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar?

- La fundación de Quito.

Qué día vamos a celebrar la fundación de Quito?

- el 6 de diciembre

Me puede contar un poquito de esa fecha?

- Se que festejamos haciendo unos bailes, haciendo poesías, cantando.
Por qué festejamos?

- No me acuerdo.

Ud sabe como celebra esta fecha su escuela?

- No tampoco.

Ha visto como celebran en la ciudad?

- Cuando nos hemos ido a Quito, vemos como pasan los disfrazados bailando.

Cómo celebra usted esta fecha?

- Celebramos saliendo a Quito.

Usted es quiteña?

- Si

Qué siente cuando llega esta fecha?

- Mucha alegría por nuestro Quito.

Qué desearía para su ciudad?

- Amor y que siempre sea libre.

Cómo se llama usted?

- Paola Lovuela

Cuánto años tiene?

- 10 años

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar?

- Sí, el 6 de diciembre.

Qué celebramos?

- No me acuerdo.

Usted sabe como celebra esta fecha su escuela?

- Celebra con poemas, bailes y recitaciones.

Usted sabe cómo celebra la ciudad esta fecha?

- No

Usted es quiteña?

- No soy de aquí de LLano Grande.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

- No se.

Usted celebra esta fecha?

- No.

Cómo se llama usted?

Miriam Alexandra Lorero Pulupa

Cuántos años tiene?

- 10 años.

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar?

- La fiesta de la fundación de Quito.

En qué día vamos a celebrar?

- El 22 de diciembre.

Por qué celebramos?

- No me acuerdo.

Usted sabe cómo celebra esta fecha su escuela?

- Este año van a salir bailando los padres de familia y los niños van a salir de deportes.

Usted celebra esta fecha?

- No, no celebramos.

Sabe cómo celebra la ciudad?

- No.

Es quiteña?

- No.

De dónde es?

- De Calderón.

Desea algo especial para la ciudad de Quito en sus fiestas?

- Que no hayan accidentes.

Cómo se llama usted?

- Maritza Maribel Guachamín.

Cuántos años tiene?

- 9 años y voy a cumplir 10.

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar?

- La fundación de Quito.

En qué día vamos a festejar?

- El 6 de diciembre

Por qué celebramos esta fecha?

- Porque los quiteños se independizaron de los españoles.

Sabe algo más sobre esta fecha?

- No me acuerdo.

Cómo celebra esta fiesta la escuela?

- Participamos haciendo un programa con recitaciones, cantamos a la bandera y nos vamos a clases.

Cómo celebra la ciudad estas fiestas?

- No se.

Usted celebra estas fiestas?

- No.

Usted es quiteña?

- Sí.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

- Siento algo bonito por habernos independizado de los españoles.

Que desea para la ciudad en sus fiestas?

- Que sea cumplidora, que no ensucien las calles porque se ve feo.

Cómo se llama usted?

- Paola Tipán.

Cuántos años tiene?

- 10 años.

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar?

- El 6 de diciembre.

Qué celebramos?

- La fundación de Quito.

Por qué celebramos?

- Porque ahí fundaron Quito.

Sabe usted cómo celebra su escuela estas fiestas?

- Nos dan vacación, nos mandan a hacer un resumen, sacan carteles y en la formación nos hacen recordar esta fecha.

Cómo celebra la ciudad?

- Hacen fiestas y se divierten.

Celebra usted estas fiestas?

- Sí, nos vamos a Quito, mis tíos hacen una fiesta y nosotros les ayudamos.

Es quiteña?

- Sí.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

- Emoción.

Qué desearía para su ciudad?

- Que los jóvenes no tomen drogas y que ojalá no voten basura.

Cómo se llama usted?

- Patricio Xavier Guachamín

Cuántos años tiene?

- 9 años.

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar?

- Las fiestas de Quito.

Qué día vamos a celebrar?

- El 6 de diciembre porque fue fundado Quito.

Puede contarme sobre esta fundación?

- No.

Sabe usted como la escuela celebra estas fiestas?

- Haciendo programas entre todos los grados, a veces recitan, cantan y otras también bailan.

Cómo festeja la ciudad?

- No se.

Usted festeja de alguna forma en especial?

- No.

Usted es quiteña?

- Sí.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

- Emoción.

Qué desearía para su ciudad?

- Que llegue el agua potable y la luz eléctrica.

Cómo se llama usted?

- Diego Simbaña.

Cuántos años tiene?

- 10 años.

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar los celebrar?

- La fundación de Quito.

Qué día vamos a celebrar?

- El 6 de Diciembre.

Cómo fue esta fundación?

- Pelearon los de nosotros para no ser esclavos.

Cómo celebran en su escuela estas fiestas?

- Eligen una reina.

Cómo celebra la ciudad?

- Saliendo a las calles, ponen banderas de Quito.

Usted celebra de alguna forma?

- No.

Es quiteño?

- Sí.

Qué desea para la ciudad?

- Que limpien las calles.

Cómo se llama usted?

- Carlos Guerrero

Cuántos años tiene?

- 10 años.

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar?

- El 6 de diciembre.

Por qué celebramos estas fiestas?

- Porque se descubrió Quito.

Sabe como celebran en su escuela estas fiestas?

- No se.

Usted celebra estas fiestas?

- No.

Sabe cómo la ciudad celebra estas fiestas?

- No.

Usted es quiteño?

- No, soy de Tulcán.

Siente algo especial en estas fiestas?

- No.

Desearía algo para la ciudad de Quito?

- No.

Cómo se llama usted?

- César Pulupa.

Cuántos años tiene?

- 10 años.

Sabe cuál fiesta vamos a celebrar?

- La fundación de Quito.

Qué día?

- El 6 de diciembre.

Sabe cómo fundaron Quito?

- No.

Cómo celebra su escuela estas fiestas?

- No me acuerdo, a veces saben hacer programas.

Sabe cómo la ciudad celebra estas fiestas?

- No.

Usted celebra de alguna forma?

- No.

Es quiteño?

- No, soy de calderón.

Qué siente cuando llegan estas fiestas?

- Nada.

Desearía algo para la ciudad de Quito?

- Que sea más bonita.

ANEXO 7

TEXTOS ESCRITOS PELAS CIANÇAS

7.1 31 DE OUTUBRO E 2 DE NOVEMBRO

a. Colegio Alemán:

Nome: María Mercedes
Edad: 11.

1) Para mí se unifica el 2 de noviembre
Del día que vamos a visitar a los difuntos
a limpiar a la tumba y a poner
flores y recordar a los difuntos.

2) y el 31 de Octubre para mí no es nada
3) para otros es el día de los brujas

4) Da a mí me gusta más el 2 de novi-
embre porque se muria mi tía
y yo voy a recordarle y a labar
la tumba

b. Colegio Alemán.

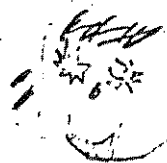
Nombre: Paula Hidalgo

Edad: 10 años.

- ① Para mí el 2 de noviembre significa el día de los difuntos porque comemos guaguas de pan y colada morada, también significa el recordar a nuestros seres queridos.

Para mí el 31 de octubre significa una fiesta muy divertida porque nos disfrutamos y pedimos caramelos.

- ② A mí me gusta más el 31 de oct porque es más divertido y más alegre.



Almán

c. Escuela Guayaquil.

Significa para mí el 2 de noviembre
 que es el día de los muertos y les
 damos a dejarles flores y a rezar y
 se reúnen toda la familia para tomar
 colada morada y guaguas de pan y
 el 31 de Octubre significa para mí
 disfrutando de vampiros, brujas,
 calabazas y rucos y la tradición
 viene de Estados Unidos y los festeja-
 mos pidiendo caramelos y chocolates
 y los pasamos muy divertidos. Me
 gusta más la fecha del 31 de
 Octubre porque es una fecha muy
 divertida muy alegre y sensacional
 porque me gusta el Halloween

Maria Augusta Cisneros M
 9 años

d. Escuela Guayaquil.

El 2 de Noviembre es el día de los muertos.

El 31 de Octubre significa para mí el día de halloween

Me gusta más el 2 de noviembre porque en el 2 de noviembre visito a mis abuelos que ya se murieron. También me gusta más por que comemos guaguas de parruy colada mirada

Nombre: Clarica Eliana Lázaro

Años: 10 años

e. Unidad Educativa Dolorosa.

Diego Fernando Tena = 5.º grado Edad = 20

El 9 Noviembre es significa para mi una tradición
muy hermosa recordar a nuestros queridos
amigos, primos, familiares: Fin

El 24 Noviembre significa para mi
una tradición muy buena porque recordamos
a los maestros: Fin

pero el que mas me gusta es El 9 Noviembre
por recordamos a nuestros familiares.

f. Unidad Educativa Dolorosa:

César Patricio Felipe Muzo 10 años
2 de Noviembre

El 2 de Noviembre celebramos el día de los Difuntos
Se hace la Bolada Morada el Guaga de Pan

31 de Octubre
el 31 de Octubre se celebra el día de las Brujas
Se disfrazan de Brujos.

El que me gusta el día de las Brujas
Porque asustan a la gente

9. Escuela Brethren.

10 años

David P. P. P.

para mi cumpleaños como la escuela me gusta y estar muy alegre y venir a los minutos
y darles una misa después llegamos a la casa y celebramos con los familiares
y entre los vecinos y todos estamos felices estamos comiendo los pequeños panes y con la
colada me gusta estar muy alegre mente

para mi cumpleaños la noche de júbilo concurran en la fiesta y reírse a las personas
y estar muy alegre y yo quiero disfrutar como de fiesta y estar muy alegre y la noche de júbilo
es muy bonita y queramos que nunca se acabe



h. Escuela Brethren.

Que significa para mi 2 de Noviembre
Nombre Franklin ^{el} ^{de} ^{la} ^{ciudad}
Edad 11 años

El día de Noviembre es el día de los muertos y el día de los finados.
En el día de finados hay el pan del quique y la colada muerta
y esto fue la costumbre de los indios.
y es una "Plegaria" para todo el mundo.
y para todos del hogar
y nos vamos al cementerio a dar la colada a los muertos
y dejar las coronas donde este el muerto
y después al lado de la iglesia los va a dar una mira a los
muertos en el cementerio.
donde este el muerto.

31 de Octubre
El 31 de Octubre de todos los años es la fiesta "Allouiqui"
y es cuando se usan disfraces de brujas, fantasmas, y con disfraces
de perzanas y se amuestran las jantes de la calle.

Y

Gracias

señora estoy muy orgullosa
para mi por la primera vez

7.2 6 DE DICIEMBRE.

a. Colegio Alemán.

- 1- Porar ni significa una ~~fiesta~~ fecha de estar felices y recordari la fundacion de Tuita. Pero mi familia no festeja de manera especial
- 2- Yo quisiera que no haga mas robos o crímenes, ni más huelga, más trabajo y amor, que cuiden más el uso y más disciplina y paz.

b. Colegio Alemán.

1. Qué significa para ti el 6 de Diciembre?

Para mí significa la fundación de Quito ena por los españoles.

2. Qué dese arías para Quito?

Yo dese aría para Quito avelas personas
no boten basura y que se an mas respec-
tuosas.

c. Escuela Guayaquil.

1 Que significa para mi el 6 de Diciembre para mi significa un amor y equino a la Patria y me gusta festejar porque ay la oportunidad de salir a ver al mar, los cantantes etc.

2 Que desearia, para la ciudad de Quito yo si fuera presidente oia a ser pintar las escuelas, las paredes, no cortar los arboles porque nos da sombra y el aire bien etc.

Diana c Aldar g

d. Escuela Guayaquil.

1. Que significa para mi el 10 de diciembre

El 10 de diciembre significa para mi un día de fiesta
por que fue fundada por Sebastián de Benalcázar
el 10 de diciembre de 1531

2. Qué deseo para la ciudad de Quito

Lo desearia para mi ciudad que no cojan los árboles
que no la contaminen el aire y que no haya guerra.

e. Unidad Educativa Dolorosa.

Historia Sucrecia Simlana Simlana

1° Es un día muy bonito porque se festeja la fundación de Quito

2° Que este tiempo lo vivamos

Nombre: Misar Alejandro Albuja Palapa

Edad: 10 años

Escuela: Unidad Educativa "La Dolorosa" 1° y 2° y alegría

1- Que significa para mí el 6 de Diciembre: El día de Quito la fundación de San Francisco

2. Que decirías para Quito: Que me ayude la educación, el trabajo, ni más nada

h. Escuela Brethren.

Maria W. W. edad 11 años escuela Brethren

- 1: un día hermoso desordenada finta
- 2: que no manchen los paredes y que no tomen droga.

Donato David Redolfo
edad 10 años
Escuela BRETHEN

- 1: que me hagan mucha alegría y para todos perezos sin violencia
- 2 que no contaminen el aire y no corten los árboles